

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**ALYSSON RAFAEL RIBEIRO DE PONTES**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS BUROCRATAS DE NÍVEL DE RUA SOBRE  
POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER DA SECRETARIA MUNICIPAL  
DE ESPORTE DE PONTA GROSSA DO ANO DE 2019.**

**PONTA GROSSA  
2021**

**ALYSSON RAFAEL RIBEIRO DE PONTES**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS BUROCRATAS DE NÍVEL DE RUA SOBRE  
POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER DA SECRETARIA MUNICIPAL  
DE ESPORTE DE PONTA GROSSA DO ANO DE 2019.**

Dissertação apresentada para obtenção do Título de Mestre em Ciências Sociais Aplicadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas. Área de Concentração: Cidadania e Políticas Públicas. Linha de Pesquisa: História, Cultura e Cidadania.

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes.

**PONTA GROSSA  
2021**

P814 Pontes, Alysson Rafael Ribeiro de  
Representações sociais dos burocratas de nível de rua sobre políticas públicas de esporte e lazer da Secretaria Municipal de Esporte de Ponta Grossa do ano de 2019/ Alysson Rafael Ribeiro de Pontes. Ponta Grossa, 2021.  
155p.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais – Área de concentração – Cidadania e Políticas Públicas). Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes

1. Representações sociais. 2. Burocratas – Nível de rua. 3. Políticas públicas. 4. Esporte. 5. Lazer. I. Antunes, Alfredo Cesar (Orient.). II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestrado em Ciências Sociais. III. T.

CDD : 301.12

## TERMO DE APROVAÇÃO

### **ALYSSON RAFAEL RIBEIRO DE PONTES**

“Representações Sociais dos Burocratas de nível de rua sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer da Secretaria Municipal de Esporte de Ponta Grossa do ano de 2019”

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Ponta Grossa, 20 de agosto de 2021.

Assinatura pelos Membros da Banca:



---

Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes - UEPG – PR - Presidente

---

Prof. Dr. Fernando Augusto Starepravo - UEM -PR - Membro Externo

---

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Júnior - UEPG-PR - Membro Interno

---

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – UTFPR-PR - Suplente Externo

---

Prof. Dr. Luiz Alexandre Gonçalves Cunha - UEPG-PR - Suplente Interno

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por este momento de minha vida profissional e pessoal.

Agradeço ao meu querido e inestimável orientador e amigo Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes por me dar a oportunidade desde minha trajetória na graduação, que acreditou em mim e me ensinou muito, levarei estes aprendizados para minha vida.

Agradeço ao meu querido e inestimável amigo Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior que também me ensinou muito desde a graduação e aprendi muito com ele.

Agradeço ao meu novo e inestimável amigo que fiz e espero manter esta amizade para novos diálogos e reflexões, Prof. Dr. Fernando Augusto Starepravo por suas indagações e reflexões.

Agradeço ao Núcleo de Estudos Esporte, Lazer e Sociedade, aos amigos Diego, Erica, Felipe, Paulo, Tatiane, Edilson, Guilherme, Alyne e aos professores que tenho como amigos em meu coração Miguel, Bruno, Gonçalo.

Agradeço a uma pessoa especial em minha vida que me ajudou e me apoio em vários momentos bons e de angustias, minha esposa Ana Mayra de Oliveira Dutra que não mediu esforços em me incentivar a continuar estudando.

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo identificar as representações sociais dos burocratas de nível de rua do projeto escola da bola do ano de 2019, da Secretaria Municipal de Esporte (SMESP) sobre políticas públicas de esporte e lazer. Para alcançar o objetivo, apresenta-se uma revisão de literatura sobre os conceitos que perpassam sobre representações sociais, burocratas de nível de rua (BNR), fatores que influenciam sua discricionariedade, políticas públicas, esporte e lazer. Posteriormente caracteriza-se a SMESP e destaca-se o projeto escola da bola (PEB) sendo uma política pública de esporte e lazer (PPEL). O estudo foi desenvolvido em uma perspectiva interdisciplinar, com características qualitativas e exploratórias. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com onze BNR, todos vinculados à SMESP. A entrevista foi desenvolvida remotamente (dez BNR) e presencialmente (um BNR), sendo composta por dois momentos: entrevista semiestruturada e técnica de associação livre de palavras (TALP). Para a análise dos dados, optou-se pela utilização dos pressupostos da Análise de Conteúdo e do auxílio do *software* Iramuteq. Para apresentação dos resultados, foram utilizadas sete classes que se destacaram a partir da análise de classificação hierárquica descendente das entrevistas, e pôr fim se utilizou da análise prototípica para a TALP sobre “esporte”, “lazer” e “políticas públicas do esporte e lazer” articulado com as nuvens de palavras. Resultados: ficou evidente que os BNR apresentam sua discricionariedade no cotidiano do PEB, evidenciando uma representação social do PEB baseada no entendimento que as crianças devem receber atividades voltadas para as manifestações esportivas de participação, formação e educacional pelos motivos do excessivo número de crianças e adolescentes no PEB, e pelas questões sociais dos mesmos, deixando de lado o esporte de rendimento. Em contrapartida evidencia-se que os BNR não têm reuniões presenciais periódicas com seu coordenador, porém a comunicação entre os BNR ocorre através de canais de mídia, como o WhatsApp, ocorrendo troca de informações entre os BNR que dá sentido para as ações. Cabe esclarecer que poucas reuniões com o coordenador, ou seja, o fator institucional não influencia na discricionariedade dos BNR, contudo os fatores individual/pessoais e relacional é o que influencia na discricionariedade dos BNR, dando sentido as representações sociais dos BNR. As representações sociais sobre a ótica da abordagem estrutural sobre os termos indutores para o esporte apresenta como núcleo central a “Saúde” e “Oportunidade” e como sistema periférico a “Disciplina”, o termo indutor lazer apresenta como núcleo central o “Descanso”, “Paz”, “Família”, “Descontração” e “Alegria” e como sistema periférico a “Diversão”, “Brincar”, “Relaxamento”, “Rir”, “Jogos” e “Felicidade”, observa-se um consenso entre os BNR sobre o Lazer, por fim termo indutor políticas públicas do esporte e lazer apresenta como núcleo central a “Obrigação” e como sistema periférico “Política”, “Investimento”, “Competição” e “Lazer”. Considerações finais: com o estudo foi possível identificar que os BNR apresentam uma representação social sobre o PEB, que os fatores que influenciam sua discricionariedade são os fatores individual/pessoais e relacional e conseqüentemente impactam as representações sociais dos BNR, a falta de recursos financeiros e o excessivo número de crianças e adolescentes foi o grande problema trazido pelos BNR. E para novas reflexões e pesquisas fica o desafio de compreender as representações sociais de todos os BNR dos projetos, eventos e ações da SMESP.

**Palavras-chave:** Representações Sociais; Burocratas de Nível de Rua; Políticas Públicas; Esporte; Lazer.

## ABSTRACT

This paper aims to identify the social representations of street level bureaucrats of the Escola da Bola project of the year 2019, of the Municipal Sports Department (SMESP) on public policies for sport and leisure. To achieve the objective, a literature review is presented on the concepts that permeate social representations, street level bureaucrats (BNR), factors that influence their discretion, public policies, sport and leisure. Subsequently, the SMESP is characterized and the ball school project (PEB) stands out as a public policy for sport and leisure (PPEL). The study was developed from an interdisciplinary perspective, with qualitative and exploratory characteristics. For data collection, interviews were conducted with eleven BNR, all linked to SMESP. The interview was conducted remotely (ten BNR) and in person (one BNR), and consisted of two moments: semi-structured interview and free word association technique (TALP). For data analysis, we chose to use the assumptions of Content Analysis and the help of the Iramuteq software. To present the results, seven classes that stood out from the descending hierarchical classification analysis of the interviews were used, and finally, the prototypical analysis was used for the TALP on "sport", "leisure" and "public policies of sport and leisure" articulated with the word clouds. Results: it was evident that the BNR have their discretion in the daily life of the PEB, evidencing a social representation of the PEB based on the understanding that children should receive activities aimed at sports manifestations of participation, training and education due to the excessive number of children and adolescents in PEB, and for the social issues of the same, leaving aside the performance sport. On the other hand, it is evident that the BNR do not have regular face-to-face meetings with its coordinator, but communication between the BNR takes place through media channels, such as WhatsApp, with an exchange of information between the BNR that gives meaning to the actions. It should be clarified that few meetings with the coordinator, that is, the institutional factor does not influence the discretion of the BNR, however the individual and relational factors are what influence the discretion of the BNR, giving meaning to the social representations of the BNR. Social representations from the perspective of the structural approach on the inducing terms for sport have as its central core "Health" and "Opportunity" and as a peripheral system "Discipline", the inducing term leisure has as its central core "Rest", "Peace", "Family", "Relaxation" and "Joy" and as a peripheral system to "Fun", "Play", "Relaxation", "Laughing", "Games" and "Happiness", there is a consensus between the BNR on Leisure, finally a term inducing public policies for sport and leisure, presents as its central core the "Obligation" and as a peripheral system "Politics", "Investment", "Competition" and "Leisure". Final considerations: with the study it was possible to identify that the BNR have a social representation about the PEB, that the factors that influence their discretion are individual/personal and relational factors and consequently impact the social representations of the BNR, the lack of financial resources and the excessive number of children and adolescents was the big problem brought by the BNR. And for further reflection and research is the challenge of understanding the social representations of all BNR of SMESP's projects, events and actions.

**Keywords:** Social Representations; Street Level Bureaucrats; Public policy; Sport; Leisure.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS .....	39
FIGURA 2 - FLUXOGRAMA DE SELEÇÃO PARA O BANCO DE DADOS.....	62
FIGURA 3 - FLUXOGRAMA DE SELEÇÃO PARA O BANCO DE DADOS DA BDTD .....	66
FIGURA 4 - NUVEM DE PALAVRAS SOBRE ESPORTE .....	86
FIGURA 5 - NUVEM DE PALAVRAS SOBRE LAZER.....	89
FIGURA 6 - NUVEM DE PALAVRAS SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER .....	91
QUADRO 1 - DIFERENÇAS ENTRE O NÚCLEO CENTRAL E SISTEMA PERIFÉRICO .....	25
QUADRO 2 - MODELOS POLÍTICOS: DESCENTRALIZAÇÃO X CENTRALIZAÇÃO .....	52
QUADRO 3 - PROJETOS, EVENTOS E AÇÕES .....	55
QUADRO 4 - NÚMERO DE PROFESSORES DA PESQUISA.....	70
QUADRO 5 - CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DESCENDENTE .....	76
QUADRO 6 - ANÁLISE PROTOTÍPICA SOBRE ESPORTE .....	85
QUADRO 7 - ANÁLISE PROTOTÍPICA SOBRE LAZER.....	87
QUADRO 8 - ANÁLISE PROTOTÍPICA SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER ....	89



## LISTA DE SIGLAS

BIC	Bolsa de Iniciação Científica
BNR	Burocratas de Nível de Rua
BDTD	Biblioteca digital Brasileira de teses e dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
CND	Conselho Nacional de Desporto
CF/88	Constituição Federal do Brasil de 1988
E.U.A	Estados Unidos da América
FUNDESP	Fundação Municipal de Esportes de Ponta Grossa
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IRAMUTEQ	<i>Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires</i>
JOJUPs	Jogos da Juventude do Paraná
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONGs	Organizações não governamentais
OPAS	Organização Pan Americana da Saúde
PPEL	Políticas Públicas de Esporte e Lazer
PEB	Projeto Escola da Bola
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
Pr	Paraná
SEED	Secretaria de Educação Física e Desporto
SMER	Secretaria Municipal de Esportes e Recreação
SMESP	Secretaria Municipal de Esportes
ST	Segmentos de Texto
TALP	Técnica de Associação Livre de Palavras
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>REPRESENTAÇÕES SOCIAIS</b> .....	<b>17</b>
2.1	A GRANDE TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	17
2.2	ABORDAGEM ESTRUTURAL.....	23
<b>3</b>	<b>BUROCRATAS DE NÍVEL DE RUA E SUA DISCRICIONARIEDADE</b> .....	<b>29</b>
<b>4</b>	<b>POLÍTICAS PÚBLICAS</b> .....	<b>37</b>
<b>5</b>	<b>ESPORTE E LAZER</b> .....	<b>43</b>
<b>6</b>	<b>SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES - SMESP</b> .....	<b>52</b>
6.1	PROJETO ESCOLA DA BOLA .....	56
<b>7</b>	<b>ESCOLHAS METODOLÓGICAS</b> .....	<b>60</b>
7.1	PRIMEIRA ETAPA: NÍVEIS DA PESQUISA E DELINEAMENTO .....	60
7.2	SEGUNDA ETAPA: TEORIA EPISTEMOLÓGICA .....	68
7.3	TERCEIRA ETAPA: TÉCNICA DE COLETA DOS DADOS E ANÁLISE .....	69
<b>8</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>75</b>
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>93</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>95</b>
	<b>APÊNDICE A - OFÍCIO PARA SMESP</b> .....	<b>106</b>
	<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>108</b>
	<b>APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA</b> .....	<b>111</b>
	<b>APÊNDICE D - ENTREVISTAS REALIZADAS</b> .....	<b>113</b>
	<b>ANEXO A - PROTOCOLO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA</b> .....	<b>148</b>
	<b>ANEXO B - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA</b> .....	<b>150</b>
	<b>ANEXO C - AUTORIZAÇÃO PARA ENTREVISTA</b> .....	<b>155</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre políticas públicas ganharam notoriedade na década de 1950 nos Estados Unidos da América. A partir da publicação de dois livros que o campo começou a despertar interesse aos pesquisadores, são os livros de David B. Truman '*The governmental process*', e de Daniel Lerner e Harold D. Lasswell '*The policy sciences*' (FREY, 2000; SECCHI, 2014, 2016).

Os estudos iniciais de políticas públicas se pautavam mais na perspectiva Estatista ou Estadocêntrica que considera as políticas públicas monopólio de atores governamentais, sendo o que determina se uma política é ou não pública é sua personalidade jurídica do ator governamental (SECCHI, 2014, 2016).

Em contrapartida, surge uma nova abordagem chamada Multicêntrica ou Policêntrica, que considera as organizações privadas, ONGs (Organizações não governamentais), entre outras, juntamente com os atores estatais, protagonistas no estabelecimento de políticas públicas (SECCHI, 2014, 2016).

Ao abordar o tema sobre políticas públicas observando as duas abordagens, percebe-se que ambas vão ao encontro da perspectiva que uma política pública é uma diretriz elaborada para um enfrentamento de um problema público, ou seja, um problema público é a resolução de uma carência ou excesso de algo que tenha implicações para uma quantidade ou qualidade notável de pessoas, que pode e deve ser minimizado, atenuado ou extinguido da sociedade.

O tema de políticas públicas vem ganhando espaço nas universidades em seus diversos níveis do conhecimento (graduação, pós graduação: *latu sensu*, *stricto sensu*) quer seja com a criação de linhas de pesquisa ou mesmo em centros de pesquisa, programas de pós-graduação em avaliação de políticas públicas em formato profissional, propostos pela CAPES (SANTOS; BAQUERO, 2015). Sendo estudada por autores como: Linhales (1996), Frey (2000), Mezzadri (2000), Lotta (2010), Starepravo (2011), Queiroz (2012), Secchi (2014, 2016), Paula (2018), Lipsky (1980, 2019).

Ao debruçar-se sobre os estudos de políticas públicas, encontram-se várias concepções, métodos e pressupostos.

Em especial esta pesquisa se debruçou no modelo temporal das políticas públicas, ou seja, no ciclo de políticas públicas, particularmente na fase de

implementação. A fase de implementação é uma atividade-chave no processo de políticas públicas, pois é quando a política pública ganha forma e entra em vigor (XUN *et al.* 2014).

Tal interesse na implementação, se pauta pelo motivo que envolve todas as fases anteriores da criação das políticas públicas, bem como todas as incertezas e contingências que tais fases possam acarretar (XUN *et al.* 2014).

Cabe evidenciar que o ciclo de políticas públicas é a identificação do problema, formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação e extinção (SECCHI, 2014, 2016; XUN *et al.* 2014; LOTTA, 2010). O ciclo de políticas públicas é um modelo didático e suas fases podem se encontrar sobrepostas, não seguindo uma linearidade.

A fase de implementação das políticas públicas pode ser compreendida pela perspectiva *top-down* (de cima para baixo), ou pelo *bottom-up* (de baixo para cima) (XUN *et al.* 2014). A primeira perspectiva é voltada aos burocratas de nível superior que compreende os funcionários que exercem atividade de gerência, correspondendo os cargos de gestores, diretores, coordenadores (LIPSKY, 2019).

A segunda perspectiva é voltada aos burocratas de nível de rua (BNR), são funcionários que trabalham na linha de frente no contato e interação direta com os usuários dos serviços públicos (recebedores), como, por exemplo, policiais, professores, profissionais de saúde, entre outros (LIPSKY, 2019; LOTTA, 2010; CORREIA, 2018).

Cabe esclarecer que o conceito de burocracia e BNR relaciona-se ao corpo de funcionários que atuam dentro do Estado. Não está, portanto, tratando do aparato administrativo mais geral, como na concepção de Weber ou das teorias organizacionais (LOTTA; SANTIAGO, 2017).

As políticas públicas são um campo multidisciplinar que abarca várias áreas, dentre elas, destaca-se as políticas públicas de esporte e lazer<sup>1</sup> (PPEL), que é o foco deste trabalho. Em especial foi delimitado em estudar os BNR do Projeto Escola da Bola (PEB) enquanto uma PPEL da SMESP da cidade de Ponta Grossa<sup>2</sup> – Paraná.

---

<sup>1</sup> Segundo Starepravo (2011, p. 20) pautado nas discussões sobre a 'Teoria dos Campos' de Bourdieu, discute que esporte e lazer são fenômenos distintos. Porém, conforme o tratamento dado pelo Estado aos fenômenos como equivalentes, bem como da produção científica da área, que normalmente trata dos dois objetos em conjunto, optou-se em trabalhá-los simultaneamente, e em suas aproximações.

<sup>2</sup> A cidade de Ponta Grossa está localizada no segundo planalto do Estado do Paraná, na região dos Campos Gerais. Considerada o principal entroncamento rodo-ferroviário do Sul do país, destacando-

A cidade de Ponta Grossa apresenta no seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,763 com uma população no último censo de 2010 com 311.611 pessoas, apresentando sua densidade demográfica de 150,72 hab/km<sup>2</sup> (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021).

A justificativa em estudar o PEB se pauta em três perspectivas, a primeira de ordem pessoal (MINAYO, 2009), ou seja, pela formação inicial em licenciatura em Educação Física, no qual o pesquisador participou do projeto 'Escola de Esportes: Centro de iniciação e Formação Esportiva' um projeto de extensão da UEPG, que possuía objetivos e procedimentos técnicos e administrativos semelhantes ao PEB, fornecendo práticas esportivas a discentes de quatro (4) a dezessete (17) anos de idade, onde atuava como bolsista e também por auxiliar na avaliação antropométrica do PEB e ter despertado em compreender melhor o seu funcionamento, seu objetivo, suas práticas esportivas.

Em contrapartida, a segunda justificativa de ordem prática (MINAYO, 2009), com o intuito de tentar modificar e contribuir para um novo olhar ao PEB, ou seja, seu alcance na universalização do direito ao esporte e lazer da população pontagrossense. E a terceira justificativa de ordem acadêmica (MINAYO, 2009), para contribuir com o campo científico e evidenciar algumas lacunas e reflexões, propondo ações para melhorar o PEB.

O PEB é uma PPEL que traz atividades esportivas para a população de Ponta Grossa - Pr, de forma gratuita e especificamente para escolares de sete (7) a dezessete (17) anos (recebedores, ou de acordo com a literatura internacional *Policy Takers*<sup>3</sup>).

O PEB ocorre de segunda a sexta, pela manhã e tarde, atende cerca de 2000 crianças, com 21 locais de atividades, realizando trabalhos de iniciação esportiva e recreação (PAULA, 2018, p. 131-132).

Em relação a contratação de professores formados em Educação Física para atuar no PEB, tal contratação é realizada por editais públicos, ocorrendo processo de seleção pré-estabelecido. Ou seja, neste caso os professores de Educação Física se configuram como BNR, deve-se compreender que a ação deles, corresponde à ação

---

se dos demais municípios, devido à sua posição geográfica e pela facilidade de acesso a todas as regiões do Estado (PONTA GROSSA, 2021).

<sup>3</sup> [...] as pessoas relutantes ao fim da política podem ser classificadas em três grupos: decisores políticos (*decision-makers*), executores ou implementadores de políticas (*policy-executors*) e destinatários da política (*policy-takers*) (ZHANG, 2009 *apud* SOUSA; SECCHI, 2015).

do Estado (LIPSKY, 1980, 2019; CAVALCANTI; LOTTA; PIRES, 2018).

Em contrapartida, o foco no esporte e lazer é um campo de pesquisa amplo e complexo, porém equivocadamente alguns pesquisadores compreendem o esporte e lazer sendo um campo sem muitas reflexões, ou seja, um ato cotidiano sem nenhuma análise. Mas na área de Ciências Humanas e Sociais o caráter de estudar a sociedade e seus atos cotidianos é primordial, ou seja, fazer de um ato cotidiano, aparentemente comum ou supostamente insignificante, um conhecimento amplo e qualificador de novas e consistentes leituras da realidade (MARCHI JUNIOR, 2006).

O PEB ocorre no Município de Ponta Grossa-Pr, sendo a SMESP é responsável em fornecer o esporte e lazer aos ponta-grossenses, ou seja, a cidade de Ponta Grossa tem autonomia para formular suas PPEL. Logo após a Constituição Federal de 1988 (CF/88), seguiram mudanças nas Constituições Estaduais e nas Leis Orgânicas Municipais no tratamento ao esporte, a fim de alinhar-se à lei maior, neste caso a CF/88 (STAREPRAVO, 2011).

A SMESP de Ponta Grossa - Paraná, é o órgão incumbido de planejar, executar, coordenar e incrementar as atividades que visem o desenvolvimento da prática desportiva e recreativa, da educação física escolar e não escolar (PONTA GROSSA, 2019).

A SMESP apresenta várias PPEL do Município, dentre eles, estão o Escola da Bola, Jogos Escolares, Prata da Casa, Lei de Incentivo, Treinamentos, Corridas Rústicas, Esporte de Base, entre outros (PAULA, 2018)<sup>4</sup>.

Essas PPEL são os Projetos, Eventos e Ações. No primeiro grupo estão reunidas as atividades caracterizadas pela regularidade e continuidade (MEZZADRI; STAREPRAVO, 2008), no segundo os eventos e competições esportivas e no terceiro as ações isoladas que foram ou estão sendo realizadas (PAULA, 2018).

A articulação entre BNR, PPEL e representações sociais é essencial para as pesquisas que queiram abordar e compreender o funcionamento na ponta de uma política pública.

Os fundamentos de estudos das políticas públicas estão nas ciências políticas, sociologia, economia, mas outras disciplinas abastecem esta temática como

---

<sup>4</sup> No site da SMESP não apresenta quais projetos, eventos e ações estão em vigor, foi solicitado aos gestores documentos para as informações, porém não foi enviado até a presente data. A partir disso optou-se em utilizar as informações da dissertação da autora Paula (2018).

administração pública, teoria das organizações, engenharia, **psicologia social**<sup>5</sup> e direito (SECCHI, 2014).

O conceito de representações sociais mais aceito no meio acadêmico e a mais fiel à 'Grande teoria' de Moscovici, é da pesquisadora Denise Jodelet que a 'representação social é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social' (SÁ, 2004, p. 32).

A "Grande Teoria", no meio acadêmico, sobre representações sociais é de Moscovici, sendo que a partir da elaboração das representações sociais surgem outras abordagens complementares, dentre elas temos as vertentes lideradas por Denise Jodelet (Abordagem Processual), Willem Doise (Abordagem Societal) e Jean-Claude Abric (Abordagem Estrutural) (SÁ, 1998; ALMEIDA, 2009).

Moscovici relata em suas obras literárias as contribuições de Durkheim sobre as representações coletivas, mas Moscovici acrescenta outros fenômenos, retomando aquele conceito perdido articulando a psicologia e a sociologia, ou seja, estudando as representações sociais ao longo de sua obra '*La psychanalyse, son image et son public* (1961, 1976), sobre a representação social da psicanálise mantida pela população parisiense em fins dos anos cinquenta' (SÁ, 1996, p. 29).

Para esta pesquisa dentre as abordagens das representações sociais, embasou-se na abordagem estrutural, para compreender a estrutura interna e externa das representações sociais, núcleo central x sistema periférico (WALK, 2010; SÁ, 1996, 1998).

Ao utilizar-se da abordagem estrutural tem-se como pressuposto a identificação das representações sociais do grupo, e tem como premissa entender a organização interna. Os pesquisadores ligados a esta abordagem estão interessados, entretanto, em conhecer não apenas os conteúdos da representação, mas também sua estrutura e organização interna (SÁ, 1998).

Segundo os pressupostos da Jodelet (2001) uma representação social é sempre de alguém (sujeito), e de alguma coisa (objeto), e que para que exista o

---

<sup>5</sup> [...] a Psicologia Social estuda a relação essencial entre o indivíduo e a sociedade, esta entendida historicamente, desde como seus membros se organizam para garantir sua sobrevivência até seus costumes, valores e instituições necessários para a continuidade da sociedade. [...] a grande preocupação atual da Psicologia Social é conhecer como o homem se insere neste processo histórico, não apenas em como ele é determinado, mas principalmente, como ele se torna agente da história, ou seja, como ele pode transformar a sociedade em que vive (LANE, 2006, p. 10).

fenômeno é necessário que o sujeito tenha propriedade para falar sobre o objeto (SÁ, 1998).

Os sujeitos desta pesquisa são os BNR, já o objeto é o PEB sendo uma PPEL, e compreende-se que os BNR têm propriedade para falar sobre PEB e evidenciar uma possível representação social.

A partir da articulação entre PPEL, BNR e representações sociais, foi realizado o estado do conhecimento (PRIGOL, 2013; MOROSINI; FERNANDES, 2014; MOROSINI, 2015; FERNANDES; D'ÁVILA, 2017; MORAES; PEIXOTO, 2017), nas bases de dados do Portal Periódicos da Capes, SciELO e Scopus, posteriormente também efetuado na Biblioteca digital Brasileira de teses e dissertações (BDTD). Ambas, a Base de dados e BDTD foram delimitadas nos últimos cinco anos (2016/2020). Todos os passos estão melhor descritos nas “Escolhas Metodológicas”.

O objetivo do estado do conhecimento é conhecer, identificar e refletir sobre o que está sendo produzido referente a esta temática, em um determinado recorte temporal e espacial (MOROSINI, 2015), e estas buscas são essenciais para contribuir para a ruptura com os pré-conceitos (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998), que o pesquisador porta ao iniciar o seu estudo.

Logo após esta busca foi realizado a leitura flutuante dos títulos e resumos, seguindo alguns critérios de inclusão e exclusão, e posteriormente efetuada a leitura na íntegra dos artigos, teses e dissertações. Posterior a leitura evidenciaram-se poucos estudos (7 artigos nas bases: Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Scopus; 2 pesquisas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) na perspectiva *bottom-up*, articulado com representações sociais e com um olhar aos BNR que atuam em projetos, eventos e ações de esporte e lazer na esfera Municipal.

Este levantamento é essencial para a problemática do trabalho, pode-se seguir dois momentos. Primeiro, faz-se o balanço das problemáticas possíveis, elucidam-se e comparam-se suas características, para este efeito, parte-se dos resultados do trabalho exploratório, e no segundo momento que se escolhe e se explicita a sua própria problemática com conhecimento de causa (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998).

Com isso a pergunta norteadora é: Quais são as representações sociais dos burocratas de nível de rua sobre as políticas públicas de esporte e lazer da Secretaria Municipal de Esportes de Ponta Grossa, especificamente do projeto escola da bola, desenvolvido em 2019?

Para responder à pergunta que foi proposta, objetiva-se: Identificar as



representações sociais dos burocratas de nível de rua do projeto escola da bola do ano de 2019, da Secretaria Municipal de Esporte sobre políticas públicas de esporte e lazer.

Como objetivos específicos do estudo destaca-se: 1º Compreender as representações sociais dos burocratas de nível de rua sobre o projeto escola da bola; 2º Compreender quais fatores influenciam na ação e guiam a discricionariedade dos burocratas de nível de rua no cotidiano do projeto escola da bola; 3º Compreender as representações sociais dos burocratas de nível de rua sobre os termos indutores “Esporte”, “Lazer” e “Políticas Públicas”.

A relação entre o objetivo geral que é ‘Identificar’, e depois o objetivo específico que é ‘Compreender’ as representações sociais é essencial. Primeiro verifica-se, os sujeitos (BNR) apresentam indícios de uma representação do objeto (PEB). Com isso o verbo ‘Identificar’ é primordial na pesquisa, porém se não for identificada uma representação social, isso não deslegitima a pesquisa, sendo que se deve compreender o porquê não se evidenciou uma representação social, ou seja, se ao final da pesquisa concluiu-se que não há uma representação, isto não deixa de ser um resultado válido e pode ser objeto de discussão crítica conclusiva (SÁ, 1998).

Esta pesquisa tem relação com a área de concentração ‘Cidadania e Políticas Públicas’. Esta relação direta com o tema abordado neste momento, que seria as PPEL em consonância com a Cidadania, pois o direito só existe se o mesmo for exercido (BOTELHO; SCHWARCZ, 2012).

O conceito de cidadania evolui e se expande a cada passar dos anos, visto que novos direitos estão surgindo e ganhando espaço na luta pela sociedade, tais direitos que antes não eram nem reivindicados, ou talvez nem sequer eram de entendimento de todos, com isso a luta por novos direitos, que não mais se referem exclusivamente a indivíduos, por exemplo, em seu direito a um meio ambiente equilibrado, à paz ou à transmissão do patrimônio ecológico e/ou cultural às gerações futuras (BOTELHO; SCHWARCZ, 2012).

Em contrapartida a Linha de pesquisa que se evidencia neste estudo ‘História, Cultura e Cidadania’, segue-se uma lógica de trabalhar com tais assuntos de modo a não esgotar sobre tal temática, mas a de procurar evidenciar que estas três palavras carregadas de conceitos se aglomeram e dão suporte na pesquisa para compreender o esporte e lazer de modo a contribuírem profundamente.

Com relação à Cultura, em especial na área esportiva a cultura corporal<sup>6</sup> sendo que o esporte tem uma ligação direta com as 'manifestações que são expressas pela motricidade humana são denominadas de cultura corporal, ou cultura corporal de movimento' (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

E por fim, a busca pela Interdisciplinaridade no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas se apropriando de outras disciplinas como Psicologia Social, Administração, Ciência Política, Sociologia, Direito, Educação Física, dão suporte a discutir o esporte indo além apenas de um conhecimento disciplinar, entendendo e evidenciando com aportes teóricos de outros autores de diferentes áreas que têm muito para contribuir para as Ciências Humanas e Sociais.

---

<sup>6</sup> Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 14).

## 2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A teoria das representações sociais é um campo intelectual muito rico para a compreensão do cotidiano, os pesquisadores que se interessam em estudar as representações sociais deve primeiramente compreender a conceituação do que seria a representação coletiva de Durkheim, para entender posteriormente as representações sociais de Moscovici.

Além dos autores citados no parágrafo anterior, acrescenta-se novas abordagens que surgiram após a 'Grande Teoria' de Moscovici, a de Denise Jodelet (Abordagem Processual), Willen Doise (Abordagem Societal) e a que este trabalho ficou incumbido de se debruçar nas representações sociais a de Jean-Claude Abric (Abordagem Estrutural).

Primeiramente no que se segue, apresenta-se a grande teoria de Moscovici, posteriormente será demonstrada as abordagens das representações sociais, e em especial a abordagem estrutural de Abric.

### 2.1 A GRANDE TEORIA DA REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O termo representação social configura-se tanto um conjunto de fenômenos quanto o conceito que os engloba e a teoria construída para explicá-los, identificando um vasto campo de estudos psicossociológicos (SÁ, 1996).

Em suas obras sobre as representações sociais, Moscovici não dá um conceito *a priori* do que venha ser as representações sociais, 'se a realidade das representações sociais é fácil de ser compreendida, o conceito não o é' (MOSCOVICI, 1961, 1976, p. 40-41 *apud* MOSCOVICI, 2007, p. 10).

Moscovici retoma os estudos sobre representações, visto que ficou por muitos anos pautado no conceito de Durkheim sobre representações coletivas, porém Moscovici se utiliza e reformula a teoria dando o nome de representações sociais:

Em resumo, [...] é ao mesmo tempo forma de conhecimento e guia para as ações sociais, justamente os sentidos mais desenvolvidos por toda a corrente da Psicologia Social desenvolvida e liderada por Serge Moscovici (OLIVEIRA, 2012, p. 71).

Em 1961 Moscovici publica sua tese de doutorado intitulada *La psychanalyse, son image et son public*, estudando o fenômeno da socialização da psicanálise e sua apropriação pela população parisiense (SÁ, 2004).

De acordo com Sá (1996, p. 38):

As representações sociais comportam novas distinções a partir das respostas a interrogação sobre as razões para a sua designação como 'sociais', e não mais como 'coletivas', contrariando Durkheim, a fonte explicitamente assumida por Moscovici quando da retomada daquele 'conceito perdido'. A rigor, a proposição das representações sociais não revoga as representações coletivas, mas acrescenta outros fenômenos ao campo de estudos. Concebido assim de forma mais ampla, o campo pode ter seu contexto fenomenal mapeado ainda de uma outra maneira, ou seja, pela distinção entre diferentes tipos de representação em função de suas origens e respectivos âmbitos de inserção social.

Moscovici abre uma nova discussão sobre os termos individuais e coletivos, sendo que os fenômenos individuais e coletivos se articulam e devemos ficar atentos ao problema indivíduo e sociedade, visto que hoje o que Moscovici relata ocorre, ou seja, não conseguimos diferenciar o que é do indivíduo e o que é da sociedade, eles parecem misturados igual água e areia onde estão sempre em movimento e não conseguimos a sua decantação, a sua separação.

Moscovici relata e não esquece que o conceito de representação social ou coletiva nascerem com Durkheim e Levy-Bruhl<sup>7</sup>, e posteriores estudiosos que seguiram os preceitos deles, como Piaget e Vygotsky em seus métodos experimentais do desenvolvimento de certas operações cognitivas<sup>8</sup>.

As representações sociais são quase tangíveis, circulam, se cruzam se cristalizam, através da fala, do gesto, do encontro do universo cotidiano. Ao relacionar com o universo cotidiano Castro e Costa (2018, p.11) relatam que a:

A definição do cotidiano, para não aderir à concepção pós-moderna, e também não retornar ao debate filosófico estabelecido nas origens do pensamento grego, exige considerar que o 'aqui e agora' tem alguma permanência e que o tempo presente e o lugar em que estamos são categorias referenciais e, por isso, passado que se atualiza e futuro que se espera, ou simula, são constructos necessários para a extensão do presente; e os lugares em que estamos, em um mundo contemporâneo que nos move para muitos lugares, precisam ser delimitados em outras condições.

O cotidiano deve ser estudado no aqui e agora, visto que ao trabalhar com as representações sociais devemos tomar cuidado pois elas são dinâmicas, mudam de acordo com o tempo, visto que tentar delimitar um tempo fixo para sua mudança não

<sup>7</sup> Defendo que essa oposição entre Durkheim e Levy-Bruhl é refletida no pensamento de Piaget e de Vygotsky. Em poucas palavras, sugiro que Piaget segue Durkheim e Vygotsky segue Levy-Bruhl (MOSCOVICI, 2007, p. 292).

<sup>8</sup> Foi o caso, por exemplo, do desenvolvimento social da inteligência na criança. Era preciso mostrar que elementos do ambiente social, como as normas, as representações e as regras, organizam as relações sociais das quais a criança faz parte e agem como reguladores de suas atividades (ALMEIDA, 2009, p. 719).

seria o objetivo, ou seja, em relação ao sujeito desta pesquisa (BNR) e o objeto (PEB) delimitou-se para o ano de 2019.

Cabe frisar que quando o sujeito exprime uma opinião sobre um objeto, devemos supor que ele já tem representado alguma coisa do objeto, que o estímulo e a resposta são formados juntos (MOSCOVICI, 2012).

A grande ênfase da teoria das representações sociais é compreender o senso comum<sup>9</sup> que circula na sociedade, senso comum de acordo com Moscovici (2007, p. 133) ‘é algo que é compartilhado de uma maneira mais igualitária que qualquer outra coisa no mundo. Isso não reflete, entretanto, um conjunto de dados estável ou imutável [...]’.

Moscovici evidencia que são teorias do senso comum, pelas quais se procede a interpretação e a construção das realidades sociais. De acordo com Almeida (2005, p. 185-186) o senso comum é:

[...] a forma como as pessoas cotidianamente formulam conceitos e proposições a partir da observação dos fatos diários e das informações que recebem [...] uma forma de conhecimento usual [...] socialmente elaborada e partilhado para organizar e dominar o meio (material, social, ideia) e orientar as condutas e a comunicação entre as pessoas de um dado conjunto social (grupo, classe etc.) ou cultural.

Cabe evidenciar que o senso comum foi desprezado pelas Ciências Humanas e Sociais por muitos anos, visto que as questões que circulavam eram tidas como um conhecimento sem uma base teórica. Porém, Moscovici dá ênfase ao senso comum ‘o senso comum perde, em Moscovici, o significado de saber ‘corrompido’, sem erudição e pobre, para ganhar complexidade e referência como objeto central para o entendimento do cotidiano’ (CASTRO; COSTA, p. 25).

Moscovici ao longo de suas obras não tenta e não quis conceituar o que seria as representações sociais, visto que ela pode ser quase tangível:

A representação ainda nos escapa, em suma, observamos que representar um objeto é ao mesmo tempo conceder-lhe o estatuto de signo e conhecê-lo, tornando-o significativo. De modo particular ele é dominado e interiorizado, nós o tornamos nosso (MOSCOVICI, 2012, p. 58).

---

<sup>9</sup> [...] os indivíduos, no dia a dia, não são unicamente máquinas passivas que obedecem a máquinas, registrando mensagens e reagindo aos estímulos externos, no que uma psicologia sumaria, reduzida as opiniões e imagens, tende a transformá-los. Ao contrário possuem o frescor da imaginação e o desejo de dar sentido à sociedade e ao universo (MOSCOVICI, 2012, p. 52).

Grandes teorias bem fundamentadas deixam um campo aberto para novos pesquisadores se debruçarem no estudo e talvez a conceituar da melhor maneira possível.

Ao longo dos estudos dos pesquisadores na área de representação social, surgem novas abordagens com diferentes enfoques, mas todos relatam que se embasaram na “Grande Teoria” de Moscovici. Dentre elas, três abordagens são essenciais para o campo das representações sociais a:

[...] abordagem processual, liderada por Denise Jodelet; a abordagem estrutural, liderada por Jean-Claude Abric e também conhecida como escola de Midi; a abordagem societal, liderada por Willem Doise, identificada nos meios acadêmicos como escola de Genebra (ALMEIDA, 2009, p. 716).

A abordagem societal é a menos conhecida no Brasil. Cada abordagem trabalha com perspectivas diferentes, mas novamente todas relacionam seus estudos pautados a partir das representações sociais da ‘grande teoria’, Doise esclarece que se fundamentou-se na grande teoria (ALMEIDA, 2009), já Abric reconhece o trabalho de Moscovici como *grand thérie* (MAZZOTTI, 2002).

A conceituação das abordagens tanto a Processual, Estrutural e a Societal não se tratam ‘de abordagens incompatíveis entre si, na medida em que provêm todas de uma mesma matriz básica e de modo algum a desautorizam’ (SÁ, 1998, p. 65).

Essas três abordagens trazem modelos e perspectivas diferentes uma da outra, mas se complementam, pois todas se pautam na grande teoria de Moscovici, visto que estas abordagens podem e ‘[...] devem, não obstante, ser completadas por descrições mais detalhadas de processos que sejam compatíveis com a teoria geral, mas que podem também às vezes ser compatíveis com outras teorias’ (SÁ, 1998, p. 66).

Moscovici relaciona as representações sociais com o universo reificado, universo consensual, ancoragem e objetivação.

O universo reificado, produzem e circulam as ciências e o pensamento erudito em geral, com sua objetividade, seu rigor lógico e metodológico, sua teorização abstrata, sua compartimentalização em especialidades e sua estratificação. Em contrapartida o universo consensual, são atividades intelectuais da interação social cotidiana pelos quais são produzidas as representações sociais (SÁ, 2004).

Para esclarecer, o universo reificado é produzido por pessoas qualificadas que possuem vasta experiência na ciência, já o universo consensual é composto do senso

comum onde se evidencia as representações sociais no cotidiano. As concepções que advém das representações sociais transporta-se dos universos reificados (jornalista, professores, pessoal de marketing, os meios de comunicação de massa), para os universos consensuais que são transformados em senso comum.

Os conceitos de ancoragem e objetivação:

O primeiro mecanismo tenta ancorar ideias estranhas, reduzi-las a categorias e a imagens comuns, colocá-las em um contexto familiar. Assim, por exemplo, uma pessoa religiosa tenta relacionar uma nova teoria, ou o comportamento de um estranho, a uma escala religiosa de valores.

O objetivo do segundo mecanismo é objetivá-los, isto é, transformar algo abstrato em algo quase concreto, transferir o que está na mente em algo que exista no mundo físico (MOSCOCIVI, 2007, p. 60-61).

Reafirmando os conceitos de objetivação e ancoragem, de acordo com Mazzotti (2002, p. 18):

Objetivação definida como a transformação de um conceito ou de uma ideia em algo concreto. O resultado dessa organização é o chamado figurativo, uma construção estilizada e descontextualizada do objeto que, absorvendo o excesso de significações, esquematiza, concretiza e coordena os elementos da representação, proporcionando uma imagem facilmente exprimível do objeto e passando a constituir o próprio real para aqueles que o constroem. Ancoragem, classificação e rotulação, os quais implicam o estabelecimento de uma rede de significações em torno do objeto, relacionando-o a valores e práticas sociais partilhadas pelo grupo.

A objetivação seria tornar aquilo que é abstrato em concreto, em contrapartida a ancoragem seria tornar aquilo estranho não categorizado em algo familiar e categorizá-lo e dar um sentido a ele. De acordo com Sá (2004) dar materialidade a um objeto abstrato, 'naturalizá-lo', foi chamado de objetivar; dar um sentido, fornece um contexto inteligível ao objeto, interpretá-lo, foi chamado de ancorar.

E por fim uma outra preposição teórica, após estes processos, mas que deveria precedê-los logicamente, na medida em que constitui o próprio princípio básico a que eles servem, é a transformação do não familiar em familiar, de acordo com Moscovici (2007, p. 54-55)

O que eu quero dizer é que os universos consensuais são locais onde todos querem sentir-se em casa, a salvo de qualquer risco, atrito ou conflito. Tudo o que é dito ou feito ali, apenas confirma as crenças e as interpretações adquiridas, corrobora, mais do que contradiz, a tradição. Espera-se que sempre aconteçam, sempre de novo, as mesmas situações, gestos, ideias. A mudança como tal somente é percebida e aceita desde que ela apresente um tipo de vivência e evite o murchar do diálogo, sob o peso da repetição. Em seu todo, a dinâmica das relações é uma dinâmica de familiarização, onde os objetos, pessoas e acontecimentos são percebidos e compreendidos em relação a prévios encontros e paradigmas. Como resultado disso, a memória

prevalece sobre a dedução, o passado sobre o presente, a resposta sobre o estímulo e as imagens sobre a 'realidade'.

Entende-se que tudo que não é familiar é percebido como estranho, irregular, mas ao passar do tempo ocorre a familiarização, ou seja, o propósito de todas as representações sociais é o de transformar algo não familiar, ou a própria não familiaridade, em familiar (SÁ, 2004).

Compreendendo os conceitos advindos da teoria de Moscovici (universo consensual, universo reificado, objetivação, ancoragem e transformação do não familiar em familiar) todos estes conceitos articulados com a sociedade aqui e agora evidenciam que:

Nas sociedades modernas, o novo é comumente gerado ou trazido a luz por meio dos universos reificados da ciência, da tecnologia ou das profissões especializadas. São novas descobertas ou teorias, invenções e desenvolvimentos técnicos, inovações classificatórias e analíticas, e assim por diante. A exposição a esse novo é que introduz a não familiaridade ou a estranheza na sociedade mais ampla. Uma realidade social, como a entende a teoria das Representações Sociais, é criada apenas quando o novo ou não familiar vem a ser incorporado aos universos consensuais. Aí operam os processos pelos quais ele passa a ser familiar, perde a novidade, torna-se socialmente conhecido e real (SÁ, 2004, p. 36-37).

Compreender todos os conceitos das representações sociais é complexo, mas de grande valor intelectual para pesquisadores que desejam e necessitam compreender o cotidiano e gostam de novos desafios, observa-se que com o passar do tempo novos pesquisadores se interessam pela teoria como uma importante ferramenta para compreender o cotidiano.

Para melhor compreender as representações sociais é importante diferenciar as abordagens das representações sociais de corrente Americana da Europeia.

Na psicologia social existem diferenças entre as perspectivas americana e europeia, as quais influenciam a constituição das representações sociais:

[...] a psicologia social americana caracteriza-se extensamente pelos seguintes aspectos, dentre outros: individualismo, experimentalismo, microteorização, cognitivismo e a-historicismo. A perspectiva Europeia emergente distancia-se do modelo americano dominante em todos esses aspectos. Cabe, entretanto, ressaltar que não se trata de conjuntos inteiramente antitéticos. Muitos do que se produz como psicologia social na Europa continua a seguir a orientação tradicional, tanto em termos dos temas estudados quanto dos referenciais teóricos e da metodologia de pesquisa [...] (SA, 1996, p. 15).

Essas perspectivas se contrapõem, pois, a perspectiva americana trabalha muito com as questões em laboratório "experimentação", já a perspectiva europeia



trabalha com a utilização de metodologias diversificadas, com o próprio método experimental, mas não sendo o único. De acordo com Sá (1996, p.18):

O que faz a diferença é o recurso praticamente exclusivo à experimentação por parte dos psicólogos sociais americanos, acompanhando sua valorização enquanto único método capaz de detectar relações de causa e efeito. É nesse sentido que se pode falar de uma orientação 'experimentalista'. Enquanto isso, entre os europeus a tendência é para a utilização de metodologia mais diversificadas e combinadas entre si, das quais não se exclui o próprio método experimental.

Isso tudo vai ao encontro do que Moscovici chama de tendência de fetichizar um método específico, o que ele é contra. Seguindo os pressupostos de Moscovici esta pesquisa teve como premissa em compreender as representações sociais dos BNR sobre o PEB com o uso da entrevista semiestrutura e o TALP, para a análise utilizou-se da análise de conteúdo com o auxílio do *software* Iramuteq, recorrendo da criatividade e o uso de novas ferramentas para compreender as representações sociais.

Moscovici defende uma polissemia metodológica no uso e compreensão das representações sociais, se o pesquisador segue tal metodologia isso é problema de escolha pessoal e não problema epistemológico. Pois espera-se de um cientista que ele descubra novos princípios, novas teorias, novos métodos de verificação, pois isso não se aprende com um método dado *a priori* (MOSCOVICI, 2013).

Novos enfoques, métodos, pressupostos estão surgindo, mas todas elas têm como base as concepções de Moscovici. Portanto, esta pesquisa tem por base os aspectos centrais da "Grande Teoria", com enfoque em compreender o núcleo central e o sistema periférico das representações sociais da abordagem estrutural, com isso cabe esclarecer esta abordagem no próximo parágrafo.

## 2.2 ABORDAGEM ESTRUTURAL

A abordagem que se utilizou para compreender as representações sociais foi a de Abric, também conhecida por abordagem estrutural. O próprio autor se embasa na 'grande teoria' de Moscovici, Abric reconhece o trabalho de Moscovici como '*grand théorie*' psicossociológica (MAZZOTTI, 2002).

A abordagem estrutural se nutre de diferentes abordagens complementares 'igualmente etnológicas e antropológicas, sociológicas e históricas' (SÁ, 1996, p. 10).

Os pesquisadores que abriram e complementaram este campo de estudo foram Abric, Flament, Guimelli, Moliner, conhecidos como Grupo de Midi, que está 'sediado no Sul da França, na região do Mediterrâneo, mais especificamente em *Aix-em-Provence* e *Montpellier*' (MAZZOTTI, 2002, p. 17).

Na visão de Abric as representações sociais são 'o produto e o processo de uma atividade mental, pela qual um indivíduo ou um grupo reconstitui o real com o que se confronta e lhe atribui uma significação específica' (SÁ, 1996, p. 28), ou seja, os BNR reconstituem o real e atribuem um significado ao PEB.

Abric abre um novo campo de discussão em representações sociais ao enfatizar que toda representação social é pautada em um núcleo central e um sistema periférico, tal proposta ganha espaço:

Pela primeira vez, dentro do quadro de pesquisa experimental que vem de ser caracterizado, em 1976, através da tese de *Doctorat d'État* de Jean Claude Abric – *Jeux, conflits et représentations sociales* – na Université de Provence, sob a forma de uma hipótese a respeito da organização interna das representações sociais [...] (SÁ, 1996, p. 62).

Ainda de acordo com Sá (1996, p. 10), ele destaca as três ideias principais da abordagem estrutural:

As representações sociais são conjuntos sociocognitivos organizados e estruturados; Esta estrutura específica é constituído de dois subsistemas: um sistema central e um sistema periférico; O conhecimento do simples conteúdo de uma representação não é suficiente para defini-la. É preciso identificar os elementos centrais – o núcleo central – que dão à representação sua significação, que determinam os laços que unem entre si os elementos do conteúdo e que regem enfim sua evolução e sua transformação.

Apenas compreender as representações sociais não seria a única intenção de Abric, a grande intenção é compreender seu funcionamento e sua estrutura interna, núcleo central e o sistema periférico.

De acordo com Mazzotti (2002, p. 20):

A ideia essencial de Abric é a de que toda representação está organizada em torno de um núcleo central que determina, ao mesmo tempo, sua significação e sua organização interna. Este núcleo é, por sua vez, determinado pela natureza do objeto representado, pelo tipo de relações que o grupo mantém com o objeto e pelo sistema de valores e normas sociais que constituem o contexto ideológico do grupo.

O núcleo central é aquele que determina as representações sociais mais compartilhadas entre o grupo (coerente, consensual, estável), e tem duas funções:

Uma função geradora: ele é o elemento pelo qual se cria, ou se transforma, a significação dos outros elementos constitutivos da representação. É por ele que esses elementos tomam um sentido, um valor;

Uma função organizadora: é o núcleo central que determina a natureza dos laços que unem entre si os elementos da representação. Ele é nesse sentido o elemento unificador e estabilizador da representação (ABRIC, 1994, p. 22 *apud* SÁ, 1996, p. 70).

Em contrapartida, o sistema periférico (adaptativo, flexível) se:

[...] constitui a parte operatória da representação, desempenhando um papel essencial no funcionamento e na dinâmica das representações. Flament (1994) ressalta a importância do sistema periférico ou como ele chama, da 'periferia', uma vez que é através da periferia que as representações aparecem no cotidiano e que o funcionamento do núcleo central não pode ser compreendido, senão em uma dialética contínua com os aspectos periféricos (MAZZOTTI, 2002, p. 22).

A abordagem estrutural vem com a perspectiva de compreender por que as representações sociais são ao mesmo tempo rígidas e flexíveis, estáveis e moveis, consensual, mas também marcadas por fortes diferenças interindividuais.

A teoria do núcleo central e o sistema periférico busca responder estas indagações, sendo ainda esta abordagem em desenvolvimento, pois 'ela está longe de ser uma teoria completa, fechada e definitiva' (SÁ, 1996).

Para compreender melhor as diferenças entre o núcleo central e o sistema periférico o quadro abaixo evidencia estes conceitos:

Quadro 1 - Diferenças entre o núcleo central e sistema periférico

(continua)

<b>Núcleo Central</b>	<b>Sistema Periférico</b>
Ligado à memória coletiva e à história do grupo	Permite a integração das experiências e histórias individuais
Consensual, define a homogeneidade do grupo	Suporta a heterogeneidade
Estável, Coerente e Rígido	Flexível, Suporta as contradições
Resiste à mudança	Evolutivo
Pouco sensível ao contexto imediato	Sensível ao contexto imediato

Quadro 1 - Diferenças entre o núcleo central e sistema periférico

(conclusão)

Núcleo Central	Sistema Periférico
<p>Funções: Gera a significação da representação; Determina sua organização</p>	<p>Funções: Permite adaptação à realidade concreta; Permite a diferenciação do conteúdo; Protege o sistema central</p>

**Fonte:** Mazzotti (2002, p. 23); Sá (1996, p. 74-75).

A perspectiva da abordagem estrutural, tenta dar sequência nos estudos de Moscovici, evidenciando que o núcleo central dá sentido às representações do grupo e o sistema periférico é aquela representação mais individual.

Resumidamente em relação ao núcleo central e o sistema periférico, o núcleo central 'é estável, coerente, consensual e historicamente determinado; o sistema periférico é, por seu turno, flexível adaptativo e relativamente heterogêneo quanto ao seu conteúdo' (SÁ, 1996, p. 77).

Na perspectiva de Abric as representações sociais tem quatro funções essenciais (Funções de saber, Funções Identitárias, Funções de Orientação e Funções Justificatórias):

Funções de saber: elas permitem compreender e explicar a realidade. Saber prático do senso comum, (...) elas permitem atores sociais adquirir conhecimentos e integrá-los a um quadro assimilável e compreensível para eles, em coerência com seu funcionamento cognitivo e s valores aos quais aderem. Por outro lado, elas facilitam – e são mesmo condição necessária para – a comunicação social. Elas definem o quadro de referência comum que permite a troca social, a transmissão e a difusão desse saber 'ingênuo'.

Funções Identitárias: elas definem a identidade e permitem a salvaguarda da especificidade dos grupos (...). As representações tem também por função situar os indivíduos e os grupos no campo social (permitindo) a elaboração de uma identidade social e pessoal gratificante, ou seja, compatível com sistemas de normas e de valores social e historicamente determinados (...). A referência às representações como definindo a identidade de um grupo vai por outro lado desempenhar em papel importante no controle social exercido pela coletividade sobre cada um de seus membros, em particular nos processos de socialização.

Funções de orientação: elas guiam os comportamentos e as práticas. A representação intervém diretamente na definição da finalidade da situação, determinando assim *a priori* o tipo de relações pertinentes para o sujeito (...). A representação produz igualmente um sistema de antecipações e de expectativas, constituindo, portanto, uma ação sobre a realidade: seleção e filtragem de informações, interpretações visando tornar essa realidade conforme a representação (...). Enfim, enquanto (...) refletindo a natureza das regras e dos laços sociais, a representação é prescritiva de comportamentos ou de práticas obrigatórias. Ela define o que é lícito, tolerável ou inaceitável em um dado contexto social.

Funções justificatórias: elas permitem justificar *a posteriori* as tomadas de posição e os comportamentos (...). A montante da ação as representações desempenham um papel. Mas elas intervêm também a jusante da ação, permitindo assim aos atores explicar e justificar suas condutas em uma situação ou em relação aos seus participantes (ABRIC, 1994, p. 15-18 *apud* SÁ, 1996, p. 43-44).

Essas quatro funções das representações sociais norteiam a perspectiva da abordagem estrutural, ou seja, estas são premissas que Abric propôs a estudar com o grupo de Midi, em contrapartida essas quatro funções podem e devem ser encontradas nos BNR do PEB, para assim poder compreender as representações sociais dos sujeitos, ou seja, o núcleo central (grupo) e o sistema periférico (individual).

Em contrapartida os métodos empregados nesta abordagem parte de parâmetros experimentais e cognitivos, esta 'tradição metodológica em que surge a teoria do núcleo central é também ela própria experimental' (SÁ, 1996, p. 52). Porém, cabe evidenciar que boa parte dos estudos se pautaram em questões experimentais como relata Sá (1996, p. 53):

Essa disposição para a testagem experimental e as situações de laboratório não é, a rigor, uma característica exclusiva da abordagem 'provençal', mas conta também com a aprovação de Moscovici, que a elas recorreu sempre que lhe pareceram necessárias [...] (SÁ, 1996, p. 53).

Os estudos de Abric se pautaram em estudos em laboratórios, onde certos autores entendem que tentar fazer e controlar o ambiente sem nenhuma influência ou até ter um controle cultural e ideológico é insatisfatório.

Porém muitas das questões que Moscovici propôs ele buscou em estudos experimentais, as pesquisas experimentais oportunizaram de acordo com Farr (1994, p. 22) 'uma importante contribuição à metodologia da pesquisa em ciências sociais'.

As técnicas metodológicas desta abordagem são bastante diversificadas:

[...] a escolha de uma metodologia (de coleta como de análise) é determinada naturalmente por considerações empíricas (natureza do objeto estudado, tipo de população, constrangimentos da situação etc.), mas também e de outro modo mais fundamental pelo sistema teórico que subentende e justifica a pesquisa (ABRIC, 1994, p. 59).

A partir deste esclarecimento os sujeitos deste trabalho são os BNR que são professores de Educação Física contratados pela SMESP. Em relação ao objeto é o PEB.

De acordo com Castro e Costa (2018, p. 27) 'a representação sobre um determinado objeto só pode acontecer a partir do compartilhamento entre diversos

indivíduos que tem alguma espécie de território comum', ou seja, todos os BNR compartilham do território sobre o PEB.

A partir disso, no próximo capítulo cabe esclarecer o que define um BNR de acordo com a literatura, o que é discricionarietà e quais fatores (pessoais/individual, institucional e relacional) influenciam na discricionarietà e formulam as representações sociais dos BNR.

### 3 BUROCRATAS DE NÍVEL DE RUA E SUA DISCRICIONARIEDADE

Um dos principais atores na PPEL do PEB são os BNR, a partir disso cabe esclarecer os pressupostos teóricos, e sua discricionariedade. Outra vez, o conceito adotado nesta pesquisa de burocracia e BNR relaciona-se ao corpo de funcionários que atuam dentro do Estado, não está, portanto, tratando do aparato administrativo mais geral, como na concepção de Weber ou das teorias organizacionais (LOTTA; SANTIAGO, 2017).

A discussão sobre os BNR, teve como ponto de partida para esta pesquisa, a importante e memorável obra de Lipsky *Street-level bureaucracy: dilemmas of the individual in public service* (1980).

Originalmente publicado em 1980 em inglês, se tornou rapidamente uma referência importante nos estudos sobre políticas públicas, lançando luz sobre atores essenciais, mas muitas vezes invisibilizados: os burocratas, ou funcionários, que interagem com os usuários na implementação das políticas (LIPSKY, 2019).

Posteriormente foi traduzido para o português - Brasil em 2019, 'Burocracia de nível de rua: dilemas do indivíduo nos serviços públicos'.

O termo BNR é carregado de conceitos, ou seja, 'Burocracia' implica um conjunto de regras e estruturas de autoridade; 'nível de rua' implica uma distância do centro onde presumivelmente a autoridade reside (LIPSKY, 2019).

Cabe evidenciar que ao decorrer na literatura existem dois modos de entender os BNR:

Uma delas é equiparando-o com os serviços públicos com os quais os cidadãos geralmente interagem. Nesse sentido, todos os professores, policiais e assistentes sociais em órgãos públicos são burocratas de nível de rua sem qualquer outra conceituação. Essa é a forma como o termo tem sido comumente utilizado.

A outra maneira define a burocracia de nível de rua como um certo tipo de emprego no setor público restrito a certas condições. Na segunda abordagem, os burocratas de nível de rua interagem com os cidadãos no decurso do trabalho e têm discricionariedade para exercer autoridade; além disso, eles não podem fazer o trabalho de acordo com concepções ideais, considerando as limitações existentes na estrutura de trabalho (LIPSKY, 2019, p. 25).

Esta pesquisa se baseou na segunda concepção dos BNR com foco nos professores de Educação Física, que trabalham no PEB e são contratados por edital da SMESP, mantendo um certo tipo de emprego no setor público.

Os BNR do PEB, são os representantes do Estado na fase de implementação de uma política pública, são a ligação direta entre Estado e cidadãos. Para compreender a ação efetiva do Estado é necessário entender a ação e a interação realizada por seus implementadores (LIPSKY, 2019; LOTTA, 2010).

Segundo Lipsky (2019, p. 37):

A maioria dos cidadãos encontra o governo (se realmente consegue encontrar), não por meio de cartas aos congressistas ou pela participação em reuniões do conselho escolar, mas através de seus professores e dos professores de seus filhos e do policial na esquina ou na viatura. Cada encontro desse tipo representa uma instância da execução dessa política.

As práticas<sup>10</sup> dos BNR representam as ações do Estado, ou seja, os professores do PEB são os que colocam a PPEL em prática para os recebedores, sendo assim eles desempenham suas discricionariedades no cotidiano de sua ação laborativa.

A discricionariedade é um fator que se encontra nos BNR, segundo Lipsky (2019, p. 55 - 56):

[...] os burocratas de nível de rua têm uma considerável discricionariedade para determinar a natureza, a quantidade e a qualidade dos benefícios e sanções distribuídos por suas organizações. Os policiais decidem que cidadãos deter e que comportamentos ignorar. Os juízes decidem quem deve ter pena suspensa e quem deve receber a pena máxima. Os professores decidem quem será suspenso e quem permanecerá na escola, e eles fazem observações sutis sobre quem é ensinável.

Essas atribuições dos BNR podem e são plausíveis de receber críticas, sendo que este certo grau de decidir quem recebe e de que forma, pode-se configurar como ilegal (o que já se discute nas Ciências Sociais)<sup>11</sup> chegando-se ao clientelismo<sup>12</sup>, ou de outra forma, a de melhorar as fragilidades das políticas públicas. De acordo com Lotta (2010, p. 201):

---

<sup>10</sup> Por práticas, entendemos as ações ou atividades desenvolvidas por eles enquanto profissionais (LOTTA, 2010, p. 21).

<sup>11</sup> Nos diversos estudos que as ciências sociais têm desenvolvido sobre o papel dos mediadores nas políticas públicas, uma das análises centrais é a das relações clientelistas e de patronagem que essas mediações podem gerar. Parte considerável dessas análises tem como princípio que este tipo de relação é nefasto ao funcionamento do Estado, criando acessos personalistas e ilegais (LOTTA, 2010, p. 55).

<sup>12</sup> [...] o clientelismo significa um tipo de relação social marcada por contato pessoal entre *patrons* e camponeses. Os camponeses, isto é, os clientes, encontram-se em posição de subordinação, dado que não possuem a terra. Os grupos camponeses que serviram de base para o desenvolvimento da noção de clientelismo estavam sempre a um passo da penúria. A desigualdade desempenha um papel-chave na sobrevivência tanto de *patrons* quanto de clientes e gera uma série de laços pessoais entre eles, que vão desde o simples 'compadrio' a proteção e lealdade políticas (NUNES, 1997, p. 26 - 27).



Esta constatação é importante porque, quando tratamos da discricionariedade de práticas, estamos abordando algo que, no limite, pode gerar um processo de implementação ilegal ou fora de padrões regulamentados. Ao mesmo tempo, o exercício da discricionariedade pode abrir margem para que os burocratas adaptem as ações e, acima de tudo, tenham autonomia para resolver os problemas da forma necessária. Ou seja, por um lado, o controle da discricionariedade sobre as práticas ajuda a diminuir o exercício de ilegalidade ou mesmo a ação equivocada; por outro lado, o controle diminui a capacidade de adaptação e construção de ações a partir da necessidade constatada e das condições disponíveis no momento da prática.

Este seria um dos objetivos desta pesquisa, que seria verificar esta discricionariedade dos BNR do PEB, não de modo a esgotar este assunto, pois ocorre várias perspectivas<sup>13</sup> a respeito, mas de indagar e gerar reflexões e propor ações para novos estudos.

A autora Lotta (2010) em sua pesquisa de doutoramento evidenciou duas problemáticas da discricionariedade dos BNR, 1° que se ocorrer muito controle pelos gestores<sup>14</sup> das Instituições Públicas sobre os BNR do Programa Saúde da Família, haverá, portanto, centralidade e incidência em sua realização ocorrendo pouca discricionariedade; 2° onde há menor controle, há maior tendência de exercício de discricionariedade individual.

Discutir se a discricionariedade, na fase de implementação é ilegal ou legal, sendo realizada pelos BNR em uma política pública é complexo, pois quando tratamos da:

[...] discricionariedade de práticas, estamos abordando algo que, no limite, pode gerar um processo de implementação ilegal ou fora de padrões regulamentados. Ao mesmo tempo, o exercício da discricionariedade pode abrir margem para que os burocratas adaptem as ações e, acima de tudo, tenham autonomia para resolver os problemas da forma necessária. Ou seja, por um lado, o controle da discricionariedade sobre as práticas ajuda a diminuir o exercício de ilegalidade ou mesmo a ação equivocada; por outro lado, o controle diminui a capacidade de adaptação e construção de ações a partir da necessidade constatada e das condições disponíveis no momento da prática (LOTTA, 2010, p. 201).

A discricionariedade pode se configurar como um fator de adaptação de uma PPEL, sendo que os BNR sabem quais são as demandas dos recebedores, porém,

---

<sup>13</sup> Os analistas com tradição nos serviços padronizados e centralizados têm uma visão negativa da discricionariedade. Já os que defendem um olhar de negociação e relações consideram a discricionariedade como positiva e necessária (LOTTA, 2010, p. 33).

<sup>14</sup> [...] o termo 'gestor' se refere a alguém em posição de supervisão imediata em relação aos burocratas de nível de rua (por exemplo, um supervisor em uma agência de bem-estar público, um capitão de polícia encarregado de uma delegacia, ou um diretor de uma escola pública não-departamental) (LIPSKY, 2019, p. 65).

também o clientelismo e a ilegalidade pode ser um fator que pode desconfigurar uma PPEL, levando ao fracasso da política pública.

A discricionariedade dos BNR é complexa e multifacetada deve-se compreender que 'a busca pelo equilíbrio justo entre compaixão e flexibilidade, por um lado, e imparcialidade e aplicação rígida das regras, por outro, apresenta uma dialética na reforma do setor público' (LIPSKY, 2019, p. 60).

Cabe esclarecer que os BNR devem seguir as regras e normas das instituições onde trabalham, de acordo com Lipsky (2019, p. 56) a discricionariedade:

Não significa que os trabalhadores de nível de rua não devem seguir regras, regulamentos e diretivas dos superiores, ou as normas e práticas do seu grupo profissional. Pelo contrário, as principais dimensões da política pública (níveis de benefícios, categorias de elegibilidade, natureza das normas, regulamentos e serviços) são moldadas por elites políticas e por gestores administrativos e políticos. Os gestores, bem como as normas comunitárias e as profissionais, estruturam as escolhas políticas dos burocratas de nível de rua. Essas influências estabelecem as principais dimensões da política pública no nível de rua e contribuem para o grau de padronização que há em políticas públicas de diferentes lugares, bem como entre programas locais.

Fica evidente que as intuições públicas, neste caso da pesquisa a SMESP de Ponta Grossa – Pr, mais especificamente os gestores (fator institucional), pode influenciar sobre a discricionariedade, postura e respectivas práticas nas adversidades no cotidiano do PEB que impactam os BNR.

Os fatores que podem influenciar a discricionariedade dos BNR são o institucional, individual/pessoais e relacional (LOTTA, 2010; LOTTA; PIRES; OLIVEIRA, 2014; LOTTA, 2018; FERREIRA; MEDEIROS, 2016; BONELLI *et al.* 2019).

Tais fatores podem ser compreendidos como:

Fatores pessoais (crenças, valores, altruísmo, vocação, auto interesse e poder discricionário);  
Fatores institucionais e gerenciais da política (discricionariedade, sistemas de controle, *accountability*, leis, normas e regras, recursos, sistemas de incentivo, padrões de desempenho e estrutura de poder) e;  
Fatores relacionais (com o público da política, com os gerentes e com os políticos) (FERREIRA; MEDEIROS, 2016, p. 779).

Os fatores institucional, individual/pessoais e relacional podem influenciar a discricionariedade dos BNR no cotidiano de suas ações, conseqüentemente podem dar sentido as representações sociais dos BNR.

Nesta pesquisa a intenção é compreender quais fatores (institucional, individual/pessoais, relacional) influenciam na discricionariedade dos BNR do PEB, e entender o que impacta nas suas representações sociais.

Não só os fatores institucionais dos gestores influenciam nas práticas dos BNR, mas também os fatores relacionais, neste caso, os recebedores das políticas públicas, que é constituído não apenas pelas ações realizadas pelos BNR, mas também pela forma como se relacionam com os usuários do serviço (LOTTA, 2010).

Os recebedores das políticas públicas têm várias perspectivas positivas sobre a atuação e prática dos BNR, de acordo com Lipsky (2019, p. 49):

Os burocratas de nível de rua são também o foco das reações dos cidadãos porque sua discricionariedade possibilita que eles respondam favoravelmente em nome das pessoas. Sua obrigação geral e vaga para com o 'interesse público' permite ter esperança de que esse trabalhador adote uma orientação favorável ao cliente. Assim, em um mundo de organizações grandes e impessoais que, aparentemente, detêm as chaves para importantes benefícios, sanções e oportunidades, a ambiguidade nas definições do trabalho sustenta a esperança de 'encontrar amigos na corte'.

Dessa forma a relação dos BNR e os recebedores das políticas públicas é primordial para compreender a fase de implementação<sup>15</sup>, sendo que os BNR também influenciam diretamente os recebedores. Segundo Lipsky (2019, p. 137) esta influência dos BNR sobre os recebedores, existe sobre:

Quatro dimensões básicas no controle exercido pelos burocratas de nível de rua sobre os clientes. Cada um afeta alguma dimensão da 'construção' do cliente. Resumidamente, os burocratas de nível de rua exercem controle sobre: (1) distribuir os benefícios e sanções que devem ser fornecidos pelas organizações; (2) estruturar o contexto das interações com os clientes e com suas agências; (3) ensinar os clientes como se comportar como clientes; e (4) atribuir recompensas psicológicas e sanções associadas às relações dos clientes com eles.

Estas quatro dimensões não se esgotam nelas mesmas, pode existir mais. A discricionariedade é fácil de se encontra nos BNR, um exemplo seria o professor do ensino básico, em que cada indivíduo já passou por alguma situação ao qual o professor exerceu alguma das quatro influências sobre o aluno, ou quem saiba alguma que não se encaixa nas mesmas de Lipsky.

---

<sup>15</sup> Lipsky (1980) em relação aos cidadãos, na medida em que a prática desses agentes interfere diretamente em suas vidas, passam a ter capacidade de tomarem decisões redistributivas e alocativas, ao determinarem a elegibilidade dos beneficiários dos serviços. Assim, tomam decisões que afetam diretamente as chances e oportunidades de vida dos indivíduos, o que tem consequências na forma como são recebidos pelos cidadãos e nas expectativas que as pessoas criam sobre seus trabalhos (LOTTA, 2010, p. 39).

Cabe frisar também que os BNR esperam certos comportamentos dos recebedores das políticas públicas, entre elas cita-se quatro:

Em primeiro lugar, eles dão sugestões quanto ao grau de respeito esperado, o que é o respeito apropriado irá variar entre cada serviço; Em segundo lugar, os burocratas de nível de rua comunicam as penalidades caso não haja o respeito apropriado. Professores e policiais ensinam lições de respeito através do exemplo ('Eu vou fazer de você um exemplo'); Em terceiro lugar, os burocratas de nível de rua informam aos clientes qual deve ser o seu nível de expectativa adequado. Isso é complicado porque, de alguma forma, a sociedade ensina que os cidadãos têm o direito à igualdade de tratamento e a serviços responsivos; Quarto, em algumas circunstâncias, os burocratas de nível de rua fornecem informações sobre o funcionamento do sistema. Ao fazê-lo, alertam os clientes sobre alternativas disponíveis para eles na atual estrutura (LISPKY, 2019, p. 140 – 144).

Esses comportamentos, esperados pelos BNR, referentes aos recebedores não se esgotam apenas nestes quatro, pois ao passar dos anos novas expectativas e comportamentos irão surgir de acordo com a complexidade das políticas públicas.

Os BNR no cotidiano de suas práticas na distribuição da política pública aos recebedores se encontram em situações adversas que pedem decisões rápidas, ao qual:

Mesmo quando a ameaça física não está presente, os burocratas de nível de rua devem tomar decisões rápidas, na medida em que estão em uma realidade social, na presença dos clientes que irão interpretar a indecisão como incompetência ou falta de autoridade, gerando consequências para as interações subsequentes dos clientes (LIPSKY, 2019, p. 85).

Sem dúvida que muitas das decisões podem gerar equívocos, mas são os BNR que devem saber o que os recebedores estão necessitando, neste caso os fatores individuais/pessoais podem influenciar na discricionariedade dos BNR. Segundo Lotta (2010, p. 250):

Além disso, temos que, para compreender a implementação, devemos observar as pequenas decisões e a discricionariedade, não como erros que devem ser combatidos em prol dos planos desenhados, mas como condições a serem introjetadas nas análises e que pode nos ajudar a entender aquilo que influencia e impacta diretamente as escolhas que os burocratas implementadores fazem e as questões que condicionam sua própria maneira de enxergar as políticas e atuar sobre elas.

O exposto acima evidencia os fatores individuais/pessoais que influenciam na discricionariedade dos BNR, sendo que as crenças, valores, altruísmo, vocação pautam as decisões dos BNR.

Destituir a discricionariedade ou aumentar é uma discussão longa, ou até mesmo retirar os BNR na ponta das políticas públicas é impensável, sendo que as políticas públicas de diversas áreas são complexas.

A discricionariedade dos BNR em comparação a trabalhadores de uma empresa (linha de montagem) é distinta em dois aspectos, segundo Lipsky (2019, p. 162):

[...] a discricionariedade sobre os clientes separa os burocratas de nível de rua dos trabalhadores da linha de montagem em dois aspectos. Os burocratas tomam decisões sobre o produto de seu trabalho e eles trabalham com (ou) pessoas, de modo que eles são constantemente confrontados com a diversidade humana (Para os policiais, o aspecto mais gratificante de um trabalho muitas vezes ingrato é a variedade de situações e de pessoas que encontram).

Evidencia-se que esta discricionariedade sobre os recebedores está presente em quase todas as políticas públicas, em especial as políticas públicas que alocam BNR que interagem diretamente na fase de implementação. Ou seja, de acordo com Lipsky (2019, p. 304):

Os burocratas de nível de rua têm poder discricionário porque a natureza da prestação do serviço exige um julgamento humano, que não pode ser programado e que as máquinas não podem substituir. Os burocratas de nível de rua têm a responsabilidade de dar respostas únicas e totalmente adequadas a cada um dos clientes e às situações.

Em contrapartida, esta prestação de serviço dos BNR pautadas no fator humano é essencial nas políticas públicas, porém sabemos que as discricionariedades dos BNR podem trazer sérios problemas aos recebedores, sendo que:

Onde a discricionariedade dos trabalhadores conduz a um tratamento desigual e injusto aos clientes, sem benefícios compensatórios, deve ser desejável reformar os sistemas, retirando deles essa fonte de injustiça. Se, por exemplo, o direito do professor de agredir os alunos é considerado indesejável em qualquer situação, é obviamente adequado proibir terminantemente essa possibilidade (LIPSKY, 2019, p. 362).

A discussão da discricionariedade de todos os BNR deve ser refletida e analisada em seus diferentes contextos, sendo que na medida em que as políticas públicas e suas tarefas permaneçam complexas a intervenção humana é considerada necessária para a efetividade do serviço, e a discricionariedade permanecerá sendo uma característica de muitos postos de trabalho (LIPSKY, 2019).

Os BNR estão em diversas políticas públicas, o que é uma política pública, quais foram seus primeiros estudos e seus conceitos é importante para a compreensão, com isso o próximo capítulo será apresentado os pressupostos da política pública.

## 4 POLÍTICAS PÚBLICAS

Os estudos sobre políticas públicas ganharam notoriedade na década de 1950 nos Estados Unidos da América, a partir da publicação de dois livros sobre política pública que o campo começou a despertar interesse aos pesquisadores, são os livros de David B. Truman '*The governmental process*', e de Daniel Lerner e Harold D. Lasswell '*The policy sciences*' (FREY, 2000; SECCHI, 2014, 2016).

Essa vertente de análise da ciência política começou a se instituir sob o nome de *policy science* (FREY, 2000).

A *Policy Science* é uma disciplina da Ciência Política, surgindo posteriormente três eixos importantes como a *Polity*, *Politics* e *Policy*, que se configurou como *Policy Analysis* que pretende analisar 'a inter-relação entre as instituições políticas, o processo político e os conteúdos de política, com o arcabouço dos questionamentos tradicionais da ciência política' (WINDHOFF-HÉRITIER, 1987, p. 7 *apud* FREY, 2000, p. 214).

As políticas públicas tiveram predominantemente duas abordagens, a primeira abordagem Estatista ou Estadocêntrica, que considera as políticas públicas, analiticamente, monopólio de atores estatais. Segundo esta concepção, o que determina se uma política é ou não 'pública' é a personalidade jurídica do ator protagonista (SECCH, 2014, 2016).

Com relação a segunda abordagem Policêntrica ou Multicêntrica que considera organizações privadas, organizações não governamentais, organismos multilaterais, redes de políticas públicas (*policy networks*), juntamente com os atores estatais, protagonistas no estabelecimento das políticas públicas (SECCH, 2014, 2016).

Nesta pesquisa não se optou por nenhuma abordagem, o que se evidencia é que as duas abordagens têm o mesmo pressuposto que seria o que 'define se uma política é ou não pública é a intenção de responder a um problema público, e não se o tomador de decisão tem personalidade jurídica estatal ou não estatal' (SECCHI, 2014, p. 05).

A partir desta disciplina *Policy science*, evidencia-se o surgimento de novas teorizações desta área, como '*polity*', '*politics*', '*policy*', '*policy arena*', '*policy network*' e '*policy cycle*', que são de total relevância para entender a estruturação de políticas públicas.

As dimensões *Polity*, *Politics* e *Policy* de acordo com Frey (2000, p. 216-217-

223) são:

A dimensão institucional '*polity*' se refere à ordem do sistema político, delimitada pelo sistema jurídico, e à estrutura institucional do sistema político-administrativo;

No quadro da dimensão processual '*politics*' tem-se em vista o processo político, frequentemente de caráter conflituoso, no que diz respeito à imposição de objetivos, aos conteúdos e às decisões de distribuição;

A dimensão material '*policy*' refere-se aos conteúdos concretos, isto é, à configuração dos programas políticos, aos problemas técnicos e ao conteúdo material das decisões políticas.

Estes conceitos são essenciais para o entendimento sobre as políticas públicas, em especial *polity*, *politics* e *policy*. O primeiro termo designa as instituições políticas; o segundo, os processos políticos; e o último os conteúdos da política (STAREPRAVO, 2011).

Nas políticas públicas brasileiras ocorre certa mistura destas fases, sendo ainda entendida como um apanhado de conceitos para referir-se as instituições (partidos políticos e órgãos governamentais), à agentes (políticos e gestores), e ao desenvolvimento de ações (programas e projetos) (MEZZADRI; SILVA; FIGUEROA, 2015).

Com relação aos conceitos '*policy arena*', '*policy network*' de acordo com Frey (2000, p. 221-223-226).

*Policy Arena* parte do pressuposto de que as reações e expectativas das pessoas afetadas por medidas políticas têm um efeito antecipativo para o processo político de decisão e de implementação. O modelo da '*policy arena*' refere-se, portanto aos processos de conflito e de consenso dentro das diversas áreas de política [...];

Entende-se por um '*policy network*' as 'interações das diferentes instituições e grupos tanto do executivo, do legislativo como da sociedade na gênese e na implementação de uma determinada '*policy*';

Cada fase não segue uma sequência pré-estabelecida no campo de políticas públicas, ou seja, pode ser que antes mesmo da política pública ser efetivada já ocorreu certos embates na *policy arena* entre as instituições 'públicas ou privadas' na *policy network*.

As políticas públicas de acordo com Secchi (2014, p. 2) é 'uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público'.

Estes problemas públicos podem se dar pela carência ou pelo excesso, um exemplo seria uma epidemia de dengue que no caso seria um excesso de mosquitos, já a escassez seria a falta de conscientização da população com os lixos que podem acumular água e gerar a proliferação do mosquito.



Define um problema público como ‘a diferença entre a situação atual e uma situação ideal possível para a realidade pública’ (SECCHI, 2014, p. 10), que se destinam a intervir na realidade para resolver os problemas dos cidadãos, bem como atender às suas demandas.

As políticas públicas têm diferentes áreas de intervenções:

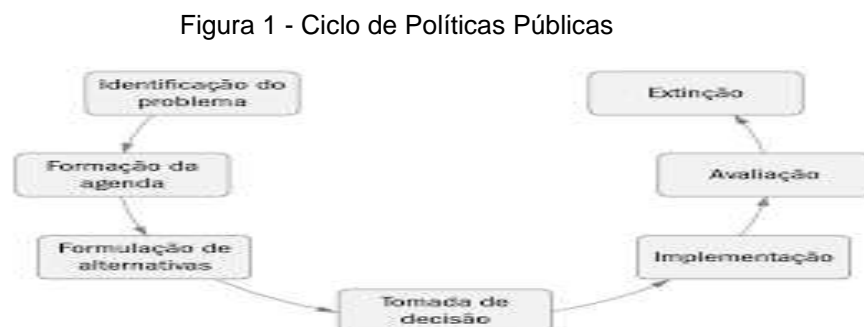
Saúde, Educação, Segurança, Gestão, Meio Ambiente, Saneamento, Habitação, Emprego e Renda, Previdência Social, Planejamento Urbano, Justiça e Cidadania, Economia, Assistência Social, Relações Internacionais, Cultura e Esporte, Ciência/Tecnologia e Inovação, Infraestrutura e Transporte. O conceito de política pública é transversal a diversas áreas ou setores de intervenção pública. No entanto, essa lista não é exaustiva. As áreas de políticas públicas são muitas, e dentro delas existem temas específicos (*issues*), que também demandam políticas específicas (SECCHI, 2014, p. 11-12).

Esta pesquisa se debruçou na área de esporte e lazer nos temas específicos ‘*issues*’, talvez a forma mais fácil de esclarecer um conceito é utilizar exemplos (SECCHI, 2014).

E este exemplo é estudar o PEB, sendo da área de esporte e lazer e configurando-se como uma política pública, e em especial estudar os BNR que são ‘os funcionários da estrutura burocrática da administração pública que tem um contato direto com o público, e que possuem, informalmente, alto grau de liberdade de decisão (discricionariedade)’ (SECCHI, 2014, p. 106), e que atuam na implementação do PEB, que se configura no ciclo de políticas públicas na fase de implementação.

A fase de implementação ‘é aquela em que regras, rotinas e processos sociais são convertidos de intenções e ações’ (O’TOOLLE JR., 2003 *apud* SECCHI, 2014, p. 55).

Em relação a *policy cycle* ou ciclo de políticas públicas, além da fase de implementação, existe outras fases que se desenvolveu e recebeu novas concepções a partir de Secchi (2014, p. 43), conforme ilustra a Figura 1:



Fonte: Secchi (2014, p. 43).

Estas fases do ciclo de políticas públicas de Secchi (2014), foram além do proposto por Frey (2000) que são ‘agenda-setting’, elaboração de programas e decisão, implementação de políticas e avaliação de políticas e a eventual correção da ação.

Nesta pesquisa não caberia a discussão de todas essas fases, sendo delimitado apenas discutir sobre a implementação, pois o PEB se encontra nesta fase.

O ciclo de políticas públicas parece algo como dado *a priori*, como uma caixinha estanque, porém estas fases estão sempre inter-relacionadas e talvez muitas destas fases não seguem uma sequência rígida.

Ainda na fase de implementação, existe duas perspectivas para a compreensão das políticas públicas que seria a *top-down* e *bottom-up*.

Com relação a primeira o:

*Top-down* (de cima para baixo): caracterizado pela separação clara entre o momento de tomada de decisão e o de implementação, em fases consecutivas. Esse modelo é baseado na distinção wilsoniana entre Políticas e Administração, no qual os tomadores de decisão (políticos) são separados dos implementadores (administração) (SECCHI, 2014, p. 60).

A perspectiva *top-down* é caracterizado de maneira que as decisões das políticas públicas são tomadas sem nenhuma relação com os BNR, visto que apenas eles só colocam em prática as decisões vindas do alto escalão sem nenhuma alteração.

Nesta perspectiva *top-down*, não há espaço para o exercício da discricionariedade por parte dos BNR, os planos serão implementados exatamente como foram concebidos (LOTTA, 2010).

Em contrapartida a perspectiva:

*Bottom-up* (de baixo para cima): caracterizado pela maior liberdade de burocratas e redes de atores em auto-organizar e modelar a implementação de políticas públicas. Os implementadores têm maior participação no escrutínio do problema e na prospecção de soluções durante a implementação e, posteriormente, os tomadores de decisão legitimam as práticas já experimentadas (SECCHI, 2014, p. 61).

As perspectivas *top-down* e *bottom-up*, são diferentes primordialmente com relação a discricionariedade, a primeira perspectiva deixa clara a pouca discricionariedade dos BNR, já a segunda tem maior aderência para a utilização da discricionariedade dos BNR.

Os BNR podem ser estudados pela perspectiva *top-down* ou *bottom-up*, mas nesta pesquisa se debruçou-se pelo *bottom-up*, pois os BNR têm relação direta com recebedores das políticas públicas e podem exercer a discricionariedade no dia a dia, ou seja, exercem sua discricionariedade no PEB (SECCHI, 2014).

A perspectiva *bottom-up* vê a política pública como flexível e apta a se adaptar a possíveis contingências e alterações, e são justamente esses fatores que levam aos diferentes resultados possíveis (LOTTA, 2010).

Nesta pesquisa o autor se debruçou, como já relatado, na perspectiva *bottom-up*, e logo após de ser realizado o estado do conhecimento (se encontra mais detalhado na metodologia desta pesquisa) evidenciou-se poucos estudos sobre a temática, 7 artigos nas bases: Portal de Periódicos da CAPES, SciELO, Scopus; 2 pesquisas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

Os BNR podem implementar uma política pública diferente daquilo que foi rigidamente programada, podendo levar a ações que melhorem ou a erros que prejudicam a política pública desenvolvida, tomando estratégias como:

[...] organização do trabalho de acordo com a disponibilidade de recursos da administração pública (número de funcionários, recursos financeiros, tempo), modificação dos objetos de acordo com a disponibilidade de recursos, criação de alternativas práticas àquilo que está descrito nas regulamentações, leis ou prescrições de tarefas para que as políticas públicas sejam implementadas de forma mais coerente com relação às necessidades dos usuários (*policy takers*) e da própria administração pública (SECCHI, 2014, p. 107).

Todavia os BNR podem modificar uma PPEL, estas modificações podem ser pautadas para melhorar o atendimento e os resultados da política aos *policy takers* ou ao mal atendimento e prejudicar a política pública, mas espera-se que a primeira alternativa seja a que mais esteja objetivada nas representações sociais dos BNR do PEB.

Na sequência será apresentada a legislação que conceitua o esporte e lazer, que os BNR seguem, especificamente a Lei Pelé e a Constituição Federal de 1988.

De acordo com o referencial teórico das representações sociais, entende-se que estas leis são conhecimentos e informações que vêm do universo reificado e fornecem elementos para a comunicação e compreensão sobre o esporte e lazer entre os BNR que atuam em determinadas PPEL e estão no universo consensual. No caso desta pesquisa, os BNR do PEB desenvolvido pela SMESP de Ponta Grossa-Pr.

Assim, estes conhecimentos, traduzidos e interpretados pelos BNR no universo consensual, fornecem elementos para a tomada de decisão em seu cotidiano na implementação do PEB.

## 5 ESPORTE E LAZER

O esporte tem suas raízes em diferentes povos, culturas e regiões, relatar o esporte e lazer é uma tarefa árdua, com críticas e diferentes pressupostos.

Entretanto, entendemos ser plausível destacar algumas datas e acontecimentos que do ponto de vista, podem ser relevantes para a compreensão do esporte e lazer (MARCHI JUNIOR, 2001).

Novamente cabe frisar, segundo Starepravo (2011), pautado nas discussões sobre a 'Teoria dos Campos' de Bourdieu, que discute o esporte e lazer sendo fenômenos distintos. Mas, conforme o tratamento vem sendo dado pelo Estado aos fenômenos como equivalentes, bem como da produção científica da área, que normalmente trata dos dois objetos em conjunto, optou-se em trabalhá-los simultaneamente, e em suas correlações.

Como ponto de partida sobre o esporte e lazer, tomou-se como base o esporte moderno<sup>16</sup>.

O esporte e lazer no Brasil foi introduzido a partir do século XIX, sendo que a elite letrada do Brasil daquela época, diante do terror da escravidão, buscou por novos padrões de sociabilidade, culturais, distante do mundo hispânico-português, que tentou criar uma nova história para a nação, ou seja, novos padrões de lazer e recreações sociais (STAREPRAVO; MARCHI JÚNIOR, 2016).

Assim, sobre a trajetória do esporte no Brasil:

[...] pode-se dizer que as práticas esportivas foram sendo paulatinamente introduzidas na sociedade brasileira a partir do século XIX. A elite letrada brasileira daquele final de século, diante de um passado marcado pelo estigma da escravidão, buscou novos padrões de sociabilidade e novas referências culturais na modernidade europeia distante do mundo hispânico-português (STAREPRAVO, 2011, p. 185).

Em contrapartida, o século XX com todas as medidas definidoras da política, conceitos e prioridades no campo do esporte foram originárias no período chamado Estado Novo, permanecendo inalteradas até hoje, com modificações apenas periféricas ou formais (MANHÃES, 2002).

---

<sup>16</sup> Ao discutirmos o esporte, torna-se indispensável o reconhecimento das principais leituras teóricas desse fenômeno e o processo de constituição do esporte moderno. Importante destacar que a modernidade para o esporte é algo recente, ou melhor, encontra-se em formação, delineando rupturas e continuidades que remontam meados do século 18 (MARCHI JUNIOR, 2001, p. 19).

Mas foi especificamente no ano de 1941<sup>17</sup> que o Estado interviu massivamente e regulamentou o esporte em nosso país (STAREPRAVO, 2011; MEZZADRI, 2000).

O governo criou o Conselho Nacional de Desportos (CND), que buscou organizar as práticas esportivas em todo o país, construindo assim uma nova configuração (GOMES, 2016).

De acordo com Starepravo e Marchi Júnior (2016, p. 47).

A década de 1940, para o campo esportivo no Brasil, é, portanto, crucial. Se, por um lado, é possível afirmar que essa etapa acolheu um verdadeiro processo de popularização e massificação do esporte, apoiado pelo Estado, por outro, vale destacar que tal processo não significou a democratização do esporte ou a sua consolidação como um direito social. O esporte foi institucionalizado, ganhou legislação própria, foi oferecido pelo Estado como um bem coletivo. Recebeu investimentos públicos e constituiu uma burocracia oficial para seu desenvolvimento, controle e fiscalização.

Outro fato importante, é que o esporte foi tratado como um instrumento de controle social para desviar o olhar da população das questões políticas e sociais.

[. . .] os dirigentes públicos começaram, assim, a identificar o caráter utilitário do esporte como instrumento de negação e substituição de conflitos sociais. [. . .] Inaugura-se um novo quadro para a relação que se estabelece ao redor do fenômeno esportivo, capaz de transformar a autonomia da sociedade em instrumento de composições e barganhas (LINHALES, 1996, p. 74).

Com isso o esporte foi utilizado pelos políticos como um modelo de dominação social perante os anseios da população que sofriam com as questões sociais, econômicas dentre outras, mas coube a este projeto político-ideológico, que se utilizaria do esporte na contribuição no alcance de alguns dos objetivos propostos pelo Estado Novo, principalmente na centralização do poder e na formação da identidade nacional (MEZZADRI, 2000).

Este momento de comando do CND permeou-se até a década de 1940 e final de 1970, sendo que estruturou e comandou o esporte nacional, fiscalizou as atividades esportivas desenvolvidas no país.

Os estatutos das federações e confederações deveriam ser aprovados pelo CND e regulamentados posteriormente pelo Ministério da Educação e Saúde (MEZZADRI, 2000).

---

<sup>17</sup> A primeira proposta de Lei Orgânica para os esportes no Brasil data de abril de 1941. Trata-se do Decreto-Lei nº 3.199 (Brasil, 1941), adjetivado especialmente pelos decretos nº 9.267 (Brasil, 1942), nº 7.674 (Brasil, 1945) e pelas diversas Deliberações do Conselho Nacional de Desportos (CND), órgão criado pelo próprio Decreto-Lei 3.199 (STAREPRAVO; MARCHI JÚNIOR, 2016, p. 46).

Mas a partir de 1985<sup>18</sup> que se pôde retomar a discussão do esporte no Brasil, sendo visto o esporte nacional como um 'doente', apresentando os seguintes sintomas:

- 1° - Uma legislação completamente ultrapassada, descompassada com as aspirações e necessidades da sociedade brasileira;
- 2° - Uma grande falta de recursos financeiros, agravada pela falta de uma política que estabelecesse pelo menos prioridades;
- 3° - Insuficiência de recursos humanos, evidenciando uma grande incapacidade de desenvolvimento desportivo;
- 4° - Uma carência de estudos sobre a realidade brasileira, dificultando as menores possibilidades de estabelecimento de políticas e diretrizes compatíveis com as necessidades do país;
- 5° - A falta de um conceito de esporte para o Brasil. Na verdade, o esporte sempre foi entendido no Brasil pelo esporte de alto rendimento e pelo futebol profissional, o que, convenha-se, constitui uma visão hipotrofiada do esporte, delimitando-o apenas na perspectiva elitista do talento (TUBINO, 1988, p. 118).

Fica evidenciada a grande defasagem que o esporte e lazer estava inserido, em especial a falta de políticas que o priorizasse, e como o esporte era entendido naquele momento histórico, onde só priorizava os que tinham talento e que fossem da elite.

Com isso a sociedade e outros fatores influenciaram a constitucionalização do direito ao esporte no Brasil (CANAN; STAREPRAVO; SOUZA, 2017), sentiam-se com a necessidade de desconfigurar este cenário que se encontrava o esporte, sendo uma demanda social que chegou até o então Presidente da República José Sarney.

A partir disso José Sarney decidiu formar uma equipe de 33 membros<sup>19</sup> que se debruçaram para dar uma nova perspectiva do esporte no Brasil, entre esses membros, era composta por personalidades do campo esportivo e por representantes da continuidade do período da ditadura militar (CANAN; STAREPRAVO; SOUZA, 2017).

Isso ocorreu pelo Decreto Presidencial 91.452 de 19/07/85 e regulamentada

---

<sup>18</sup> Já em 1985, o debate acerca da necessidade de revisão do setor esportivo se deslocou do Legislativo para o Executivo, através da instituição da 'Comissão de Reformulação do Desporto' pelo então Ministro da Educação Marco Maciel, com a incumbência de realizar estudos sobre o esporte nacional e indicar caminhos para a reformulação da política no setor (STAREPRAVO, 2011, p. 209).

<sup>19</sup> [...] embora a composição da comissão tenha sido apresentada por seu Presidente como capaz de integrar 'personalidades originárias dos mais variados setores e regiões de procedência, todos com larga vivência no campo esportivo', o que se observa é uma heterogeneidade de atores, que, embora possuíssem notoriedade nacional e, por vezes, internacional, não podem ser necessariamente considerados como representantes da pluralidade de interesses que permeava o setor esportivo. Para citar apenas alguns nomes, destacamos: Mário Amato, Pelé, Luciano do Valle, Fernando José Macieira Sarney, Maria Esther Bueno. Estes, entre outros, se não eram legítimos representantes de algum projeto político para o esporte, por certo apresentavam-se como personalidades de relevo capazes de respaldar aqueles que tivessem uma proposta para o esporte nacional (LINHALES, 1996, p. 172-173).

pela Portaria do Ministério da Educação 598 de 01/08/85 – visto que neste momento de 1985 o Ministério da Educação era quem coordenava os assuntos esportivos, onde existia a Secretaria de Educação Física e Desporto (SEED), pois não existia o Ministério do Esporte, apenas criado em 2003, com isso foi levantado e evidenciado por um relatório questões sobre o esporte para o momento atual da abertura democrática, tais questões eram:

- 1° Da reconceituação do esporte e sua natureza;
- 2° Da necessidade de redefinição de papéis dos diversos segmentos e setores da sociedade do Estado em relação ao esporte;
- 3° Das mudanças jurídico-institucionais;
- 4° Da carência dos recursos humanos, físicos e financeiros comprometidos com o desenvolvimento das atividades desportivas;
- 5° Da insuficiência de conhecimento científico aplicados ao esporte;
- 6° Da imprescindibilidade da modernização de meios e práticas do esporte (TUBINO, 1988, p. 120).

As questões levantadas no relatório mostram-se importantíssimas no que diz respeito ao esporte, em especial a reconceituação do esporte, pois como já comentado o esporte era entendido pela perspectiva de alto rendimento, ou seja, só praticava aqueles talentosos.

O esporte de acordo com Marco Maciel (então Ministro da Educação) tem a necessidade de cumprir ‘suas diferentes funções: integrar-se ao processo da educação humana, atender as necessidades de lazer e desenvolver-se como competição’ (TUBINO, 1988, p. 22).

A partir disso, deveria reformular o esporte e o lazer, mesmo que ainda as dificuldades encontradas naquela época de estrutura, espaços e profissionais para auxiliar no esporte e lazer da sociedade estava defasada.

Já em seu relatório final a reconceituação do esporte ganha um fenômeno de maior importância desde o final do século XX, sendo um direito de todos e em suas diferentes manifestações, tais manifestações sendo: esporte-educação, esporte-participação e esporte-performance.

O esporte-educação é:

Um dos componentes do conceito de esporte indicado para o Brasil, que ocorre principalmente na escola, mas que pode ocorrer em outros ambientes, o qual tem por finalidade o desenvolvimento integral do homem brasileiro como um ser autônomo, democrático e participante, contribuindo para a cidadania (TUBINO, 1988, p. 122).

Esta manifestação de esporte-educação tem uma grande inter-relação com a Educação Física escolar, sendo que a Educação Física pode se apropriar desta



manifestação com uma condução mais pedagógica para desenvolver o ser humano integral (Cognitivo, Afetivo, Motor) através de atividades lúdicas e prazerosas.

As outras manifestações de esporte, Tubino (1988, p. 123 - 124) conceitua como:

Esporte-participação – Um dos componentes do conceito de esporte indicado para o Brasil, devendo ser entendido como aquela manifestação esportiva que abrange todas as atividades esportivas formais ou não formais colocadas à disposição da população brasileira, incorporando o sentido de participação.  
Esporte-performance – Um dos componentes do conceito de esporte indicado para o Brasil, devendo ser entendido como aquela manifestação esportiva que envolve atividades predominantemente físicas com caráter competitivo, onde os atletas competem consigo mesmos ou com outros, sujeitando-se a regras pré-estabelecidas aprovadas pelos organismos internacionais ou nacionais de cada modalidade.

O esporte-participação se refere no momento de lazer dos indivíduos, visto que esta manifestação deve ser priorizada pelo poder público, onde não se observa muitas políticas públicas voltadas para tal manifestação, Rechia *et al.* (2015) destacam que, nas políticas públicas do Brasil, o lazer é deixado para um segundo plano, e isso é observado a partir da falta de estruturação dos programas e projetos de esporte e lazer.

Com relação ao esporte rendimento, esteve no ápice do regime militar<sup>20</sup>, onde através dos feitos dos atletas (ganho de medalhas, recordes), passava o ideal de um país desenvolvido e com seus indivíduos sadios para defender a pátria. A manifestação esportiva de rendimento, era compreendida como a representação nacional, consolidação do nacionalismo e símbolo da modernidade do país (STAREPRAVO, 2011).

Cabe demonstrar que a CF/88 recebeu grande influência das conceituações das manifestações esportivas de Tubino.

Em seu texto a CF/88 descreve o direito ao esporte e lazer, conforme artigo 6º e 217º, são de responsabilidade do Estado<sup>21</sup> a formulação das PPEL a toda a sociedade brasileira:

---

<sup>20</sup> As políticas públicas de esporte e lazer, [...] durante o regime militar (1964-1985), tinham como base o esporte de alto rendimento e competição, bem como finalidades funcionalistas de ocupação do tempo livre na área de lazer, abrindo espaço para práticas de cunho assistencialista e de estratificação das práticas de atividades físicas (LINHALES; PEREIRA FILHO, 1999).

<sup>21</sup> [...] conjunto de instituições que controlam e administram uma nação, tenha surgido como o instrumento por meio do qual homens exercitariam a força da cooperação entre eles e, assim, conseguiriam enfrentar com melhores resultados as adversidades do meio ambiente ou, como enunciou o filósofo inglês Thomas Hobbes (1588-1679), o Estado surge para evitar a desagregação que sempre ameaçou os homens (QUEIROZ, 2011, p. 27).

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição; [...]

Art. 217º É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados: I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento; II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento [...] (BRASIL, 1988).

Fica exposto, de uma visão mais geral, que todos os Brasileiros têm direito ao lazer e ao esporte, sendo que foi constitucionalizado, estabelecido como direito social e dever do Estado (STAREPRAVO, 2011), porém tais direitos sendo ‘conquistados nunca foram direitos dados, e os novos tempos pedem, de todos nós, vigilância, atitude cidadã e muita esperança também’ (SCHWARCZ, 2019, p. 118).

As manifestações esportivas conceituadas por Tubino se perpetuaram até o começo da década de 90.

Sendo posteriormente sancionado a Lei nº 8.672/93 ‘Lei Zico’ (BRASIL, 1993) que regulamentou novamente as manifestações esportivas, porém em 24 de março de 1998, foi sancionado a Lei nº 9.615/98 ‘Lei Pelé’ (BRASIL, 1998), que evidencia uma nova reconceituação do esporte, com pouca expressão nas questões da modificação e reconceituação das manifestações esportivas.

A Lei Pelé modificou pouco itens de sua antecessora:

Assim como sua antecessora, a Lei Pelé centrou esforços em regulamentar a atividade esportiva de alto rendimento, preocupando-se especialmente com o futebol. Aliás, grande parte da Lei Pelé é meramente reprodução de artigos da Lei Zico. De acordo com Veronez (2005), as duas leis que se propuseram a modernizar o esporte no Brasil apresentam 30 artigos que são exatamente iguais ou com diferenças pouco significativas; 13 são semelhantes, mas sua transcrição foi diferente; 12 são substancialmente diferentes; e 18 receberam modificações pela Câmara Federal em relação ao projeto original, além dos 23 artigos referentes ao bingo, no caso da Lei 9.615/1998 (STAREPRAVO, 2011, p. 223 - 224).

Corroborando com o exposto, a lei Zico foi em sua totalidade circunscrita para a Lei Pelé. Sendo que a Lei Pelé expressa as manifestações esportivas como a de:

I - desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

II - desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde

e educação e na preservação do meio ambiente;  
 III - desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações.

Estes conceitos tiveram um novo olhar por parte dos legisladores de modo a dar mais ênfase no esporte, não de modo a desconsiderar os estudos de Tubino, uma vez que ‘tal agente foi o principal responsável pela constitucionalização do direito ao esporte no Brasil’ (CANAN; STAREPRAVO; SOUZA, 2017, p. 1106).

Com isso também houve através da Lei complementar nº13.155 (BRASIL, 2015), que instituiu o ‘Desporto de Formação’, sendo:

IV - desporto de formação, caracterizado pelo fomento e aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta competição.

Este histórico do que seria propriamente o conceito e os tipos de manifestações do esporte não se esgota.

Resumidamente percebe-se que as leis que trataram das manifestações esportivas foram apenas ganhando novas reconceituações, mas exercendo as mesmas concepções de suas antecessoras, ou seja, analisando-se a proposta da CF/88, Lei Zico e Lei Pelé, verifica-se que o conceito é o mesmo defendido por Tubino, que foi incluído na proposta do governo federal (MEZZADRI, 2000).

Dar um conceito final ao esporte nesta pesquisa não seria o intuito, pois ocorre nesse amplo espectro de análises e leituras possíveis, uma certa limitação ou dificuldade em se definir ou entender o que vem a ser o esporte na contemporaneidade (MARCHI JÚNIOR, 2015).

O que se pode realizar são reflexões não de modo a dar um fim do que seria o esporte, sendo que a palavra esporte:

Etimologicamente, [...] tem origem francesa, *deport*, significando prazer, descanso, esparecimento, recreio, sendo que na incorporação do termo os ingleses atribuíram-lhe modificações, acrescentando o sentido de um uso atlético submetido às regras, dando-lhe a definição de *sport* (MARCHI JÚNIOR, 2015, p. 47- 48).

Posteriormente, o vocábulo inglês foi aportuguesado como esporte, entretanto, os quinhentistas de Portugal faziam uso e empregavam o termo desporto em seus escritos (MARCHI JÚNIOR, 2005).

Cabe evidenciar que os meios de comunicação (Canais esportivos abertos e fechados<sup>22</sup>, redes sociais entre outros) através dos megaeventos esportivos, desde as olimpíadas e os campeonatos mundiais, regionais e locais, têm um grande impacto na elaboração das representações sociais sobre o esporte e lazer.

Os meios de comunicação além de terem um grande impacto nas representações sociais da sociedade e dos BNR, apresentam também certa influência nos *decision-makers* na elaboração de PPEL, sendo que a ênfase no esporte de rendimento é mais enaltecida.

De acordo com Starepravo (2011, p. 182):

No caso do esporte, a repercussão midiática, simbólica e de propaganda do esporte de alto-rendimento parece influenciar as opções por políticas públicas voltadas a essa manifestação do esporte. Reproduz-se, de forma mimética, lógicas e valores do alto-rendimento no processo de definição de problemas, que repercutem em um objeto tão plural quanto o esporte. Em síntese, parece-nos que o esporte de alto-rendimento (um *policy issues*) tem maior apelo para gerar um *policy cycles* do que outras manifestações do esporte.

O que ainda cabe evidenciar que o esporte é representado pelos meios de comunicação como uma questão mercadológica, um espetáculo atrativo para as grandes empresas que circulam suas marcas no ambiente esportivo.

A partir do exposto pelas leis e pelos meios de comunicação sobre o esporte, fica evidente que esporte pode ser entendido como termo polissêmico, o esporte:

[...] é um termo polissêmico ao referir-se a realidades sociais variadas e complexas, contudo, analisa-o como uma atividade física típica de uma sociedade industrial cujo fundamento é a organização científica do trabalho e a crença pragmática no progresso humano infinito. Na leitura de Brohm destacamos um conceito que nos é caro e, inclusive, se postula como basilar no modelo que propomos para leitura e análise do esporte, trata-se do polissêmico. Contudo, para além dessa observação, cabe ressaltar que a leitura do autor francês submete os processos constituintes do esporte moderno ao acompanhamento, e em certa medida à submissão, das relações e conjunturas da sociedade capitalista, a qual na sua definição é reportada como 'industrial'. Sua base marxista de análise, ou mesmo da teoria crítica, sustenta e legitima sua lógica de argumentação (BROHM, 1976 *apud* MARCHI JÚNIOR, 2015, p. 50)).

Este conceito contempla as várias passagens que o esporte tem em diferentes sociedades, pois 'Coakley observa que não há uma definição precisa e única que identifique o esporte em todas as culturas e em todos os tempos' (COAKLEY, 2007 *apud* MARCHI JÚNIOR, 2015, p. 53).

---

<sup>22</sup> Os canais abertos de televisão destinam horas de sua programação para os eventos esportivos e os canais fechados (por assinatura) têm programações de atividades esportivas de até vinte e quatro horas por dia (MEZZADRI, 2000, p. 115).

Ao compreender o esporte:

[...] visualizamos a possibilidade de entender o esporte na contemporaneidade como uma atividade física polissêmica, institucionalizada, regrada e competitiva, um fenômeno histórico da humanidade construído e determinado a partir de contextos socioculturais diversificados, em constante desenvolvimento, e em franco processo de profissionalização, mercantilização e espetacularização (MARCHI JÚNIOR, 2015, p. 55).

Porém, este conceito não está pautado como uma versão final, ao se refletir sobre o esporte e lazer observa-se várias perspectivas e pressupostos. O que os pesquisadores devem compreender é que devemos ter ‘o cuidado de buscar continuamente autores e estudos que versam sobre esse tema, ou melhor, que agreguem mais olhares e perspectivas para a compreensão desse objeto de estudo’ (MARCHI JÚNIOR, 2015, p. 55).

Com isso, dar um conceito de esporte e lazer é uma tarefa difícil, quando comparado com vários autores (sociólogos, historiadores, filósofos etc., todos de correntes divergentes) e as respectivas leis e os meios de comunicação é uma tarefa exaustiva, porém de imensurável prazer para quem gosta do esporte com um viés na área de Humanas e Ciências Sociais.

Nesta pesquisa mesmo por ser o esporte e lazer um conceito polissêmico e complexo, seguiu-se como premissa em trabalhar de acordo com a legislação brasileira e o referencial teórico das representações sociais.

Entende-se que estas leis são conhecimentos e informações que vêm do universo reificado e fornecem elementos para a comunicação e compreensão sobre o esporte e lazer entre os BNR que atuam em determinadas PPEL e estão no universo consensual.

A seguir será descrito sobre a SMESP e posteriormente o PEB.

## 6 SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES – SMESP

Na esfera Municipal da cidade de Ponta Grossa/Pr, o órgão responsável em promover as PPEL é a SMESP, indo ao encontro com a Constituição Federal de 1988, que introduz a descentralização transferindo atribuições e competência aos entes federados.

A cidade de Ponta Grossa está localizada no segundo planalto do Estado do Paraná, na região dos Campos Gerais. Considerada o principal entroncamento rododiferroviário do Sul do país, destacando-se dos demais municípios devido à sua posição geográfica e pela facilidade de acesso a todas as regiões do Estado (PONTA GROSSA, 2021). Ponta Grossa em seu último censo de 2010 apresentou uma população de 311.611 habitantes, com seu índice de Gini<sup>23</sup> de 0,570.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 assegurou como princípio administrativo a descentralização da execução dos serviços sociais (QUEIROZ, 2011). A partir desta descentralização a SMESP elabora as PPEL em consonância com a demanda da população ponta-grossense.

O quadro abaixo traz as principais diferenças entre os modelos políticos de descentralização versus centralização:

Quadro 2 - Modelos políticos: Descentralização X Centralização

(continua)

Descentralização	Centralização
<p>[...] as políticas públicas se caracterizam por um padrão horizontal, isto é, são desenhadas e implementadas de acordo com as características específicas dos espaços geográficos, dos setores econômicos e/ou dos segmentos populacionais e em conformidade com suas diferentes demandas políticas e são implementadas na forma de apoio indireto e abrangente, visando a criação de oportunidades para iniciativas e empreendimento locais;</p>	<p>[...] as políticas públicas se caracterizam por um padrão vertical, no qual as políticas são ditadas pelos governos centrais 'cima para baixo';</p>

<sup>23</sup> O Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. Na prática, o Índice de Gini costuma comparar os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. No Relatório de Desenvolvimento Humano 2004, elaborado pelo Pnud, o Brasil aparece com Índice de 0,591, quase no final da lista de 127 países. Apenas sete nações apresentam maior concentração de renda (WOLFFENBÜTTEI, 2014).

Quadro 2 - Modelos políticos: Descentralização X Centralização

(conclusão)

Descentralização	Centralização
<p>As políticas públicas são pactuadas e definidas em consenso com os atores locais;</p> <p>Caracterizam pela seletividade das políticas públicas, isto é, elas são definidas segundo os diferentes perfis produtivos e vocacionais de cada local;</p> <p>As políticas públicas incorporam a dimensão da territorialidade, isto é, a economia nacional é pensada como um conjunto de economias territoriais, e não apenas como setores econômicos.</p>	<p>Os agentes locais não são consultados e, conseqüentemente, as políticas não são pactuadas;</p> <p>Se caracterizam por políticas públicas genéricas, isto é, supõe-se que sejam válidas para todo e qualquer território;</p> <p>Prevalece a visão setorial (uma economia formada por setores) para o planejamento nacional.</p>

Fonte: Adaptado de Queiroz (2011).

A partir do exposto evidencia-se que as PPEL podem ser melhor direcionadas a partir da descentralização e da participação da população<sup>24</sup> de Ponta Grossa, pois de acordo com Queiroz (2011, p. 73), a descentralização é um:

Processo dinâmico de médio e longo prazo que permite aumentar a legitimidade dos sistemas políticos, pode, ainda, ser vista como a adequação e a modernização do aparelho de Estado às necessidades emergentes do desenvolvimento regional e local que deve otimizar os recursos financeiros, materiais e humanos disponíveis em benefício das populações e obter maior eficácia na ação governamental, tendo em vista que os problemas e as potencialidades de uma determinada região ou local são mais conhecidos pela própria região ou localidade.

A SMESP tem como pressuposto a efetivação dos direitos dos cidadãos de Ponta Grossa, em especial o direito ao esporte e lazer. A partir disso os argumentos na efetivação da descentralização são inúmeros, mas os principais são que 'permite aumentar a governabilidade, contribui para o aumento da democracia, favorece a competitividade econômica na economia globalizada e propicia a preservação dos valores culturais e locais' (QUEIROZ, 2011, p. 73).

Cabe evidenciar que antes da lei nº13.364 de 13/12/2018 (PONTA GROSSA, 2018) a responsabilidade em promover o esporte e lazer era da Fundação Municipal de Esportes de Ponta Grossa (FUNDESP), que é da administração pública indireta,

<sup>24</sup> Para induzir o envolvimento da população beneficiária, é preciso que as políticas públicas tenham mecanismos para disseminar a informação para além daqueles que tomam as decisões, caso contrário, limita-se a qualidade da participação e gera-se uma atitude passiva nos envolvidos (FRANCO, 2003).

que a partir da lei citada, voltou a ser SMESP, da administração direta.

Ambas as administrações, tanto a indireta como a direta têm suas peculiaridades. Com relação a administração indireta, que era a FUNDESP:

É atividade administrativa transferida ou deslocada pelo Estado para outra entidade por ele criada ou cuja criação é por ele autorizada. O desempenho da atividade pública é exercido de forma descentralizada por pessoas jurídicas de direito público ou privado que proporcionarão ao Estado a satisfação de seus fins administrativos. Compõem a Administração indireta: as autarquias e as entidades paraestatais (empresas públicas, sociedades de economia mista, fundações e os serviços sociais autônomos) (QUEIROZ, 2011, p. 99).

Esta instituição se encerrou no ano de 2018, mas a partir do ano de 2019 passou a ser regida pela administração direta, o que é o foco deste estudo a SMESP, que é regida como administração direta:

Conjunto de órgãos que integram as pessoas políticas do Estado (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), que tem a competência, de forma centralizada, de atividades administrativas. É integrada e ligada a estrutura organizacional diretamente ao chefe do Poder Executivo. Os serviços estão distribuídos entre diferentes unidades, com competência para tomar decisões, sempre em harmonia com as unidades superiores, tendo como referência o chefe do Poder Executivo (Presidente da República, Governador de Estado ou Prefeito Municipal) (QUEIROZ, 2011, p. 99).

Portanto, atualmente a SMESP é a responsável em formular as PPEL ligada diretamente ao Poder Executivo. Com a perspectiva na promoção do esporte e lazer à população ponta-grossense, em seu art. 1º da lei 13.364 (PONTA GROSSA, 2019) a SMESP fica 'incumbido de planejar, executar, coordenar e incrementar as atividades que visem o desenvolvimento da prática desportiva e recreativa, [...] das promoções esportivas, recreativas e de lazer do município'.

A SMESP de Ponta Grossa, de acordo com a lei nº 13.364 (PONTA GROSSA, 2019) evidencia algumas atribuições:

I - superintender as atividades das subunidades da Secretaria;  
 II - assessorar o Poder Executivo na formulação de programas esportivos, de recreação e lazer a serem executados no município;  
 III - apresentar anualmente ao Prefeito relatório sobre as atividades desenvolvidas pelo órgão;  
 IV - providenciar, na época legal, a inclusão, no orçamento da Prefeitura, dos recursos necessários ao funcionamento do órgão;  
 V - ditar normas disciplinares destinadas a terceiros, relativamente ao uso dos próprios municipais em práticas desportivas;  
 VI - organizar normas de orientação esportivo-educacionais propostas pelos Diretores de departamento;  
 VII - dirimir divergências entre as entidades esportivas, quando solicitada pelas partes interessadas;



VIII - instituir os calendários esportivos e de atividades de recreação e lazer promovidos pela Secretaria;  
 IX - propor a administração a celebração de convênios com entidades esportivas e particulares do Estado ou do município, no sentido de estabelecer cooperação mútua para o desenvolvimento de programas afins;  
 X - coordenar as atividades do Conselho Municipal de Esportes;  
 XI - promover e incentivar, nas entidades existentes, a criação e o funcionamento de cursos especializados na formação e treinamento para profissionais ligados à área de educação física;  
 XII - promover periodicamente e de acordo com as necessidades cursos de atualização para os professores de educação física lotados no órgão;  
 XIII - promover e incentivar, de acordo com as necessidades, cursos de atualização para os demais funcionários da Secretaria, no sentido de melhor qualifica-los para o exercício de suas funções;  
 XIV - promover medidas que visem incentivar a prática do desporto, recreação e lazer, em cooperação com entidades desportivas, estabelecimentos de ensino da rede municipal, estadual e particular;  
 XV - manter articulação permanente com a imprensa, através do órgão municipal próprio, a fim de divulgar os eventos promovidos pela Secretaria.

Essas atribuições são de total importância para compreender quais os projetos, ações e eventos que a SMESP vem realizando para a população de Ponta Grossa, 'a contemplação do esporte e do lazer como direito promoveu, mesmo que de forma incipiente, desdobramentos legais e procedimentais nos âmbitos Estaduais e Municipais' (AMARAL; RIBEIRO; SILVA, 2014, p. 28).

O quadro abaixo detalha os projetos, eventos e ações, da SMESP:

Quadro 3 - Projetos, Eventos e Ações

<b>Projetos</b>	<b>Eventos</b>	<b>Ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escola da Bola, Esporte de Base, Pronata, Viva Vôlei: atendem principalmente a crianças e adolescentes e têm por objetivo a iniciação esportiva;</li> <li>- Prata da Casa, Lei de Incentivo ao Esporte: Observa-se que o primeiro é direcionado ao esporte de rendimento e o segundo para práticas de esporte e lazer.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos Escolares, Circuitos municipais, Festivais esportivos, Copinha de Futebol: destinados principalmente para crianças e adolescentes;</li> <li>- Corridas Rústicas, Copa Cidade de Ponta Grossa: Para o público adulto. Todos os eventos com atividades com vieses competitivo, participativo e educacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parcerias com espaços de esporte e lazer, Revitalização de espaços de lazer, Implementação dos campos de Society nos bairros, Ginástica laboral para os funcionários, Atividades de recreação, Parcerias em eventos. E futuramente com algumas ainda que serão realizadas: Ruas de Lazer, Projeto de hidroginástica para funcionários da Prefeitura, Atividades envolvendo o Ciclismo.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Paula (2018).

No primeiro grupo estão reunidas as atividades caracterizadas pela regularidade e continuidade (MEZZADRI; STAREPRAVO, 2008), no segundo os eventos e competições esportivas e no terceiro as ações isoladas que foram ou estão

sendo realizadas (PAULA, 2018).

Este leque de possibilidades de práticas esportivas é diversificado, sendo que não apenas se dá ênfase à manifestação esportiva de rendimento, mas abre outras opções à manifestação esportiva de participação, educacional e formação. Segundo Mezzadri (2000, p. 96):

Até o início da década de 80, as políticas públicas para o esporte, nos níveis estadual e federal, estavam centradas basicamente nas práticas das modalidades esportivas, com o fim único de competição e performance esportiva, em ações que vinham sendo desenvolvidas no decorrer das décadas.

As manifestações esportivas logo após a CF/88 foram discutidas por várias leis e autores advindos da área de humanas e ciências sociais, mas cabe esclarecer que em certa medida ainda ocorre o olhar dos *decision-makers*<sup>25</sup> sobre quais manifestações esportivas devem ser proporcionados aos recebedores das PPEL.

Como observado a SMESP tem um leque grande de projetos, eventos e ações para o esporte e lazer aos pontagrossenses, contudo estudar todos os projetos, eventos e ações não seria o intuito desta pesquisa. Ficou delimitado em estudar o PEB, em especial as representações sociais dos BNR. No próximo subitem será descrito sobre o PEB.

## 6.1 PROJETO ESCOLA DA BOLA

O PEB foi primeiramente desenvolvido na UEPG pelo professor Dr. Miguel Arcanjo de Freitas Júnior, como um projeto de extensão. Seu início se deu em maio de 2010 na UEPG, tendo como parceiros a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

Posteriormente, o projeto de extensão continuou com a coordenação do Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes na UEPG e como um projeto da SMESP. Portanto, duas ações distintas. A análise realizada neste estudo refere-se ao PEB desenvolvido pela SMESP.

O PEB traz atividades esportivas para a população de Ponta Grossa - Pr, de forma gratuita e especificamente para escolares de sete (7) a dezessete (17) anos, sendo que tem:

---

<sup>25</sup> [...] as pessoas relutantes ao fim da política podem ser classificadas em três grupos: decisores políticos (*decision-makers*), executores ou implementadores de políticas (*policy-executors*) e destinatários da política (*policy-takers*) (ZHANG, 2009 *apud* SOUSA; SECCHI, 2015).

[...] parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), a Escola da Bola, de segunda a sexta, pela manhã e tarde, atende cerca de 2000 crianças, de 07 a 17 anos, com vinte e um locais de atividades, realizando um trabalho de iniciação esportiva e recreação. Ao mesmo tempo em que busca novos talentos para o esporte ponta-grossense, com a orientação de professores de Educação Física que repassam os fundamentos das diversas modalidades, observando os destaques e direcionando-os para um trabalho mais específico visando a formação de atletas para competições como os Jogos da Juventude do Paraná (JOJUPs) (PAULA, 2018, p. 131-132).

A SMESP faz parceria com a UEPG e UTFPR de modo a utilizar os espaços físicos, além de se utilizar de outros espaços da cidade de Ponta Grossa, como ginásios, campos de society e clubes.

Os servidores da SMESP para os projetos, eventos e ações é composto por 'comissionados, funcionários públicos concursados, servidores contratados e estagiários' (PAULA, 2018, p. 14). Nesta pesquisa o foco principal é compreender as representações sociais dos BNR do PEB e não os estagiários.

O PEB desenvolve:

[...] a Iniciação, a Formação e o Aperfeiçoamento esportivo na cidade de Ponta Grossa, com recursos da Lei de Incentivo ao Esporte do município. Os Profissionais de Educação Física, selecionados e contratados pela Fundação do Esporte, ministraram atividades com caráter de Iniciação, Formação e Aperfeiçoamento específicos nas modalidades de Badminton, Basquetebol, Futebol, Futsal, Ginástica Rítmica, Handebol, Karatê, Natação, Rugby, Taekwondo, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, e Voleibol. O Projeto envolveu a comunidade do município, ofertando a possibilidade de uma prática esportiva para crianças, adolescentes e jovens de 07 a 17 anos, de ambos os sexos, onde essa clientela está inserida. Nesse contexto, além de proporcionar mais qualidade de vida aos participantes o presente projeto também se destinou a revelar os futuros talentos esportivos que poderão representar Ponta Grossa em competições oficiais (PONTA GROSSA, 2016).

O PEB oferta a iniciação, formação e o aperfeiçoamento, ou seja, tem um leque diversificado de atividades físicas para as crianças e adolescentes de Ponta Grossa.

Com relação a idade das crianças e adolescente que podem desfrutar do PEB, criou-se subcategorias para a efetivação esportiva para oportunizar melhores condições físicas de aprendizagem, sendo composto pela:

Iniciação Esportiva I: De 07 a 08 anos.  
 Iniciação Esportiva II: De 09 a 10 anos.  
 Desenvolvimento e Formação Esportiva Geral I: De 11 a 12 anos.  
 Desenvolvimento e Formação Esportiva Geral II: De 13 a 14 anos.  
 Desenvolvimento e Formação Esportiva Específica I: De 14 a 15 anos.  
 Desenvolvimento e Formação Esportiva Específica II: De 15 a 17 anos  
 (PONTA GROSSA, 2017).

As crianças e adolescentes atendidos, além de praticarem atividades

esportivas de acordo com sua idade em comparação com seus colegas, possuem um leque abrangente de modalidades na sua comunidade ou região mais próxima da sua residência. Tais modalidade esportiva como 'Basquete, Futebol, Futsal, Ginástica Rítmica, Handebol, Karatê, Rugby, Taekwondo, Tênis, Tênis de Mesa, Voleibol e Vôlei de Praia' (PONTA GROSSA, 2019).

Os locais da região de Ponta Grossa contemplados com as modalidades são:

**Basquete:** Ginásio de Esporte Waldemar Teodoro, Rua Fagundes Varela, 750 – Núcleo 31 de Março.

**Basquete e Futsal:** Ginásio de Esporte Osvaldo Luiz Magalhães dos Santos, Rua Sodré Swensson em Frente, 501 – Núcleo Rio Verde.

**Badminton e Taekwondo:** Instituto João XXIII Rua Padre João Piamarta – Colônia Dona Luíza.

**Badminton, Basquete e Natação:** Campus da UEPG, Av. General Carlos Cavalcanti, 4748.

**Futsal:** Ginásio de Esportes Dr. Lourival Santos Lima, Rua Rio Grande do Sul, esquina com Antonio N. Paula – Vila Liane.

**Futsal:** Ginásio de Esporte Sérgio Farhat, Rua João Kubinski S/Nº - Núcleo Santa Marta.

**Futsal:** Ginásio de Esporte Raul Pereira de Oliveira, Rua Arnaldo Szesc, S/Nº - Parque do Café.

**Futsal:** Ginásio de Esporte Oscar Pereira, Av. Balduino Taques, 1717 – Centro.

**Futsal, Ginástica e Taekwondo:** Centro de Esportes e Artes Unificadas, Rua Dr José de Azevedo Macedo - Coronel Cláudio.

**Futebol:** Campos Society (11 campos) – Baraúna, Barreto, Cachoeira, CIPA, Gralha Azul, Itapoã, Jardim Maracanã, Paraíso, Quero-quero, Rio Verde, Rubini.

**Hidrogenástica:** Clube Guaíra – Piscina, Rua Visconde Nacar, s/n – Centro (PONTA GROSSA, 2017).

As áreas contempladas com modalidades abrangem diversos locais de Ponta Grossa, com isso cada ano o PEB depende da contribuição dos diversos setores econômicos<sup>26</sup>. No ano de 2016 o PEB permaneceu 'de 02 de Março a 30 de Novembro' (PONTA GROSSA, 2016), já no ano de 2017 permaneceu 'Julho de 2017 e serão encerradas em Fevereiro de 2018' (PONTA GROSSA, 2017). O relatório de 2018 e 2019 não foi fornecido para esta pesquisa, com relação ao relatório de 2020 o PEB não foi implantado por motivos da pandemia do SARS CoVi-2.

Compreender as representações sociais dos BNR do PEB enquanto uma PPEL é uma tarefa complexa e de imensurável realização intelectual e cabe frisar que este trabalho tem o intuito de contribuir para futuros pesquisadores que se interessam pela

---

<sup>26</sup> Atualmente, a organizações públicas estão sob enormes pressões para minimizar os custos e aumentar a produtividade. Elas estão sob pressão para reduzir as despesas do governo ou para impedi-las de aumentar. Elas estão sob pressão para aumentar a produtividade, a fim de manter os serviços ou de alegar que eles estão sendo mantidos em face do rigor financeiro (LIPSKY, 2019, p. 319).

área de PPEL, BNR e representações sociais.

No próximo capítulo apresenta-se as escolhas metodológicas que embasaram esta pesquisa, em especial a abordagem estrutural das representações sociais, o tipo de coleta dos dados e os pressupostos para análise dos dados.

## 7 ESCOLHAS METODOLÓGICAS

Para compreender a construção metodológica, entende-se por metodologia ‘o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Inclui a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e criatividade do pesquisador [...]’ (MINAYO, 2009, p. 14).

A pesquisa será exposta em três etapas subsequentes. A Primeira Etapa: Níveis da Pesquisa e Delineamento; Segunda Etapa: Teoria Epistemológica; Terceira Etapa: Técnica de coleta dos dados e Análise.

### 7.1 PRIMEIRA ETAPA: NÍVEIS DA PESQUISA E DELINEAMENTO

Esta pesquisa tem como pressuposto uma perspectiva qualitativa e exploratória, entende-se por pesquisa qualitativa:

[...] o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus membros (MINAYO, 2009, p. 21).

Quanto ao nível da pesquisa, ela se apresenta como exploratória:

Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados (GIL, 2008, p. 27).

Todavia, sobre o delineamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo a previsão de coleta de dados (GIL, 2008), utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental. Para Severino (2007, p. 122) a pesquisa bibliográfica é ‘[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.’.

Corroborando, foi realizado o estado do conhecimento que tem como premissa ‘identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses [...]’ (MOROSINI; FERNANDES, 2014; MOROSINI,

2015).

O estado do conhecimento foi realizado nas bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Scopus nos últimos cinco anos (2016/2020).

A partir disso seguiu-se algumas etapas proposto por Costa e Zoltowski (2014), escolha das fontes de dados; eleição das palavras-chave para a busca; busca e armazenamento dos resultados; seleção de artigos pelo resumo de acordo com critérios de inclusão e exclusão; extração dos dados dos artigos selecionados; avaliação dos artigos e síntese, e pôr fim a interpretação dos dados.

Cabe esclarecer que estas etapas não seguem uma linearidade, algumas delas podem estar sobrepostas, tais etapas ficaram em ordem para tornar mais didático o entendimento e compressão aos pesquisadores.

Através do estado do conhecimento nas bases de dados, utilizou-se dos instrumentos disponíveis como 'Refinar meus resultados' – Tipo de recurso: artigos, Tópico: Brazil, Idioma: Português, publicados de 2016 a 2020, realizado em 26 de Abril de 2021 – com os termos de busca ('Esporte' OR 'Esportes') AND ('Representação social' OR 'Representações sociais').

Dentre os artigos foi utilizado alguns critérios de inclusão para se ter um *corpus*<sup>27</sup> de análise, a saber: artigos que debruçassem sobre o esporte e lazer a nível Municipal, Estadual e Federal; que discutisse o esporte e lazer como tema central; que trouxesse uma discussão sobre o esporte para a população como um direito; articulasse o esporte com as representações sociais.

Os critérios de exclusão foram: artigos em língua que não fossem Português-Brasil; artigos que apenas mencionavam o esporte de forma breve, artigos duplicados.

Os critérios para a escolha de artigos são essenciais de acordo com Koller, Couto e Hohendorff (2014) pode-se adotar diversos critérios de inclusão e exclusão como filtro para os artigos selecionados, tais como o idioma de publicação, a realização da pesquisa em determinado contexto ou cultura, etc.

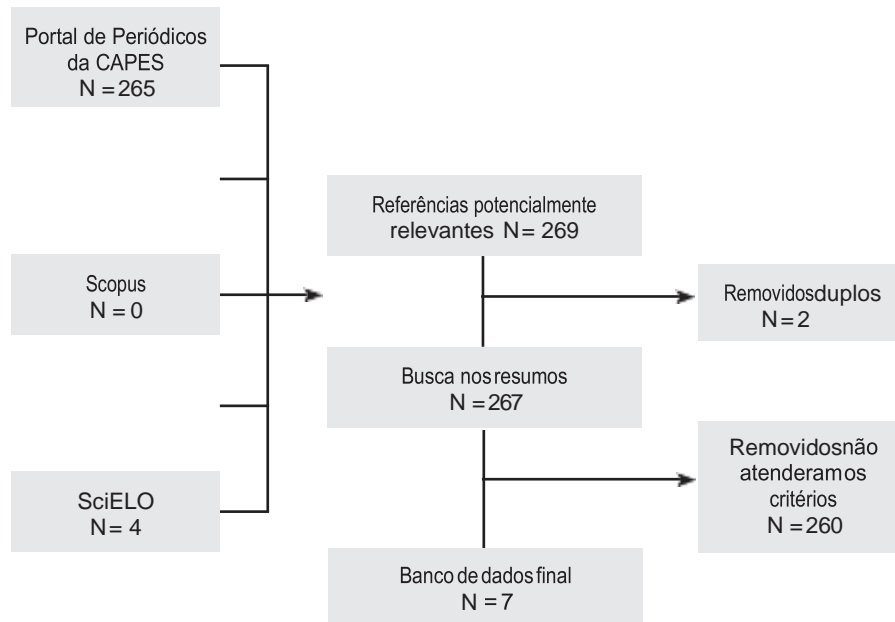
A partir do levantamento chegou-se a 265 artigos no Portal da Capes, 4 artigos na SciELO e 0 artigos na Scopus. Posteriormente foi aplicado os critérios de inclusão

---

<sup>27</sup> O *corpus* é construído pelo pesquisador. É o conjunto de textos que se pretende analisar. Por exemplo, se um pesquisador decide analisar as matérias sobre beleza que saíram numa revista no período de cinco anos; o conjunto destas matérias constituirá um corpus (JUSTO; CARMARGO, 2018, p. 8-9).

e exclusão, chegando-se a 5 artigos no Portal Periódicos da Capes, 2 artigos na SciELO, e 0 artigos na Scopus. O fluxograma abaixo evidencia o percurso da análise dos artigos:

Figura 2 - Fluxograma de seleção para o banco de dados



Fonte: O autor.

As pesquisas encontradas no Portal de Periódico da Capes foram 5: Nodari *et al.* (2016), Stroher e Musis (2017), Assmann *et al.* (2018), Maciel *et al.* (2019), Bataglion e Mazo (2020).

A pesquisa de Nodari *et al.* (2016), intitulada 'Os Usos do Tempo Livre entre Jovens de Classes Populares', teve como pressuposto compreender o uso do tempo livre de jovens estudantes do ensino médio em escolas públicas da Grande Vitória, ES, realizou-se um levantamento das atividades de tempo livre que fazem parte do **cotidiano** desses jovens (NODARI *et al.* 2016, grifo nosso), seu acesso a meios digitais e a sua participação em grupos.

A metodologia empregada foi de caráter quantitativo, aplicando a segunda versão do Questionário da Juventude Brasileira. Para análise dos dados se utilizou do auxílio *software* SPSS. Os resultados apontaram, principalmente, para os diferentes fatores envolvidos nas formas de apropriação do tempo livre entre esses jovens, não relacionados estritamente à renda, mas também a aspectos como gênero, meio em que vivem, estilos de vida e grupos de que participam.



A pesquisa de Stroher e Musis (2017), com o título 'As representações sociais dos discentes do curso de licenciatura em educação física na Unemat - Cáceres/MT, sobre o trabalho com o corpo/aluno na escola: olhares para os conteúdos da educação física', teve como pressuposto compreender as representações sociais de graduandos de Educação Física (44 discentes) da Universidade do Estado de Mato Grosso-Cáceres/MT acerca do trabalho com o corpo/aluno<sup>28</sup> na escola.

A metodologia foi qualitativa, sendo aplicado a TALP, para a análise se utilizou da Análise de Conteúdo de Bardin com o auxílio do aplicativo *Oracle Crystal Ball*. Os resultados, evidenciam que os conteúdos da educação física, em especial os esportes, as danças e os jogos, expresso por 30,5% das evocações, são aqueles que direcionam os trabalhos com os corpos/alunos na escola.

A pesquisa de Assmann *et al.* (2018) intitulada 'Representações sociais sobre o judô no Brasil veiculadas pela revista Veja (anos 1970/1980)', tem como pressuposto compreender as representações sociais elaboradas pela revista Veja dos anos de 1970 a 1980 sobre os judocas, teve como mirante epistemológica as representações sociais de Moscovici e Jodelet.

Com relação a metodologia empregada foi qualitativa analisando reportagens digitalizadas da revista (documental), utilizando da Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados evidenciaram que inicialmente, a participação do judô brasileiro em Jogos Olímpicos era associada a uma identidade japonesa, no decorrer dos anos, os discursos veiculados na revista foram sendo transformados, possivelmente, em decorrência das medalhas conquistadas pelos judocas, e o judô, passou a ser representado como um esporte nacional.

O trabalho de Maciel *et al.* (2019), intitulada 'Análise discursiva sobre promoção da saúde no programa academia da cidade de Belo Horizonte', tem como pressuposto compreender as representações sociais do *corpus* (documentos) do site do Programa Academia da Cidade de Belo Horizonte/MG e do discurso de profissionais de Educação Física e alunos vinculados.

A metodologia empregada foi a qualitativa, utilizando do estudo de caso, como técnica de coleta dos dados foi adotada a entrevista em profundidade, com um roteiro semiestruturado. Os resultados evidenciaram que há um discurso hegemônico sobre

---

<sup>28</sup> Optamos pelo uso do termo corpo/aluno ao percebê-lo como totalidade e centralidade das ações escolares, ou seja, não separamos o papel de aluno da sua corporeidade (STROHER; MUSIS, 2017, p. 234).

a promoção da saúde que norteia a representação social construída a respeito da temática.

O trabalho de Bataglion e Mazo (2020), intitulada ‘Movimento paraolímpico brasileiro nos ensejos da pandemia de COVID-19: isolamento social e representações sociais na mídia digital’, tem como perspectiva em compreender as representações sociais sobre o esporte paraolímpico nacional diante da pandemia de COVID-19 nas notícias veiculadas pelo site do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).

A metodologia apresentada na pesquisa foi a análise temática de conteúdo, sendo coletado informações no site do CPB, do qual foram catalogadas as notícias, publicadas na aba ‘imprensa’ do site, no período de 16 de março de 2020 a primeiro de junho de 2020. Os resultados evidenciaram que o CPB procurou, pelos meios digitais, manter ativo o movimento paraolímpico brasileiro, exercendo proeminente papel às representações sociais que circundam a pessoa com deficiência.

A busca na base de dados da Scopus foi zero, em contrapartida na base de dados da SciELO encontrou 4 artigos, porém dois já estavam indexados no Periódicos da Capes, ou seja, já foram descritos acima. Com relação aos dois artigos são dos autores Cavalcanti e Capraro (2016), Triani *et al.* (2019).

O trabalho de Cavalcanti e Capraro (2016), intitulada ‘O mito do herói: uma análise a partir do discurso da Folha de S.Paulo acerca do caso Ronaldo na Copa do Brasil de 2009’, tem como pressuposto analisar e discutir como o jornal Folha de São Paulo retratou a imagem de Ronaldo nas matérias publicadas durante a disputa e após a conquista da Copa do Brasil de 2009.

A metodologia apresentada na pesquisa foi a pesquisa histórica, pautada nos procedimentos da história do tempo presente, a qual se define como uma história inacabada, na qual o autor vive o tempo do seu próprio objeto. Os resultados evidenciaram que o jornal elabora o discurso através de um protagonismo implícito no histórico de conquistas e fracassos do atleta, demonstrando Ronaldo como um sujeito consolidado no campo esportivo e associando sua imagem como modelo de representação social.

A pesquisa de Triani *et al.* (2019), intitulada ‘As representações sociais de bacharelados sobre ser profissional de educação física’, discutiu as representações sociais que estudantes do curso de bacharelado em educação física associam ao ser profissional de educação física.

A metodologia foi um estudo transversal com abordagem qualitativa, tendo a

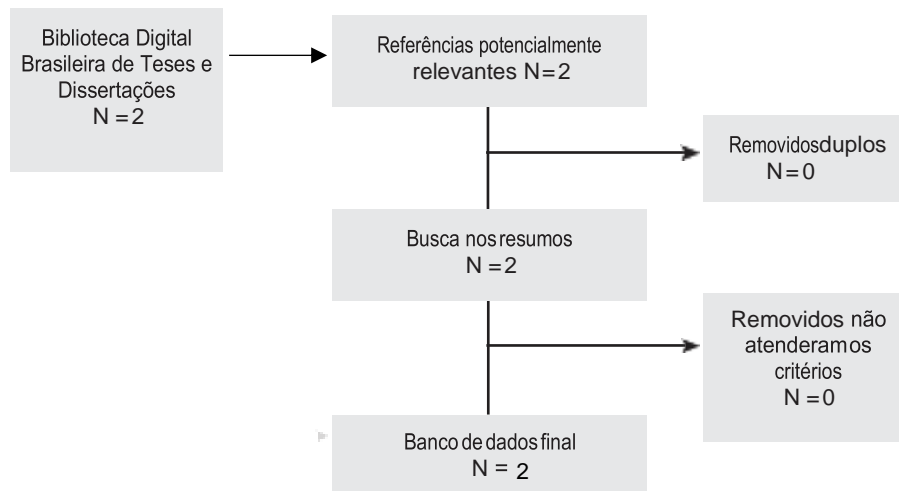
investigação de campo como procedimento técnico. A coleta de dados ocorreu por meio do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), no qual os alunos escreveram as cinco primeiras palavras que lhes vieram à mente a partir da expressão indutora 'profissional de educação física'. Os resultados desvelaram que saúde, formação, valores profissionais e atividade física são as associações que compõem, possivelmente, o núcleo central das representações sociais destes acadêmicos, e que o grupo possui representações sociais sobre o ser profissional de educação física que desconsidera a dimensão humanística da área, evidenciando um olhar hegemônico para a dimensão biológica da área.

Observa-se logo após a leitura dos textos a utilização da análise de conteúdo de Bardin com o auxílio de *softwares* e/ou aplicativos no auxílio da análise. Observa-se também que os resultados demonstram ausência de estudos sobre PPEL e representações sociais de BNR, principalmente estudos em língua portuguesa.

O Portal de Periódicos da CAPES proporciona uma busca abrangente, pois hospeda as principais bases de dados nacionais e internacionais, como a SCIELO, WOS e SCOPUS. Assim, pode-se afirmar que o presente estudo tem uma importante contribuição para a compreensão das representações sociais dos BNR em PPEL.

Da mesma forma, foi realizado uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT, 2021) realizado em 26 de Abril de 2021, se utilizando de descritores mais específicos e delimitados, tais descritores foram ('REPRESENTAÇÃO SOCIAL' OR 'REPRESENTAÇÕES SOCIAIS') AND ('ESPORTE' OR 'ESPORTES') AND ('POLÍTICA PÚBLICA' OR 'POLÍTICAS PÚBLICAS'), publicados nos últimos 5 anos (2016 a 2020), seguindo os mesmos critérios de inclusão e exclusão aplicados nas bases de dados de artigos, obtendo uma tese e uma dissertação.

Figura 3 - Fluxograma de seleção para o banco de dados da BDTD



Fonte: O autor.

A tese da autora Marcília de Sousa Silva intitulada 'A implementação dos programas de contraturno escolar e as representações de lazer e esporte', teve como premissa o estudo dos programas esportivos na fase de implementação do ciclo de políticas públicas de esporte e lazer, tais programas foram: Programa Escolas Integradas e Segundo Tempo na cidade de Belo Horizonte, articulando a análise de discurso com as Representações Sociais, a autora se debruçou no estudo qualitativo e estudo de caso, para a coleta de dados utilizou de documentos, diário de campo e entrevista com estudantes, gestores, professores, monitores, estagiários universitários e pais.

As representações sociais vão ao encontro de proteção social e cuidado aos estudantes participantes, e de certa forma, às suas famílias, ao considerar que os programas têm um papel prioritário de 'tirar da rua' as crianças e adolescentes moradores do bairro, os implementadores trazem para o universo da escola uma demanda social que não soluciona sozinha (SILVA, 2017).

A dissertação da autora Érica Fernanda de Paula intitulada 'Políticas Públicas de esporte e lazer em Ponta Grossa/Pr: representações sociais dos agentes públicos Municipais vinculados à Fundação Municipal de Esportes', um estudo qualitativo e exploratório, articulando as políticas públicas de esporte e lazer com as representações sociais da abordagem estrutural de Abric, se debruçou nas fases do ciclo de políticas públicas anteriores da implementação de esporte e lazer, com a

utilização da coleta de dados a entrevista semiestruturada e a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP).

Tal pesquisa foi de especial contribuição pelo motivo da autora estudar as representações sociais dos gestores da Fundação Municipal de Esportes de Ponta Grossa (FUNDESP), e logo após a leitura foi despertado em estudar a outro ponta das políticas públicas de esporte e lazer, ou seja, estudar os BNR (professores de Educação Física) do PEB.

Nas palavras da autora Paula (2018, p. 106) 'é necessário, ao invés de investigar o presidente, diretores e coordenadores, ir para os burocratas de nível de rua [...]'. Não se optou por todos os BNR dos projetos, eventos e ações da SMESP, pelo motivo de delimitação da pesquisa.

Estas leituras foram de grande importância para ter um olhar sobre quais perspectivas os autores trabalham, e quais seriam os passos que poderiam ser seguidos de modo a contribuir para esta dissertação, ou seja, pode-se verificar o que está sendo produzido sobre o assunto, quais são as discussões que permeiam esta temática, o que ainda aparece de lacunas para novos estudos.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) devemos expor resumidamente as principais ideias já discutidas por outros autores que trataram do problema, explicar no que seu trabalho vai se diferenciar dos trabalhos já produzidos sobre o problema.

Mas cabe evidenciar que após o levantamento na BDTD, constatou-se os poucos estudos de BNR da esfera Municipal em articulação com PPEL e representações sociais.

Com relação ao levantamento documental, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 69):

É aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não-fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências. Nesse tipo de coleta de dados, os documentos são tipificados em dois grupos principais: fontes de primeira mão e fontes de segunda mão.

Os de primeira mão são os que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, gravuras, pinturas a óleo, desenhos técnicos, etc.

Os de segunda mão são os que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, manuais internos de procedimentos, pareceres de perito, decisões de juízes, entre outros.

Todos os documentos sobre o PEB, foram efetivados por meio de informações

disponíveis no site da SMESP e por meio de documentos complementares disponibilizados por seus gestores, sendo solicitado por ofício (Apêndice - A) à SMESP, onde foi protocolado na praça de atendimento da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa com o número do processo 1860122/2019 (Anexo - A), com nenhuma devolutiva de documentos solicitados.

## 7.2 SEGUNDA ETAPA: TEORIA EPISTEMOLÓGICA

Na segunda etapa será utilizada a Teoria das Representações Sociais, segundo Moscovici (2011, p. 79), tem por princípio:

A diversidade dos indivíduos, atitudes e fenômenos, em toda sua estranheza e imprevisibilidade. Seu objetivo é descobrir como os indivíduos e grupos podem construir um mundo estável, previsível a partir de tal diversidade.

Como relatado, a Grande Teoria de Moscovici é a que embasa outras abordagens que estudaram as representações sociais (Processual, Societal e Estrutural).

Nesta pesquisa se utilizou da abordagem estrutural para compreender as representações sociais, pois ‘os pesquisadores do grupo de Midi estão plenamente de acordo quanto à necessidade de uma abordagem plurimetodológica das representações’ (SÁ, 1996, p. 61).

Ao utilizar-se da abordagem estrutural tem-se como pressuposto a identificação das representações sociais dos grupos estudados, e tem como premissa entender a organização interna. Os pesquisadores ligados a esta abordagem, segundo Sá (1998, p. 91) ‘estão interessados, entretanto, em conhecer não apenas os conteúdos da representação, mas também sua estrutura e organização interna’.

Com isso, o foco será nos professores (BNR), sobre qual manifestação esportiva os mesmos trabalham, qual sua representação social sobre o PEB, o que influência a sua discricionabilidade, qual é o núcleo central e o sistema periférico das representações sociais dos BNR, ou seja, o foco é compreender a representação social e qual é o guia das ações<sup>29</sup> dos BNR.

---

<sup>29</sup> A Representação funciona como um sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com o seu meio físico e social, ela vai determinar seus comportamentos e suas práticas. A representação é um guia para a ação, ela orienta as ações e as relações sociais. Ela é um sistema de pré-decodificação da realidade porque ela determina um conjunto de antecipações e expectativas (ABRIC, 2000, p. 28).

Articular as representações sociais dos BNR sobre as PPEL é um caminho que pode ser trilhado, segundo a autora Jodelet (2001) de que uma representação social é sempre de alguém (sujeito), e de alguma coisa (objeto), e que para que exista o fenômeno é necessário que o sujeito tenha propriedade para falar sobre o objeto (SÁ, 1998).

Nesta pesquisa o sujeito são os BNR, já o objeto é o PEB, a partir disso compreende-se que os BNR têm propriedade para falar sobre o PEB e evidenciar uma possível representação social.

### 7.3 TERCEIRA ETAPA: TÉCNICA DE COLETA DOS DADOS E ANÁLISE

A terceira etapa, foi a coleta de dados, que pode utilizar de várias ferramentas, de acordo com Sá (1998) podem ser a 'observação, entrevista e associação de palavras'.

Nesta pesquisa optou-se pela entrevista semiestruturada, seguindo a premissa proposta por Jodelet que se deve começar '[...] com perguntas de caráter mais concreto, factuais e relacionadas às experiências cotidianas dos sujeitos, para gradativamente passar a perguntas que envolvem reflexões mais abstratas [...]' (SÁ, 1998, p. 90).

E para compreender o núcleo central e o sistema periférico utilizou-se da TALP que é evidenciado na abordagem estrutural de Abric.

Os métodos de pesquisa na abordagem estrutural se pautam em duas grandes famílias de métodos. Primeiro os métodos interrogativos: entrevista, o questionário, os desenhos e demais suportes gráficos. Segundo os métodos associativos: TALP ou associações livres, os mapas associativos etc. (SÁ, 1996).

Obteve-se como público para a coleta de dados os professores que participaram como BNR do PEB. O PEB a cada ano abre 10 vagas, alguns professores participam a algum tempo, ou seja, passam pelo processo de seleção novamente e são contratados.

Ao realizar uma busca na internet observou-se este número (10 professores em cada edital) nos últimos três editais disponíveis no site da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa em especial no link que direciona para o edital nº 2/2018, edital nº 03/19, edital nº 2/2020.

Logo após esta busca no site na SMESP, foi realizado um primeiro contato com

o coordenador do PEB que relatou que existe um grupo de professores em uma rede social (WhatsApp).

A partir disso, foi adicionado meu número de celular no grupo do WhatsApp, intitulado 'Escola da Bola', e obtive o primeiro contato com os professores (BNR), e logo após perguntei se eles conheciam outros professores que trabalharam em anos anteriores no PEB, chegando a um número de 15 professores.

Foi realizado o convite para participarem da pesquisa, contudo apenas 11 professores aceitaram em participar do estudo, indo a uma porcentagem de 73,33%, dos 15 professores 100%.

De forma a tornar-se, mais visualizável, evidencia-se no quadro abaixo as informações dos BNR.

Quadro 4 - Número de Professores da Pesquisa

Professores	Tempo de Trabalho no Projeto Escola da Bola	Forma de Trabalho (Contrato ou Concursado)	Sexo	Formação em Educação Física
A1	1 Ano	Contrato	Feminino	Bacharel
A2	7 Anos	Contrato	Masculino	Licenciado e Bacharel
A3	6 Anos	Contrato	Masculino	Licenciado e Bacharel
A4	1 Ano e 6 Meses	Contrato	Masculino	Bacharel
A5	7 Anos	Contrato	Feminino	Bacharel
A6	2 Anos	Contrato	Feminino	Licenciado e Bacharel
A7	2 Anos	Contrato	Feminino	Bacharel
A8	3 Anos	Contrato	Masculino	Bacharel
A9	2 Anos	Contrato	Feminino	Bacharel
A10	10 Anos	Concursado	Masculino	Licenciado e Bacharel
A11	1 Ano	Contrato	Feminino	Bacharel

Fonte: O autor.

Logo após uma conversa informal com os BNR, marcou-se a entrevista para a coleta dos dados, que se seguiu à disponibilidade dos sujeitos em participar da pesquisa, esclarecendo todos os procedimentos éticos e a submissão na Plataforma Brasil, que foi aprovado pelo parecer nº 3.945.825 (Anexo - B).

Foi enviado por e-mail o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice - B) a todos os BNR, sendo disponibilizado uma cópia para cada



participante, para que eles imprimissem, assinassem e posteriormente scaneassem, para enviar por e-mail ao pesquisador.

Em um primeiro momento seria realizada a entrevista presencial, porém por motivos pessoais dos sujeitos entrevistados (residiam em outro Estado), pela pandemia do SARS CoVi-2 (não gostariam do contato pessoal, pois estavam seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde 'O.M.S' e a Organização Pan Americana da Saúde 'OPAS'), 10 professores optaram em realizar a entrevista remotamente, e apenas 1 pessoalmente.

Ao optar pela entrevista remota, foi realizada pelo aplicativo WhatsApp, pelo motivo de fácil acesso para o entrevistado, porém o entrevistado que decidiu em realizar a entrevista pessoalmente, seguiu-se todas as recomendações da O.M.S e a OPAS (Uso de máscara, luvas, distanciamento de 2 metros, sem contato físico 'aperto de mão, abraço').

Para as entrevistas e a TALP dos BNR, foi solicitado a SMESP o pedido para a coleta de dados, posteriormente foi aceite e liberado para a obtenção (Anexo - C).

A entrevista semiestruturada de acordo com Minayo (2009, p. 49) 'combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada'.

A TALP de acordo com Franco, Lucci e Infante (2011, p.113), considera '[...] uma técnica projetiva, que busca identificar e analisar os conteúdos implícitos na construção do objeto. [...] o respondente é orientado a dizer o que lhe vier à cabeça'.

Os termos de origem devem estar diretamente relacionados aos objetos de pesquisa e serão os estímulos indutores para a associação (PAULA; SOUSA; ANTUNES, 2018).

Por motivos da Pandemia da COVID-19, conforme relatado, também se optou em realizar a TALP se utilizando da ferramenta do *Google Forms*, sendo enviado o link (via e-mail, ou o WhatsApp particular de cada BNR) para que eles respondessem.

Abric (1994, p. 66) comenta as vantagens do método TALP:

O caráter espontâneo – portanto menos controlado – e a dimensão projetiva dessa produção deveriam, portanto, permitir o acesso, muito mais facilmente e rapidamente do que em uma entrevista, aos elementos que constituem os universos semântico do termo ou do objeto estudado. A associação livre permite a atualização de elementos implícitos ou latentes que seriam perdidos ou mascarados nas produções discursivas.

Mas, cabe evidenciar que apenas este método não dá conta de compreender

as representações sociais, deve haver uma articulação com documentos e entrevistas, ou seja, o que foi proposto nesta pesquisa.

Para analisar os dados se utilizou da análise de conteúdo de Bardin - *L'analyse de contenu*, publicada em Paris, por Bardin (1977), esta análise define como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2004, p. 37).

A análise de conteúdo se articula muito com as representações sociais, pois é o 'Romeu e Julieta das representações sociais, combina a coleta de dados através de entrevistas individuais com a técnica para o seu tratamento como análise de conteúdo' (SÁ, 1998, p. 86).

A análise de conteúdo de Bardin (1977) deve seguir um conjunto de técnicas e procedimentos sistemáticos, segundo Justo e Camargo (2014, p. 39)

Conforme apontam Lebart e Salem (1994), a análise de conteúdo opera em dois tempos. O analista começa por definir um conjunto de classes de equivalência – categorias que podem ser definidas *a priori* ou *a posteriori*, as quais terão suas ocorrências identificadas ao longo do texto a ser analisado. Em segundo momento, é feita a contagem de cada uma dessas categorias e construções de tabelas que sistematizam a análise.

Para auxiliar nesta categorização das entrevistas e do TALP, empregou-se o *software* IRAMUTEQ<sup>30</sup>, pela sua lexicografia básica e sobretudo pela sua lematização<sup>31</sup> e o cálculo de frequência de palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A partir da coleta das entrevistas, foi transcrita em um *corpus* de texto, e conseqüentemente o TALP em planilhas, ou seja:

No IRAMUTEQ essas análises podem ser realizadas tanto a partir de um grupo de textos a respeito de uma determinada temática (*corpus*) reunidos em um único arquivo de texto; como a partir de tabelas com indivíduos em linha e palavras em coluna, organizadas em planilhas, como é o caso dos bancos de dados construídos a partir de testes de evocações livres (JUSTO; CAMARGO, 2014, p. 46).

<sup>30</sup> O IRAMUTEQ é um software gratuito que permite a realização de análise de textos e evocações de palavras. Para instalar o Software, é necessário instalar primeiramente o Software R, pois o IRAMUTEQ utilizará o Software R para processar suas análises (PAULA, 2018, p. 59).

<sup>31</sup> Processo que reduz as palavras com base em suas raízes (formas reduzidas). Lematizar significa transformar as várias flexões (de número, de gênero, etc.) ou lexemas de uma palavra no seu lema ou base comum. Exemplos: as palavras 'corpo' e 'corpão' tornam-se 'corpo'; as palavras 'preciso', 'precisamos', 'precisou' são reduzidas a 'precisar'. Neste software os substantivos são reduzidos ao masculino singular, os verbos ao infinitivo e os adjetivos ao masculino singular (CAMARGO; JUSTO, 2018, p. 8-14).

Este *software* auxilia na análise, e começou a ser empregado no Brasil em 2013, em especial a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que o desenvolveu em seu Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição (LACCOS), mais especificamente em seu site do LACCOS.

No referido site encontram-se alguns materiais e explicações deste *software* disponibilizado em artigos, arquivos prontos para serem analisados e tutoriais para auxiliar na instalação do 'Kit IRAMUTEQ', entre outras ferramentas para assistência do *software*.

A partir das leituras dos artigos e outros materiais do site, e principalmente da disciplina cursada e intitulada 'Realidade, Conceitos Sociais, Representações e Imaginário'<sup>32</sup> no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG, empregou-se o *software* IRAMUTEQ como um auxílio para a análise e não como uma metodologia propriamente dita.

De acordo com Justo e Camargo (2014, p. 51):

Observa-se também que há trabalhos que restringem a análise dos dados às informações presentes nos *outputs* dos softwares, o que está o aquém do exercício necessário ao pesquisador. Este exercício requer no mínimo que se explore o material de texto e interprete os resultados apresentados pelo software, criando uma nova forma de apresentação dos dados que tenha passado pela leitura analítica do pesquisador e que leve em consideração inclusive aqueles dados que não foram diretamente ilustrados pelo processamento informático.

Assim como um software não é um método, seus *outputs* não são, em si, a análise dos dados (LAHLOU, 2012). Os gráficos não dizem nada *a priori*, e só podem ser compreendidos em termos de seu conteúdo, a partir de uma compreensão analítica do pesquisador.

A utilização do *software* nesta pesquisa de mestrado tem como pressuposto o auxílio na análise dos dados, e não como uma metodologia, Lahlou (2012) aponta que em muitos casos confunde-se o *software* com um método, confusão esta, presente em várias publicações (JUSTO; CAMARGO, 2014).

O IRAMUTEQ contribui em pesquisas de '[...] ciências humanas e sociais, que têm o conteúdo simbólico proveniente dos materiais textuais como uma fonte importante de dados de pesquisa' (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 514).

Porém, deve-se refletir que em qualquer pesquisa que envolve um *software* conseqüentemente não se deve utilizar como um processo mecânico sem ter a reflexão do pesquisador.

---

<sup>32</sup> Esta disciplina foi ministrada no primeiro semestre de 2019 pelo Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes.

As críticas<sup>33</sup> que fazem quanto ao uso deste *software* e outros nas Ciências Sociais e Humanas são plausíveis, mas novamente vale frisar que o seu papel é no auxílio da análise dos dados, não retirando o papel central do pesquisador, que é a compreensão e interpretação dos dados e informações.

A importância deste *software* para a análise das representações sociais dos BNR sobre o PEB é fundamental, pois:

As análises lexicais com auxílio de *software* são recomendados e podem ser muito produtivos aos estudos que envolvem as representações sociais (LAHLO, 2012) – e este aproveitamento se estende igualmente para outros estudos que tem materiais verbais como dados principais. Elas adaptam-se a grandes montantes de dados, com aporte social e com grande número de participantes (JUSTO; CAMARGO, 2014, p. 49).

O IRAMUTEQ possibilita desde análises simples, '[...] como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude)' (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 515).

A próxima parte do trabalho será dedicada à apresentação dos resultados e discussões.

---

<sup>33</sup> Chartier e Meunier (2011) ao salientarem que o uso de programas informáticos, por facilitar o processamento de grandes volumes ou número de textos, abre a possibilidade do pesquisador negligenciar seu papel na análise dos dados textuais. Nestes casos ocorre certo esvaziamento das relações do material textual com o contexto, além de descrições mecânicas do conteúdo estudado (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 517).

## 8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises se pautaram na utilização da entrevista semiestruturada e do TALP. A entrevista semiestruturada e a TALP foram submetidos no IRAMUTEQ, a primeira através da análise 'Textual corpus' preparada em arquivo de texto (dados transcritos das entrevistas semiestruturada), e a segunda na análise de 'Matriz' preparada em planilhas (dados transcritos da TALP).

Primeiro será demonstrado a análise das entrevistas semiestruturadas e posteriormente a TALP.

Nas entrevistas semiestruturadas optou-se em realizar uma primeira análise no corpus textual, que foi submetida na Classificação Hierárquica Descendente (CHD)<sup>34</sup>.

O corpus geral foi constituído por 309 segmentos de texto (ST)<sup>35</sup>, com aproveitamento de 287 ST (92,88%).

O corpus dos articuladores apresentou 110.037 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos) sendo 1.741 palavras distintas e 919 com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi distribuído em sete classes: Classe 1, com 15,33% das ST; Classe 2, com 11,85% das ST; Classe 3, com 16,38% das ST; Classe 4, com 13,94% das ST; Classe 5, com 13,59% das ST, Classe 6, com 16,03% das ST e Classe 7, com 12,89% das ST.

As sete classes se encontram divididas em duas ramificações (A e B) do corpus total em análise, sendo denominadas de subcorpus. A partir da leitura das classes, foi categorizado e dado um nome de acordo com o que se evidenciava nas classes.

Foi realizada a leitura de todas as entrevistas, pelo pesquisador, sendo elaboradas categorias definidas *a priori*, as quais terão suas ocorrências identificadas ao longo do texto a ser analisado (JUSTO; CAMARGO, 2014).

As categorias tiveram auxílio do *software* IRAMUTEQ para evidenciar as ST e

---

<sup>34</sup> Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que, além de permitir uma análise lexical do material textual, oferece contextos (classes lexicais), caracterizados por um vocabulário específico e pelos segmentos de textos que compartilham este vocabulário (Camargo, 2005). O *método da Classificação Hierárquica Descendente* (CHD) proposto por Reinert (1990) e utilizado pelo *software* ALCESTE classifica os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas (palavras já lematizadas). Esta análise visa obter classes de UCE que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente das UCE das outras classes (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 515-516).

<sup>35</sup> Os segmentos de texto (ST), na maior parte das vezes, tem o tamanho aproximado de três linhas, dimensionadas pelo *software* em função do tamanho do corpus. Os segmentos de textos são os ambientes das palavras. Podem ser construídos pelo pesquisador, ou automaticamente pelo *software*. São as principais unidades de análise textual deste tipo de *software* (CAMARGO; JUSTO, 2018, p. 10).

usou-se o termo 'Classe' nas categorizações de acordo com o *software*.

O subcorpus A é composto pela Classe 6 (Tempo de trabalho no projeto escola da bola e relação com outros projetos), Classe 4 (Comunicação com o coordenador e demandas repassadas do projeto pelos BNR) e Classe 1 (Reuniões entre os Burocratas de Nível de Rua).

Em contrapartida, o subcorpus B, contém a Classe 7 (Políticas Públicas de Esporte e Lazer em Ponta Grossa), Classe 3 (Representações sociais sobre o projeto escola da bola), Classe 2 (Manifestação esportiva trabalhada no projeto escola da bola) e Classe 5 (Benefícios do projeto escola da bola aos recebedores).

Quadro 5 - Classificação Hierárquica Descendente

Subcorpus A			Subcorpus B			
Classe 6	Classe 4	Classe 1	Classe 7	Classe 3	Classe 2	Classe 5
Educação Física	Coordenador	Grupo	Técnico	Achar	Número	Conseguir
Mês	Dia	Gente	Secretário	Atleta	Estrutura	Certo
Ficar	Precisar	Whats escola da bola	Organização	Melhor	Visão	Aprender
Projeto escola da bola	Semana	Horário	Dinheiro	Voltar	Principal	Desenvolver
Começar	Material	Começo	Sentido	Promover	Secretaria	Coordenação motora
Trabalhar	Direto	Whats	Políticas Públicas	Criança	Esporte	Atingir
Contrato	Gente	Reunir	Financeiro	Importante	Trazer	Entender
Único	Reunião	Mundo	Autonomia	Estadual	Rendimento	Bola
Badminton	Aberto	Acabar	Formação de atletas	Praticar	Ponta Grossa	Melhorar
Formado	Competição	Conversar	Escrever	Base	Olhar	Lazer
Bacharel	Treinamento	Presencial	Criar	Chegar	Criança	Qualidade
Ano	Escola	Vídeo	Profissional	Educacional	Caso	Querer
Função	Comunidade	Reunião	Eventos esportivos	Tirar	Aluno	Lado
Nome	Projeto esporte de base	Conversa	Questão	Time	Papel	Dizer
Formar	Sexta-feira	Contar	Organizar	Levar	Achar	Passar
Treino	Suporte	Mensal	Papel	Rua	Regra	Atividade

Fonte: Adaptado do Iramuteq.

A análise do subcorpus A é iniciada da esquerda para a direita do QUADRO 05, assim, serão apresentadas as classes 6 (Tempo de trabalho no projeto escola da bola e relação com outros projetos), 4 (Comunicação com o coordenador e demandas repassadas do projeto pelos BNR) e 1 (Reuniões entre os Burocratas de Nível de

Rua).

A Classe 6 “Tempo de trabalho no projeto escola da bola e relação com outros projetos” evidencia-se 16,03% (f=46 ST) do corpus total analisado. Nesta classe, o conteúdo expresso pelos BNR são o tempo de trabalho que eles tiveram de experiência no PEB, sua relação com outro projeto (projeto esporte de base) que os mesmos participaram, ou seja, ocorre uma comparação entre os dois projetos:

[...] eu sou formada em bacharelado em Educação Física eu trabalhei em 2017 um ano praticamente, um ano fechado isso eu trabalhei no projeto escola da bola e no projeto esporte de base sete meses no projeto esporte de base eu tinha vinte horas no projeto escola da bola e vinte horas no projeto esporte de base eu atendia os dois projetos (A11).

[...] daí eu entrei em um depois comecei em outro depois entrei no projeto escola da bola, mas é o mesmo mudou o nome o projeto esporte de base eu era professora de Educação Física (A6).

[...] também trabalhei no projeto esporte de base que foi o projeto da Ambev esse foi 6 meses o projeto durou 1 ano entrei 6 meses (A3).

[...] e em 2018 eu transferei para um outro projeto eu estava no projeto escola da bola que abriram para o para o projeto esporte de base eu era apenas contratada como professora para dar aula no projeto não tinha eu acho uma função (A7).

Ocorre uma comparação dos BNR entre o PEB e o projeto esporte de base, ambos são da SMESP. O esporte de base teve incentivo financeiro de uma empresa de grande porte do setor cervejeiro, ‘o Escola da Bola, já vem sendo desenvolvidos há dois, três anos, e esse Esporte de Base, que nós começamos agora, que é um projeto desenvolvido em parceria com a AMBEV’ (PAULA, 2018, p. 72).

O PEB está mais tempo sendo desenvolvido pela SMESP em relação ao projeto esporte de base, pode-se ocorrer aqui uma ancoragem do PEB para classificar, dar nome e sentido ao projeto esporte de base.

Os dois projetos são pautados na prática esportiva para crianças e adolescentes de sete (7) a dezessete (17) anos, alguns professores trabalham 20 horas no PEB e 20 horas no projeto esporte de base. Articulando as falas dos BNR com a pesquisa de Stroher e Muis (2017), fica evidente que o esporte como fenômeno social, está fortemente enraizado na atuação dos professores de Educação Física.

A Classe 4 “Comunicação com o coordenador e demandas repassadas do projeto pelos BNR”, corresponde 13,94% (f= 40 ST) do corpus analisado. A comunicação entre os BNR e o coordenador do PEB ocorre eventualmente, e conseqüentemente muitas vezes pelo WhatsApp, os BNR traziam suas demandas do PEB entre outras informações:

[...] as vezes em relação ao material a gente conversava sempre, mas eu lembro que tinha contato com o coordenador a gente sempre falava sobre o projeto escola da bola, olha não era sempre, que eu lembro que no projeto esporte de base tinha toda semana. [...] do projeto esporte de base era toda a sexta feira que tinha que estar e tinha hora atividade, mas no projeto escola da bola eu lembro que tinha umas reuniões não era sempre mas tinha, nosso coordenador sempre tinha que estar indo no ginásio dar uma olhada (A07).  
 [...] tinha eu sempre falava com o [...] que era coordenador do projeto, ela era mais esporádica quando precisava a gente se reunia, não tinha toda semana ou uma vez por mês, não era marcado, simplesmente a gente marcava e fazia (A09).  
 [...] o coordenador do ano anterior deixa eu ver quem que era o coordenador do basquete [...], coordenador do projeto geralmente precisou de alguma coisa é pelo whats, tipo assim eu preciso de mais material (A05).  
 [...] buscaram saber todas as nossas necessidades e saber como que estava e o que ocorria dentro do projeto, então a gente sempre estava com este contato direto com os coordenadores nosso (A3).  
 [...] sempre que possível eu ia até a coordenadora a gente conversava ou ela descia assistir os treinamentos e sempre tinha essa ligação controle de alunos quantos alunos tinham isso tudo era passado (A11).

A comunicação entre os BNR e coordenador é pautado pelo WhatsApp do PEB, onde eles traziam as demandas do PEB para possíveis soluções, o que cabe esclarecer que ambos (coordenador e BNR) sempre procuravam trocar informações, porém não era periódico e sim eventualmente. O WhatsApp é um dos veículos de comunicação, onde a informação é difundida e que, em conjunto com a representação social implícita em cada sujeito, influencia na formação de opinião da sociedade a qual pertence (CAVALCANTI; CAPRARO, 2016).

O controle dos gestores (influências institucionais) não impacta na discricionariedade dos BNR, o que pode influenciar a discricionariedade são os fatores individual/pessoais e relacional, o qual será evidenciado nesta pesquisa.

Quanto menor a influência institucional maior a discricionariedade dos BNR (LOTTA, 2010). Quanto mais discricionariedade, conseqüentemente aumenta-se a capacidade de adaptação e construção das representações sociais dos BNR no seu cotidiano no PEB.

Na literatura os fatores que influenciam a discricionariedade são os fatores individual/pessoais, institucional, relacional (LOTTA, 2010; LOTTA; PIRES; OLIVEIRA, 2014; LOTTA, 2018; FERREIRA; MEDEIROS, 2016; BONELLI *et al.* 2019).

Tais fatores não se esgotam apenas nos três, mas tomou-se como base o que se evidencia na literatura. Para Maynard e Musheno (2003), na atuação dos BNR há um conjunto de fatores operando e influenciando sua ação. Esses fatores têm



dimensões legais e culturais e estão constantemente em disputa e criando tensões (LOTTA; SANTIAGO, 2017).

Fica evidente no discurso dos BNR que as poucas reuniões e a influência institucional não são um dos maiores fatores que impactam na discricionariedade dos BNR do PEB que conseqüentemente não afeta as representações sociais dos BNR.

A Classe 1 “Reuniões entre os Burocratas de Nível de Rua” compreende 15,33% (f=44 ST) do corpus total analisado. Evidencia que os BNR obtinham eventualmente reuniões presenciais entre os mesmos para trocar experiências, porém eles dialogavam mais e trocavam experiência pelo grupo do WhatsApp intitulado “Escola da Bola”.

[...] na real a gente tinha o grupo do WhatsApp, onde a gente se comunicava entre os professores e geralmente era individual, porque eu trabalhava dá uma hora e meia, o outro professor entrava as quinze horas, então nunca batia o horário (A08).

[...] era feito chamada e no final do mês a gente entregava e prestava conta sobre quantas crianças estavam participando, também era feito por vídeo quando não tinha a oportunidade de se reunir que os professores trabalhavam em horários diferentes (A11).

[...] eu fazia parte do grupo WhatsApp, faço parte aliás, a gente conversava entre aspas, mandava fotos e vídeos das aulas da gente, a maioria das vezes, assim, eu pelo menos, mandava (A04).

[...] eventualmente tinha alguma reunião ou a gente tinha umas conversas particulares mesmo ‘individual’, não com o grupo todo de acordo a necessidades do programa (A01).

[...] então era meio complicado da gente se reunir todo mundo, então a gente fazia mais por vídeo e prestando conta pelos meios do WhatsApp (A11).

[...] no começo era sempre presencial as reuniões, neste último ano até o coordenador o professor [...], ele também atribuído de várias atividades foi um pouquinho mais difícil de ter um contato presencial, nós fizemos mais intervenções via WhatsApp (A03).

Os BNR do PEB não conseguiam ter reuniões entre eles, por motivos dos mesmos estarem trabalhando em horários diferentes e pela carga horária que se dispôs a trabalhar no PEB. O PEB obtinha três cargas horárias de trabalho, a primeira 20 horas, a segunda 30 horas e a terceira 40 horas, e seus respectivos salários eram diferentes, quanto mais horas no PEB sua remuneração seria maior.

Cabe evidenciar que as representações sociais ocorrem e se difundem pela comunicação no cotidiano, ou seja, elas se propagam no universo consensual através do senso comum, neste caso a comunicação dos BNR através do uso de mídias de comunicação, o WhatsApp.

Assim, essas conversas e troca de informações entre eles e não com os coordenadores, são os fatores que influenciam a discricionariedade dos BNR, ou seja,

os fatores individual/pessoais e relacional influenciam a discricionariedade e impactam nas representações sociais dos BNR.

A análise do subcorpus B teve como premissa de compreender da esquerda para a direita do QUADRO 05, assim, serão apresentadas a Classe 7 (Políticas Públicas de Esporte e Lazer em Ponta Grossa), Classe 3 (Representações sociais sobre o projeto escola da bola), Classe 2 (Manifestação esportiva trabalhada no projeto escola da bola) e Classe 5 (Benefícios do projeto escola da bola aos recebedores).

A Classe 7 “Políticas Públicas de Esporte e Lazer em Ponta Grossa”, corresponde 12,89% (f= 37 ST) do corpus analisado. Indica as possíveis representações sociais dos BNR sobre PPEL que vão ao encontro das questões financeiras em proporcionar elas aos ponta-grossenses, ou seja, esbarra-se no pouco orçamento que os mesmos tem na SMESP que seria escasso:

[...] mas você pode chegar e propor ao secretário vamos fazer tal coisa, vamos, tem dinheiro, tem, vai pagar, paga e tal, está em tempo hábil, faz então, aqui não existe, tudo se pode fazer a questão é financeira.

[...] por que a tempos atrás nos fazia tudo escrito os projetos eram elaborados e depois eram aplicados, apresentava ao secretário que apresentava via a disponibilidade financeira que disponibilizava, a coisa hoje, as coisas não acontecem assim.

[...] todos nós temos, mas nós temos que ver se o dinheiro para se fazer aquilo, então a tua autonomia esbarra na questão orçamentaria no valor no dinheiro se você não envolve valores financeiros coisas que nós já temos no estoque ou no depósito.

[...] para que você atraia mais adepto para que você atraia gente para aquilo lá e traga participantes de fora de outros lugares e de melhor nível técnico então você tem autonomia para isso que esbarra na questão financeira (A10).

[...] eu acredito que seja a parte burocrática o pessoal que trabalha na administração eu trabalhava diretamente com as crianças e as políticas públicas eu acredito que seja da secretaria de esportes que são os que criam os projetos (A11).

[...] pra mim políticas públicas são estudos que se faz para que a gente saiba o que está acontecendo graças que temos vocês o pessoal da área de políticas públicas que vai estudar e ver o que tendo o que está acontecendo e ver se consegue melhorar esta questão (A5).

Questões orçamentarias na SMESP é mais esclarecida pelo BNR A10, ele é o único que é concursado e que trabalha mais de 30 anos na SMESP e 10 anos no PEB, ou seja, ele é um dos BNR que mais tem propriedade para falar e expor o histórico de defasagem de repasse de recursos, sendo que ‘não é possível fazer política pública sem recurso financeiro’ (CHRISPINO, 2016, p. 45).

A fala do entrevistado A11 vai ao encontro da literatura que atualmente, as organizações públicas estão sob enormes pressões para minimizar os custos e

aumentar a produtividade, estão também sob pressão para reduzir as despesas do governo ou para impedi-las de aumentar (LIPSKY, 2019).

A Classe 3 “Representações sociais sobre o projeto escola da bola”, corresponde 16,38% (f= 47 ST) do corpus analisado. Esta classe revela as falas dos BNR que evidenciam as representações sociais sobre o PEB, sendo que o grande número de crianças dá sentido ao objeto (PEB), sentido a sua ação (fornece que tipo de manifestação esportiva), ou seja, as falas dos BNR coadunam:

[...] então tudo isso vai levar ela a ter uma outra visão de várias coisas e com o tempo isso vai depender na verdade de cada criança se ela tem interesse no rendimento algum, mas acho que o principal é o foco na verdade formação na educação das crianças (A01).

[...] eles querem que a gente tenha muitos alunos é mais participativo como você tem um ou dois treinos para cada turma com o maior número possível de criança então você não pensa em rendimento você pensa participação.

[...] o meu era mais de participação um pouco educacional quando você pensa em rendimento não tem como trabalhar no projeto escola da bola não tem como pensar em rendimento primeiro o que a prefeitura o governo queria são números (A08).

[...] eu acho que era mais de participação, por que o que eles olhavam era se tinha mais criança ou não, não queriam saber se a aula estava indo bem ou não, eles queriam saber de número de crianças, os números (A04).

[...] você não conseguia de maneira nenhuma fazer com que eles fizessem o que você estava propondo, então eu acredito que teria que dar mais ênfase na questão social por que ponta grossa tem uma estrutura grande a gente sabe que tem (A11).

[...] educacional, rendimento nunca, porque não adianta não teríamos tempo e nem estrutura nenhuma, seria a educacional e a formação, sabe assim para pelo menos eles entender o que é aquilo ver se vai gostar uma vez na vida (A05).

O grande número de crianças e pouca estrutura de material, dá sentido à ação dos BNR em fornecer o esporte. A questão social foi um dos fatores abordados dos BNR, pois apenas amontoar as crianças no PEB e não dialogando com o fornecimento de um PEB mais amplo, articulando com outras secretarias ou fundações não irá cumprir um trabalho de excelência. O PEB não irá sanar todas as questões sociais dos participantes.

Alguns projetos, eventos e ações de esporte e lazer passa a assumir para si uma demanda que é de cunho de tantas outras áreas de políticas públicas (SILVA, 2017).

Novamente com relação a discricionariedade dos BNR fica evidenciado que os fatores individuais/pessoais e relacional influenciam na discricionariedade dos BNR do PEB e de acordo com a abordagem estrutural das representações sociais de Abric, tem uma função justificatória para suas ações, ou seja, pelo número excessivo de

crianças, submete os BNR a tomarem decisões que só eles sabem como devem gerenciar certas situações e dar o melhor de si, para fornecer uma PPEL de qualidade (LIPSKY, 2019), sendo que os valores, referências e contextos dos indivíduos acabam por influenciar suas decisões (LOTTA, 2012).

Os fatores individuais/pessoais e relacional são essenciais para que essa concepção (e, portanto, sua posição social, sua trajetória, visão e valores de mundo etc.) são elementos centrais na determinação do exercício da discricionariedade operado pelos BNR (LOTTA; SANTIAGO, 2017), conseqüentemente dão sentido a representação social dos BNR.

A Classe 2 “Manifestação esportiva trabalhada no projeto escola da bola”, corresponde 11,85% (f= 34 ST) do corpus analisado. Aponta as falas dos BNR que elencam o objetivo da SMESP que seria proporcionar o esporte e lazer a todos os ponta-grossenses, e também evidenciam qual seria a manifestação esportiva trabalhada no PEB:

[...] projeto de contra turno escolar ter crianças voltados para o esporte e fora das ruas ter algo que elas pudessem praticar no contra turno escolar era mais ou menos o objetivo do projeto (A11).

[...] eu acho que eles levam mais para esta questão social para tentar tirar essas crianças das ruas para tentar colocar ela em um esporte eu levava muito eu já participei de projetos aqui na minha vila (A08).

[...] por que atleta mesmo tipo eu acho que a questão do projeto não era a busca de talentos busca de atletas era mais a questão social para tirar para colocar eles fazer alguma atividade (A07).

[...] a hora que você estava me perguntando eu estava pensando fui lá no questionário por que as vezes a gente meio que se perde, mas eu acho que meio que meche com a questão social promover atividades que a população possa participar (A07).

[...] objetivo era promover o esporte para as crianças nos bairros e não acontecia muito que era a formação de um atleta ou outra para os times da cidade jogos da juventude esse era mais difícil de ter de participação (A08).

[...] e o lazer dentro do município são ações que vão fazer o crescimento de esporte e do lazer eu acho pelo o que eu conheço o projeto é levar o esporte para todas as regiões do município tentar abranger o máximo de crianças e adolescentes na pratica de esportes (A03).

[...] eu acho que a de rendimento não entraria nesta parte, o de formação sim, eu tinha umas crianças que ajudaram bastante na formação de caráter dela compromisso eu acho que o da formação é o melhor que se encaixa nesta parte (A04).

[...] as crianças entram para ter uma certa educação do esporte uma formação esportiva, trabalhar mais a parte de desenvolvimento motor eu acredito que é muito importante para daí começar a inserção dela naquele esporte desde a base para ir quem sabe para o rendimento (A06).

[...] eu acho mais de participação por que tem não é criança boa que tem que participar tem que ser todas a participação por que todo mundo era bem não tinha não escolhia (A09).

[...] de formação e educacional por que penso ser mais importante por que você forma o cidadão por que o objetivo não é formação do atleta, mas sim formação do cidadão (A02).

Em relação ao PEB o seu objetivo é salvaguardar as crianças fora do horário de aula, ou seja, proporcionar uma prática esportiva coadunada com questões assistencialistas.

As representações sociais dos BNR desta pesquisa vão ao encontro do trabalho de Nodari *et al.* (2016) que evidenciou nas pesquisas produzidas, duas grandes discussões que permeiam o entendimento do tempo livre de crianças e jovens, primeiro a ideia de um tempo ocioso, caracterizado pela falta de opções de escolha, segundo o tempo propício ao risco, afinal, já que não há muitas perspectivas para o seu uso, torna-se mais “fácil” envolver-se em situações “erradas” e “perigosas”.

Em contrapartida nas falas dos BNR fica evidente o excesso de crianças no PEB, a partir disso, os BNR exercem sua discricionariedade, fornecendo mais a manifestação esportiva de formação, educacional e de participação, deixando de lado o esporte de rendimento.

Um dos motivos de não fornecer o esporte de rendimento é que gera custos altos, e devido à falta de recursos, opta-se por investir nas demais dimensões do esporte, pois assim um maior número de pessoas é atendido (PAULA, 2018).

Por fim, a Classe 5 “Benefícios do projeto escola da bola aos recebedores”, corresponde 13,59% (f= 39 ST) do corpus analisado. Esclarece que o PEB é de grande importância para as crianças se desenvolverem fisicamente e outras questões sociais das crianças e adolescentes, ou seja, indo além de uma prática esportiva propriamente dita:

[...] agora está conseguindo fazer gol está conseguindo dominar a bola agora consegue fazer um passe certo, então eu acredito que consegui atingir meu objetivo que era fazer com que eles melhorassem e visse a evolução deles.  
 [...] eu consegui bastante sucesso nesta questão, criança que não conseguia correr que tinha dificuldade de coordenação motora que não conseguia dominar uma bola eu consegui através deste trabalho, ver a criança evoluindo os próprios colegas falavam olha fulano quando começou (A11).  
 [...] ela tem que ter uma certa preocupação em cumprir as tarefas então não é algo livre ela aprende a se organizar na vida dela mesmo saber que ela tem direitos e deveres (A01).  
 [...] eu vejo que as crianças não adiantam chega lá com sete anos, e eu começar a colocar ela para fazer uma modalidade sem ela ter, sem ela conseguir direito ao caminhar saber fazer a passada direito, ou então ter uma coordenação motora adequada (A06).  
 [...] mas eu tentava um pouquinho passar o mais específico da modalidade, para eles aprender, pra quem sabe um dia eles usem mas eu tentava da participação até querer que eles, vamos se der para aqueles serem atleta quem sabe um dia (A07).

Na visão dos BNR o PEB é essencial para a vida das crianças e adolescentes,

visto que os BNR querem que eles aprendam uma modalidade esportiva para praticarem na sua vida adulta e proporcionar uma melhor saúde. Porém em menor expressão advinda dos BNR, que o PEB ensina através da prática esportiva seus direitos e deveres, ou seja, ensinando-os a se tornarem um cidadão.

Estas representações sociais dos BNR do PEB vão ao encontro da pesquisa de Maciel *et al.* (2019) e Silva (2017) sobre as representações sociais de esporte e lazer, que se evidenciou a dominância de ideias que produzem consensos que julgam o esporte pelo viés biológico/biomédico da saúde ou como atividade em si (aprender fazer).

Observa-se, através do subcorpus A e subcorpus B, que os BNR apresentam uma representação social do PEB que deve atender as crianças e adolescentes com atividades voltados para as manifestações esportivas de participação, formação e educacional pelos motivos do excessivo número de crianças e adolescentes no PEB, e pelas questões sociais dos mesmos, deixando de lado o esporte de rendimento.

Constata-se que os BNR não têm reuniões presenciais periódicas com seu coordenador e entre os BNR, porém a comunicação ocorre através de canais de mídia, como o WhatsApp, ou seja, ocorre uma comunicação no universo consensual dos BNR que dá sentido para as ações dos mesmos.

Cabe esclarecer que a pouca reunião com o coordenador, ou seja, o fator institucional não influencia na discricionariedade dos BNR, contudo os fatores individual/pessoais e relacional é o que influencia na discricionariedade dos BNR que impactam as representações sociais dos BNR.

Os fatores individual/pessoais e relacional e a sua posição social, sua trajetória, visão e valores de mundo etc., são os elementos centrais na determinação do exercício da discricionariedade operado pelos BNR (LOTTA; SANTIAGO, 2017).

Deste modo observa-se que os objetivos específicos desta pesquisa que seria compreender as representações sociais dos BNR sobre o PEB e compreender quais fatores influenciam na ação e guiam a discricionariedade dos BNR no cotidiano do PEB, foram apresentados.

Cabe agora compreender o núcleo central e o sistema periférico das representações sociais dos BNR, embasado na TALP sobre os termos indutores “Esporte”, “Lazer” e “Políticas Públicas de Esporte e Lazer”.

A TALP será demonstrada pela análise de Matriz do *software* IRAMUTEQ,

primeiro pela análise prototípica<sup>36</sup> articulado com a nuvem de palavras.

A primeira análise foi a prototípica, tendo como termo indutor “esporte”, onde os BNR escreviam as 5 primeiras palavras que emergiam em sua mente sobre o termo, e logo após foi pedido para que os mesmos ordenassem os termos do mais importante para o menos importante.

Quadro 6 - Análise Prototípica sobre Esporte

Indicadores do Núcleo Central	Primeira Periferia
Saúde - 7 - 1.6 Oportunidade - 3 - 1.7	Disciplina - 4 - 2.8
Zona de Contraste	Segunda Periferia
	Bem estar - 2 - 2.5 Competição - 2 - 3 Socialização - 2 - 2.5 Rendimento - 2 - 3.5 Futebol - 2 - 4

Fonte: Adaptado do Iramuteq.

A análise prototípica se divide em quatro quadrantes<sup>37</sup>, sendo as palavras evocadas com maior frequência foram: saúde (7), disciplina (4), oportunidade (3).

Em relação ao quadrante superior esquerdo da análise prototípica, observa-se os indicadores do núcleo central: saúde e oportunidade. De acordo com Silva (2017) a saúde está correlacionada com o esporte, o ideário que o esporte é saúde, afasta

<sup>36</sup> A análise prototípica é uma técnica simples e eficaz desenvolvida especificamente pelo campo de estudo de representações sociais (Sá, 1996). Visa identificar a estrutura representacional a partir dos critérios de frequência e ordem de evocação das palavras, provenientes de tarefas de associações ou evocações livres (Wachelke & Wolter, 2011). A mesma pode ser realizada com o software IRAMUTEQ a partir do menu ‘Análise de matriz’ e da opção ‘Análise prototípica’ (CAMARGO; JUSTO, 2018, p. 70).

<sup>37</sup> O produto da análise prototípica é um diagrama que, além de considerar a frequência, considera a ordem de evocação. As palavras consideradas as mais importantes representam baixa ordem de evocação (pois foram representadas por números menores, como o um), já as ordenadas como menos importantes, representam maior ordem evocação (pois foram representadas por números maiores, como o cinco). Para melhor compreender o diagrama, é preciso considerar que: ‘Este diagrama de quatro quadrantes representa quatro dimensões da estrutura da representação social. Este diagrama de quatro quadrantes representa quatro dimensões da estrutura da representação social. [...] O primeiro quadrante (superior esquerdo) indica as palavras que têm alta frequência (uma frequência maior que a média) e baixa ordem de evocação (aquelas que foram mais prontamente evocadas). Essas seriam as prováveis indicadoras do núcleo central de uma representação. No segundo quadrante (superior direito), temos a primeira periferia, com as palavras que têm alta frequência, mas que tiveram ordem média maior, ou seja, não foram tão prontamente evocadas. No terceiro quadrante (inferior esquerdo), a zona de contraste contém elementos que foram prontamente evocados, porém com frequência abaixo da média. Por fim, a segunda periferia no quarto quadrante (inferior direito) indica os elementos com menor frequência e maior ordem de evocação’ (CAMARGO; JUSTO, 2018, p. 36).

das drogas, combate à violência, é competição, é lazer permeia as práticas discursivas.

Na pesquisa de Triani *et al.* (2019) que vai ao encontro deste trabalho, ficou evidenciado que a saúde se apresenta como um dos elementos mais expressivos no núcleo central das representações sociais, pois muitos relacionam este termo com os benefícios que atividade física proporciona, trata-se, portanto, de um consenso que circula no senso comum.

Em contrapartida o termo “oportunidade” expresso pelos BNR tem um cunho de desenvolver cidadãos mais conscientes, sendo que o esporte pode proporcionar regras, espírito esportivo, cooperação, socialização, respeito aos adversários.

Articulando com as representações sociais de Abric, pode-se observar que os BNR demonstraram uma função identitária que tem por função situar os indivíduos e os grupos no campo social (permitindo) a elaboração de uma identidade social e pessoal gratificante, ou seja, compatível com sistemas de normas e de valores social e historicamente determinados (ABRIC, 1994a *apud* SÁ, 1996) sobre o esporte.

Com relação ao quadrante superior direito, aparece o termo que representa a primeira periferia: disciplina. A disciplina com o intuito de melhorar a saúde, de seguir uma atividade física para manter um corpo saudável e melhorar sua qualidade de vida. De certa forma o sistema periférico está reforçando o núcleo central, é preciso ter disciplina para ter saúde.

Além de evocar as palavras e posteriormente ordená-las, foi solicitado ao grupo que justificasse o motivo da escolha da primeira palavra (a mais importante). Na nuvem de palavras<sup>38</sup>, é possível identificar as palavras chaves que foram usadas pelos sujeitos.

Figura 4 - Nuvem de Palavras sobre Esporte



Fonte: O autor.

<sup>38</sup> Agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência. Elas são apresentadas com tamanhos diferentes: as palavras maiores são aquelas com maior frequência (ou outro indicador escolhido) no *corpus*, e as menores apresentam frequências inferiores. As primeiras são colocadas no centro do gráfico. É uma análise lexical bem simples. Porém ela é graficamente interessante, pois fornece uma ideia inicial do conteúdo do material textual (CAMARGO; JUSTO, 2018, p. 17).



Percebe-se que as palavras ao entorno de esporte foram “saúde”, “porque” e “vida”, foram as mais significativas para justificar as escolhas. Apenas a Palavra “Saúde” está presente no núcleo central para o termo indutor esporte. Já as palavras “porque” e “vida” podem estar relacionado à palavra do núcleo central “Saúde”, evidencia-se que o esporte é essencial, porque melhora os indivíduos a se tornarem mais responsáveis com sua saúde.

Evidencia-se que esporte e saúde estão em plena interação. Assim, as representações sociais dos BNR estão entre proporcionar saúde por meio do esporte e desenvolvê-los com ênfase no rendimento ou participação, dependendo das condições estruturais e de contexto/conjuntura política para isso, ou seja, a discricionariedade tem um papel central nesta decisão.

As condições estruturais são um fator essencial para os BNR desenvolverem o que está ao seu alcance, esporte para a saúde e/ou esporte de rendimento ou ambos.

A segunda análise prototípica foi desenvolvida pelo termo indutor “lazer”, onde os BNR escreviam as 5 primeiras palavras que emergiam em sua mente sobre o termo, e logo após foi pedido para que os mesmos ordenassem os termos do mais importante para o menos importante.

Quadro 7 - Análise Prototípica sobre Lazer

Indicadores do Núcleo Central	Primeira Periferia
Descanso - 3 - 2 Paz - 2 - 1.5 Família - 2 - 2 Descontração - 2 - 2.5 Alegria - 2 - 2	Diversão - 7 - 3 Brincar - 6 - 3.2 Relaxamento - 2 - 3.5 Rir - 2 - 5 Jogos - 2 - 5 Felicidade - 2 - 3.5
Zona de Contraste	Segunda Periferia
Liberdade - 1 - 1 Qualidade de Vida - 1 - 1 Esporte - 1 - 2 Socialização - 1 - 1 Tempo Livre - 1 - 2 Auto estima - 1 - 2 Recreação - 1 - 1 Saúde - 1 - 1	Descompromisso - 1 - 5 Relembrar - 1 - 5 Movimento - 1 - 4 Divertimento - 1 - 3 Viajar - 1 - 4 Entretenimento - 1 - 4 Prazer - 1 - 3 Descansar - 1 - 3 Mudar Rotina - 1 - 4 Amigos - 1 - 4 Criatividade - 1 - 5

Fonte: Adaptado do Iramuteq.

A análise prototípica teve como as palavras evocadas com maior frequência, foram: diversão (7), brincar (6), descanso (3).

Em relação ao quadrante superior esquerdo da análise prototípica, observa-se os indicadores do núcleo central: descanso, paz, família, descontração e alegria. As palavras elencadas dos BNR vão ao encontro que o lazer é um momento de descanso, onde este momento é descontraído trazendo paz, e realizado com muita alegria em família. Em contrapartida de acordo com Abric pode-se ter que o lazer da uma função de saber dos BNR.

Evidencia-se que as palavras da primeira periferia sobre o lazer foram “diversão”, “brincar”, “relaxamento”, “rir”, “jogos” e “felicidade” foram as mais significativas.

As palavras elencadas acima no quadrante superior direito podem estar relacionadas a palavra do núcleo central “diversão”, “brincar” e “descanso”, evidencia-se que o sistema periférico está igual ao núcleo central, ou seja, ocorre um consenso entre o grupo sobre o lazer.

O sistema periférico protege o núcleo central, portanto a representação social sobre o lazer é bem consolidada, não havendo uma “ameaça” de mudança estrutural.

O lazer expresso pelos BNR do PEB, vai ao encontro da pesquisa de Silva (2017) que ao termo lazer, é atribuída a significação de tempo da brincadeira “improdutiva”, da compensação/recuperação das forças despendidas ou da atividade livre na qual é buscado o prazer e alegria.

Observa-se uma aproximação com a representação social do esporte que está vinculado à saúde. Assim, lazer e esporte estão próximos em suas atribuições, ou seja, proporcionar saúde, descontração e descanso. Portanto, para os BNR eles desenvolvem atividades esportivas e de lazer com estas perspectivas, isso é possível a partir de sua discricionaridade.

Além de evocar as palavras e posteriormente ordená-las, foi solicitado ao grupo que justificasse o motivo da escolha da primeira palavra (a mais importante). Na nuvem de palavras, é possível identificar as palavras chaves que foram usadas pelos sujeitos.

Figura 5 - Nuvem de Palavras sobre Lazer



Fonte: O autor.

Percebe-se que as palavras ao entorno de lazer foram “diversão” e “mesmo”, foram as mais significativas para justificar as escolhas. Os termos elencados tem relação com o núcleo central e o sistema periférico, todavia ambos o núcleo central e o sistema periférico são articulados e protegidos de uma mudança brusca em um curto espaço de tempo e esta visão é fundamental para entender como os BNR atuam no PEB.

A terceira análise prototípica foi desenvolvida pelo termo indutor “políticas públicas de esporte e lazer”, onde os BNR escreviam as 5 primeiras palavras que emergiam em sua mente sobre o termo, e logo após foi pedido para que os mesmos ordenassem os termos do mais importante para o menos importante.

Quadro 8 - Análise Prototípica sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer

(continua)

Indicadores do Núcleo Central	Primeira Periferia
Obrigação - 2 – 1.5	Política - 2 - 5 Investimento - 2 - 5 Competição - 2 - 4.5 Lazer - 2 - 4.5

Quadro 8 - Análise Prototípica sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer

(conclusão)

Indicadores do Núcleo Central Zona de Contraste	Primeira Periferia Segunda Periferia
Sucateamento - 1 - 3 Ética - 1 - 1 Descaso - 1 - 3 Projeto - 1 - 2 Inclusão - 1 - 3 Jogos - 1 - 3 Projeto social - 1 - 1 Verbas - 1 - 3 Comprometimento - 1 - 3 Burocracia - 1 - 2 Apadrinhamento - 1 - 3 Esporte - 1 - 3 Exercício - 1 - 2 Descanso - 1 - 2 Eventos - 1 - 1 Divulgação - 1 - 2 Materiais - 1 - 3 Poder Público - 1 - 1 Poucos programas - 1 - 3 Organização - 1 - 3 Jovem - 1 - 2 Saúde - 1 - 1 Comunidade - 1 - 1 Importante - 1 - 1 Questão social - 1 - 2 Diversão - 1 - 3 Cidade - 1 - 2 Recursos insuficiente - 1 - 2 Estudo - 1 - 1 Trabalho - 1 - 1 Esperança - 1 - 1	Vulnerabilidade - 1 - 4 Recursos - 1 - 4 Discurso - 1 - 4 Mudança - 1 - 4 Desigualdade - 1 - 4 Preocupação - 1 - 4 Falta - 1 - 5 Eventos esportivos - 1 - 4 Interesse - 1 - 5 Grupo - 1 - 5 Acontecimento - 1 - 5 Remuneração - 1 - 4 Exercício Físico - 1 - 5 Atividade Física - 1 - 5

Fonte: Adaptado do Iramuteq.

A análise prototípica teve as palavras evocadas com maior frequência, foram: política (2), investimento (2), competição (2), lazer (2) e obrigação (2).

Em relação ao quadrante superior esquerdo da análise prototípica, observa-se o indicador do núcleo central: Obrigação. A palavra elencada dos BNR vai ao encontro que as PPEL é uma obrigação do Município em fornecer aos cidadãos, ou seja, o que ocorre no senso comum dos BNR, é que o Estado é o principal ator que deve se responsabilizar em fornecer PPEL aos seus cidadãos, de uma forma gratuita e que abrange toda a sociedade. Em contrapartida de acordo com Abric pode-se ter que as PPEL tem uma função de orientação para os BNR.

Evidencia-se que as palavras da primeira periferia sobre as PPEL foram “política”, “investimento”, “competição” e “lazer”.

As palavras elencadas acima no quadrante superior direito podem estar relacionadas a palavra do núcleo central “obrigação”, ou seja, novamente como foi elencado na fala do entrevistado A11 na Classe 7 “Políticas Públicas de Esporte e Lazer em Ponta Grossa”, que agora é novamente citado sobre o termo “políticas públicas de esporte e lazer”, a questão de investimento é uma das discussões a respeito das PPEL, que depende de questões políticas para promover competições e áreas de lazer aos ponta-grossenses.

Aqui os BNR entendem que as PPEL são uma obrigação do Município para que as ações sejam desenvolvidas para o esporte e o lazer. Mas, a falta de investimento e recursos interfere nesse processo, colocando a discricionaridade como elemento mais forte ainda no processo.

Por fim além de evocar as palavras e posteriormente ordená-las, foi solicitado ao grupo que justificasse o motivo da escolha da primeira palavra (a mais importante). Na nuvem de palavras, é possível identificar as palavras chaves que foram usadas pelos sujeitos

Figura 6 - Nuvem de Palavras sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer



Fonte: O autor.

Percebe-se que as palavras relacionadas a PPEL foram “esporte”, “exemplo”, “atrain”, “jovem”, “evento”, “atenção”, “precisar” e “políticas públicas” foram as mais significativas, para justificar as escolhas. Os termos elencadas tem relação com o núcleo central “obrigação”, sendo o sistema periférico reforça o núcleo central, ou seja,

as PPEL devem atrair os ponta-grossenses com eventos, e que devem dar mais atenção nas PPEL de Ponta Grossa.

A abordagem estrutural através do auxílio do IRAMUTEQ, evidenciou-se o núcleo central e o sistema periférico dos termos indutores. O esporte apresenta como núcleo central a “Saúde” e “Oportunidade” e como sistema periférico a “Disciplina”. O lazer apresenta como núcleo central o “Descanso”, “Paz”, “Família”, “Descontração” e “Alegria” e como sistema periférico a “Diversão”, “Brincar”, “Relaxamento”, “Rir”, “Jogos” e “Felicidade”, observa-se um consenso entre os BNR sobre o Lazer. E por fim as PPEL apresenta como núcleo central a “Obrigação” e como sistema periférico “Política”, “Investimento”, “Competição” e “Lazer”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como proposta identificar as representações sociais dos BNR do PEB do ano de 2019 da SMESP sobre políticas públicas de esporte e lazer. Constatou-se que os BNR apresentam uma representação social sobre o PEB que deve atender as crianças e adolescentes com manifestações esportivas de participação, formação e educacional deixando de lado o esporte de rendimento, pelo motivo do número excessivo de crianças e adolescentes no PEB.

A discricionariedade foi evidenciada na prática laborativa dos BNR, indo ao encontro da literatura que condiz que os BNR adaptam as políticas públicas da melhor forma possível para fornecer aos recebedores uma PPEL com qualidade e de forma que atenda a todos. Evidenciou-se que os fatores que influencia a discricionariedade é o individual/pessoais e o relacional.

As críticas que são elaboradas aos BNR sobre a sua discricionariedade, sua forma ilegal, não foi evidenciada com os BNR desta pesquisa, pois a discricionariedade dos BNR é essencial no PEB, eles adaptam e fazem funcionar da melhor forma possível e viável, ao se retirar ou tentar minimizar a discricionariedade, ocorre a possibilidade de o PEB não funcionar, pois ao mesmo tempo que falta recursos financeiros e excessivo número de crianças e adolescentes, os BNR adaptam de acordo com o cotidiano no PEB.

Os BNR do PEB representam o Município de Ponta Grossa na sua ação cotidiana, e tentam mudar a realidade das crianças e adolescentes por meio do esporte, ainda que só o esporte não suprija toda esta demanda, cabendo maior diálogo e articulação com outras áreas de intervenção.

Para uma melhor efetivação de uma PPEL de Ponta Grossa, em especial o PEB, pode-se aumentar o número de BNR e expandir sua atuação na cidade de Ponta Grossa, mas para isso precisaria de mais incentivo financeiro para que todas as crianças e adolescentes sejam atendidas adequadamente e dialogando com outras áreas de intervenção, como a Fundação de Assistência Social de Ponta Grossa entre outras, pois apenas a SMESP não suprirá todas as necessidades e demandas.

Com relação as dificuldades da pesquisa, evidencia-se as poucas informações no site da SMESP e a disponibilização de documentos do PEB. Algumas informações no site estão desatualizadas e os documentos não estão disponíveis.

Algumas lacunas foram expostas nas produções científicas, tais como, falta de

pesquisas sobre as representações sociais dos BNR a nível Municipal, poucas pesquisas sobre PPEL no contexto Municipal.

Por fim surgiram algumas reflexões para futuras pesquisas, como a compreensão das representações sociais de todos os BNR que atuam nos projetos, eventos e ações da SMESP, reflexões estas que aguardam novas pesquisas por parte do pesquisador.



## REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. *In*: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000, p. 27-37.
- ABRIC, J. C. *Représentations sociales: aspects théoriques*. *In*: ABRIC, J. C. **Pratiques Sociales et Représentations**. Paris: PUF, 1994, p. 59-82.
- ALMEIDA, A. M. O. Abordagem Societal das Representações Sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 713-737, set./dez. 2009.
- ALMEIDA, L. M. Representações Sociais e prática pedagógica no processo de construção identitária. *In*: SANTOS, M. F. S.; ALMEIDA, L. M. **Diálogos com a teoria das Representações Sociais**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2005, p. 161-200.
- AMARAL, F. C. S.; RIBEIRO, F. C. O.; SILVA, S. D. Produção científico-acadêmica em políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. Santa Catarina, **Motrivivência** v. 26, n. 42, p. 27 - 40, jun./jul. 2014.
- ASSMANN, A. B.; LEDUR, J. A.; BEGOSSI, T. D.; MAZO, J. Z. Representações sociais sobre o judô no Brasil veiculadas pela revista Veja (anos 1970/1980). Paraná, **Caderno de Educação Física e esporte**, v. 16, n. 1, p. 129-139, jun./jul. 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BONELLI, F.; FERNANDES, A. S. A.; COÊLHO, D. B.; PALMEIRA, J. S. A atuação dos burocratas de nível de rua na implementação de políticas públicas no Brasil: uma proposta de análise expandida. Rio de Janeiro, **Cadernos EBAPE.BR**, v. 17, edição especial, p. 800-816, nov./dez. 2019.
- BOTELHO, A.; SCHWARCZ, L. M. **Cidadania, um projeto em construção**: minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, Senado, 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 14 jun. 2019.
- BRASIL. Lei nº 9.615 de 24 de Março de 1998: Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 mar. 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9615Compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615Compilada.htm). Acesso em: 14 jun. 2019.
- BRASIL. Lei nº 13.155, de 4 de Agosto de 2015. Diário Oficial da União. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 ago. 2015. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13155-4-agosto-2015-781342-publicacaooriginal-147739-pl.html>. Acesso em: 14 jun. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.672 de 6 de Julho de 1993. **Diário Oficial da União**, Brasília, 6 jul. 1993. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8672.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8672.htm). Acesso em: 13 dez. 2019.

BRASIL. Decreto-Lei nº 3.199 de 14 de Abril de 1941: Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. **Diário Oficial da União**, Brasília, 6 jul. 1941. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=152593>. Acesso em: 14 jun. 2019.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. Ribeirão Preto, **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12 jun. 2019.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)**. Florianópolis: UFSC, 2018. Disponível em: [www.laccos.com.br](http://www.laccos.com.br). Acesso em: 03 jul. 2020.

CANAN, F.; STAREPRAVO, F. A.; SOUZA, J. Posições e tomadas de posições na constitucionalização do direito ao esporte no Brasil. Porto Alegre, **Movimento**, v. 23, n. 3, p. 1105-1118, jul./set. 2017.

CASTRO, R. V.; COSTA, M. H. Cotidiano e Psicologia Social: Sobre os desafios Contemporâneas da pesquisa e da Teoria em Psicologia Social. *In*: ANTUNES, A. C.; OLIVEIRA Jr, C. R.; RAUSKI, E. F. **Ciências Sociais Aplicadas: cotidiano e representações**. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2018, p. 11-30.

CAVALCANTI, S.; LOTTA, G. S.; PIRES, R. R. C. Contribuições dos estudos sobre burocracia de nível de rua. *In*: PIRES, P.; LOTTA, G.; OLIVEIRA, V. E. **Burocracia e políticas públicas no Brasil: interseções analíticas**. Brasília: Ipea Enap, 2018, p. 227-246.

CAVALCANTI, E. A.; CAPRARO, A. M. O mito do herói: uma análise a partir do discurso da Folha de S.Paulo acerca do caso Ronaldo na Copa do Brasil de 2009. São Paulo, **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 3, jul/set, p. 611-18, 2016.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CHRISPINO, A. **Introdução ao estudo de Políticas Públicas: uma visão interdisciplinar e contextualizada**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.

CORREIA, A. **Implementação da língua brasileira de sinais no ensino superior Federal: análise da atuação dos burocratas de nível de rua**. 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo, 2018.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. *In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014, p. 39-54.

FARR, R. M. Representações sociais: a teoria e sua história. *In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S.; GUARESCHI, P. Textos em representações sociais*. Petrópolis, Vozes, 1994, p. 31-59.

FERNANDES, C. C. M.; D'ÁVILA, J. L. O Estado do Conhecimento sobre a prática da pesquisa como instrumento pedagógico na educação básica: as produções acadêmicas dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Mato Grosso do Sul, **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v.21, n.42, p.181-201, 2017.

FERREIRA, V. R. S.; MEDEIROS, J. J. Fatores que moldam o comportamento dos burocratas de nível de rua no processo de implementação de políticas públicas. Rio de Janeiro, **Cadernos EBAPE.BR**, v. 14, n. 3, jul./set. 2016.

FIGUEIRAS, F. Burocracias do controle, controle da burocracia e *accountability* no Brasil. *In: PIRES, R.; LOTTA, G.; OLIVEIRA, V. E. Burocracia e políticas públicas no Brasil: interseções analíticas*. Brasília: Ipea: Enap, 2018, p. 355-381.

FRANCO, R. *Descentralización, participación y competencia en la gestión social*. *In: VIII CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA*, 2003, Panamá, 2003. **Anais [...]**, Panamá: CLAD, 2003. Disponível em: <http://unpan1.un.org/intradoc/groups/public/documents/clad/clad0047517.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2019.

FRANCO, M. L. P. B.; LUCCI, M. A.; INFANTE, A. M. Representações Sociais de jovens sobre Educação e Sociedade. **Revista Interação**, São Paulo, v. 5, n. 2, 2011. Disponível em: [http://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2016/11/6\\_Representacoes-Sociais-de-Jovens-sobre-Educacao-e-Saude.pdf](http://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2016/11/6_Representacoes-Sociais-de-Jovens-sobre-Educacao-e-Saude.pdf). Acesso em: 14 jun. 2019.

FREY, K. Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, v. 1, n. 21, p. 212-259, jun./jul. 2000.

GABRIEL, J. B.; FREITAS JR, M. A.; CAMPOS, A. D.; OTT, A. A. R. A influência do gênero na participação da modalidade futebol no projeto Escola da Bola, UEPG, 2011. Buenos Aires, **EFDeportes.com**, nº 162, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd162/genero-na-participacao-na-escola-da-bola.htm>. Acesso em: 22 out. 2021.

GERHARDT, T. E.; SIVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, E. D. O Olhar Político para o Futebol em seu Período de Profissionalização: Um Estudo Comparado dos Casos do Brasil (1933-1941) e da Colômbia (1948-1954). São Paulo, **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 5, n. 1, p. 78-93, jan./abr. 2016.

IBICT. **Biblioteca Digital de Brasileira de Teses e Dissertações**. Acesso e visibilidade às teses e dissertações brasileiras. Brasília, 1 abr. 2002. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 26 abril. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Portal do Governo Brasileiro**. Brasília, 1 ago. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ponta-grossa/pesquisa/37/0>. Acesso em: 25 ago. 2021.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, D. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 17-44.

JUSTO, A. M.; CAMARGO, B. V. **Caderno de artigos: X SIAT & II Serpro**. Rio de Janeiro: Unigranrio, 2014.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LANE, S. T. M. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LINHALES, M. A.; PEREIRA FILHO, J. R. Intervenção, conhecimento e mudança: a Educação Física, o esporte e o lazer nas políticas públicas. *In*: GOELLNER, S. V. **Educação Física / Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999, p. 100/126.

LINHALES, M. A. **A trajetória política do esporte no Brasil: interesses envolvidos, setores excluídos**. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

LIPSKY, M. **Street-level bureaucracy: dilemmas of the individual in public service**. New York, Russell Sage Foundation, 1980.

LIPSKY, M. **Burocracia de nível de rua: dilemas do indivíduo nos serviços públicos**. Brasília: Enap, 2019.

LOTTA, G. S.; PIRES, R. R. C.; OLIVEIRA, V. E. Burocratas de médio escalão: novos olhares sobre velhos atores da produção de políticas públicas. Brasília, **Revista do Serviço Público**, v. 65, n. 4, p. 463-492, out./dez. 2014.

LOTTA, G. S.; SANTIAGO, A. Autonomia e Discricionariedade: Matizando Conceitos-chave para o Estado de Burocracia. São Paulo, **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, v. 83, n.1, p. 21-41, fev./mar. 2017.

LOTTA, G. S. **Implementação de Políticas Públicas: o impacto dos fatores relacionais e organizacionais sobre a atuação dos Burocratas de Nível de Rua no Programa Saúde da Família.** 2010. Tese (Doutorado em Ciência Política) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

LOTTA, G. S. Agentes de implementação: mediação, dinâmicas e estruturas relacionais. São Paulo, **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 15, n. 56, jan./fev. 2010.

LOTTA, G. S. Burocracia, redes sociais e interação: uma análise da implementação de políticas públicas. Paraná, **Revista de Sociologia e Política.**, v. 26, n. 66, p. 145-173, jun./jul. 2018.

LOTTA, G. S. O papel das burocracias do nível da rua na implementação de políticas públicas: entre o controle e a discricionariedade. In: FARIA, A. P. **Implementação de políticas públicas: teoria e prática.** Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2012, p. 20-49.

MANHÃES, E. D. **Políticas de esportes no Brasil.** Rio de Janeiro: Graal, 2002.

MARCHI JÚNIOR, W. O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um Modelo Analítico. Curitiba, **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport**, v. 5, n. 1, p. 46-67, jul./ago. 2015.

MARCHI JÚNIOR, W. **"Sacando" o Voleibol: do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000).** 2001. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2001.

MARCHI JÚNIOR, W. Desporto. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física.** Ijuí: Unijuí, 2005, p. 126-130.

MARCHI JÚNIOR, W. A educação física e o campo científico: repensando as possibilidades de pesquisa sobre o esporte e o lazer. In: MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R.; SOUZA, D. L. **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e gestão de políticas públicas.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2006, p. 200-230.

MAYNARD-MOODY, S.; MUSHENO, M. **Cops, teachers, counselors: stories from the front lines of public service.** Ann Arbor: University of Michigan Press, 2003.

MAZZOTTI, A. J. A. A Abordagem Estrutural das representações sociais. **Psicologia da educação**, São Paulo, v. 1, n. 14, 2002. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/31913>. Acesso em: 12 jul. 2021.

MEZZADRI, F. M. **A estrutura esportiva no Estado do Paraná: da formação dos clubes as atuais políticas governamentais.** 2000. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2000.

MEZZADRI, M. F.; SILVA, M. M.; FIGUEROA, K. M. Desenvolvimento de um Método para as Pesquisas em Políticas Públicas de Esporte no Brasil: Uma Abordagem de

Pesquisa Mista. Santa Catarina, **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 49-63, mai./abr. 2015.

MEZZADRI, F. M.; STAREPRAVO, F. A. A estrutura dos projetos de Esporte e Lazer nos municípios de Piraquara, São José dos Pinhais e Araucária. *In: 1º ENCONTRO DA ALESDE: Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas*, 2008, Curitiba. **Anais** [...], Curitiba, CBCE, 2008. Disponível em: <http://www.redecedes.ufpr.br/Artigos/3.pdf>. Acessado em: 14 Jun. 2019.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa Social. *In: MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 25-45.

MORAES, M. G.; PEIXOTO, J. Estado do conhecimento como perspectiva crítica para as pesquisas em educação: “educação e tecnologias” em questão. Santa Cruz do Sul, **Revista Reflexão e Ação**, v. 25, n. 3, p. 321-338, set./dez. 2017.

MOROSINI, M. C.; FERNADES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Rio Grande do Sul, **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. Mato Grosso do Sul, **Revista educação**, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MOSCOVICI, S. Prefácio. *In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. Textos em representações sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p. 10-15.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MOSCOVICI, S. **A Psicanálise, sua imagem e seu público**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse, son image et son public**. Paris: Presses Universitaires de France, 1976.

MOSCOVICI, S. *The phenomenon of social representations*. *In: FARR, R. M.; MOSCOVICI, S. Social representations*. Cambridge, Cambridge University Press, 1984, p. 3-69.

NODARI, M. P. M.; ROSA, E. M.; NASCIMENTO, C. R. R.; GUERRA, V. M. Os Usos do Tempo Livre entre Jovens de Classes Populares. Brasília, **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 32, n. 4, p. 1-9, 2016.

NUNES, E. **A Gramática Política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático**. Rio de Janeiro: Enap, 1997.

OLIVEIRA, M. O Conceito de representações coletivas: uma trajetória da divisão do trabalho às formas elementares. Rio Grande do Sul, **Debates do NER**, n. 22, v.2, p. 67-94, jul./dez. 2012.

OLIVEIRA Jr, C. R.; SGARBIERO, M.; BOURGUIGNON, J. A. **Pesquisa em Ciências Sociais: interfaces, debates e metodologia**. Ponta Grossa: Toda palavra, 2012.

PAULA, E. F. **Políticas Públicas de esporte e lazer em Ponta Grossa/Pr: Representações Sociais dos agentes públicos municipais vinculados à Fundação Municipal de Esportes**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

PAULA, E. F.; SOUSA, D. P.; ANTUNES, A. C. A representação Social dos agentes da Fundação Municipal de Esportes de Ponta Grossa – Paraná: O lazer como busca do prazer. *In*: ANTUNES, A. C.; OLIVEIRA Jr, C. R.; RAUSKI, E. F. **Ciências Sociais Aplicadas: cotidiano e representações**. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2018, p. 45-56.

PONTA GROSSA. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **Lei nº 11.220, de 01/01/2013**: autoriza o Poder Executivo a Instituir a Fundação Municipal de Esportes. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/ponta-grossa/lei-ordinaria/2013/1122/11220/lei-ordinaria-n-11220-2013-autoriza-o-poder-executivo-a-instituir-a-fundacao-municipal-de-esportes>. Acesso em: 13 jun. 2019.

PONTA GROSSA. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **Lei nº 6.309, de 01/12/1999**: Incentivo ao Esporte. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/ponta-grossa/lei-ordinaria/1999/631/6309/lei-ordinaria-n-6309-1999-dispoe-sobre-o-incentivo-fiscal-para-a-realizacao-de-projetos-esportivos-recreativos-e-de-lazer-no-ambito-do-municipio-de-ponta-grossa-e-da-outras-providencias-2013-09-16-versao-compilada>. Acesso em: 13 jun. 2019.

PONTA GROSSA. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **Lei nº 13.364, de 13/12/2018**: cria a Secretaria Municipal de Esportes, e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pr/p/ponta-grossa/lei-ordinaria/2018/1337/13364/lei-ordinaria-n-13364-2018-cria-a-secretaria-municipal-de-esportes-e-da-outras-providencias?q=secretaria+de+esportes>. Acesso em: 26 mar. 2019.

PONTA GROSSA. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **Decreto nº 7790, de 16/09/2013**: Regulamenta a lei nº 6.309 de incentivo ao esporte do Município de Ponta Grossa. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/ponta-grossa/decreto/2013/779/7790/decreto-n-7790-2013-regulamenta-a-lei-n-6309-lei-de-incentivo-ao-esporte-do-municipio-de-ponta-grossa>. Acesso em: 13 jun. 2019.

PONTA GROSSA. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **Editais de chamada pública SMESP nº 02/2018 abertura do processo seletivo professor projeto escola da bola**. Disponível em: [http://200.195.154.233/files/licitacoes/fme\\_-\\_chamada\\_publica\\_-\\_002-2018.pdf](http://200.195.154.233/files/licitacoes/fme_-_chamada_publica_-_002-2018.pdf). Acesso em: 17 dez. 2019.

PONTA GROSSA. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **Editais de chamada pública**

**SMESP nº 03/2019 abertura do processo seletivo professor projeto escola da bola.** Disponível em: [http://www.pontagrossa.pr.gov.br/files/smes/edital\\_escola\\_da\\_bola\\_2019.pdf](http://www.pontagrossa.pr.gov.br/files/smes/edital_escola_da_bola_2019.pdf). Acesso em: 17 dez. 2019.

PONTA GROSSA. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **Edital de chamada pública SMESP nº 02/2020 abertura do processo seletivo professor projeto escola da bola.** Disponível em: [http://www.pontagrossa.pr.gov.br/files/smes/chamada\\_publica\\_2-2020\\_-\\_escola\\_da\\_bola\\_2020\\_-\\_smesp.pdf](http://www.pontagrossa.pr.gov.br/files/smes/chamada_publica_2-2020_-_escola_da_bola_2020_-_smesp.pdf). Acesso em: 17 dez. 2020.

PONTA GROSSA. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **Fundação Municipal de Esportes.** Disponível em: <http://www.pontagrossa.pr.gov.br/fundesep>. Acesso em: 20 nov. 2018.

PONTA GROSSA. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **Relatório Final Projeto Escola da Bola 2016.** Secretaria Municipal de Esportes, Ponta Grossa, 2016.

PONTA GROSSA. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **Relatório Parcial Projeto Escola da Bola 2017.** Secretaria Municipal de Esportes, Ponta Grossa, 2017.

PONTA GROSSA. **Prefeitura Municipal de Ponta Grossa: Localização.** Disponível em: <https://www.pontagrossa.pr.gov.br/localizacao>. Acesso em: 21 abr. 2021.

PONTA GROSSA. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **Secretaria Municipal de Esportes.** Disponível em: <https://www.pontagrossa.pr.gov.br/smesp>. Acesso em: 13 jun. 2019.

PRIGOL, E. L. Pesquisa estado do conhecimento: uma visão para a prática pedagógica e a formação de professores, 11., 2013, Curitiba. *In*: XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE, Curitiba, 2013. **Anais** [...] Curitiba: EDUCERE. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/6937\\_4762.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/6937_4762.pdf). Acesso em: 15 jan. 2021

QUEIROZ, R. B. **Formação e Gestão de Políticas Públicas.** Curitiba: editora Ibpe, 2011.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigação em Ciências Sociais.** Lisboa: Gradiva, 1998.

RECHIA, S.; SILVA, E. A. P. C.; ASSIS, T. S.; SANTOS, K. R. V.; M, L.; SANTANA, D. T. O lugar do lazer nas políticas públicas: um olhar sobre alguns cenários. Belo Horizonte, **Licere**, v.18, n.1, p. 225-246, mar./abr. 2015.

SÁ, C. P. **Núcleo Central das Representações Sociais.** Petrópolis: Vozes, 1996.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais.** Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1998.



SÁ, C. P. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. *In*: SPINK, M. J. **O conhecimento do Cotidiano**: representações sociais a perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 2004, p.123-150.

SANTOS, E. R.; BAQUERO, M. Capital social e políticas públicas na região metropolitana de Porto Alegre: comparando Novo Hamburgo e Estância Velha. São Paulo, **Revista Opinião Pública**, v. 21, n. 2, p. 431-461, ago./set. 2015.

SCHWARCZ, L. M. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SECCHI, L. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SECCHI, L. **Análise de políticas públicas: Diagnóstico de problemas, recomendação de soluções**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortes, 2007.

SILVA, M. S. **A implementação dos programas de contraturno escolar e as representações de lazer e esporte**. 2017. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SOUZA, Y. H.; SECCHI, L. Extinção de Políticas Públicas Síntese Teórica sobre a fase esquecida do *policy cycle*. São Paulo, **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 20, n. 66, p. 75-93, jan./jun. 2015.

STAREPRAVO, F. A. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil: Aproximações, intersecções, rupturas e distanciamentos entre os subcampos políticos/burocráticos e científico/acadêmico**. 2011. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

STAREPRAVO, F. A.; MARCHI JÚNIOR, W. (Re) pensando as políticas públicas de esporte e lazer: a sociogênese do subcampo político/burocrático do esporte e lazer no Brasil. Brasília, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n.1, p. 42-49, nov./dez. 2016.

STAREPRAVO, F. A.; NUNES, R. J. S.; MARCHI JR., W. Agenda de pesquisa em políticas públicas de esporte e lazer: uma leitura a partir do GTT de Políticas Públicas no XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. *In*: Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte [e] III Congresso Internacional de Ciências do Esporte 2009, Brasília. **Anais** [...], Brasília: CBCE, 2009. Disponível em: <http://cienciaparaeducacao.org/publicacao/agenda-de-pesquisa-em-politicas-publicas-de-esporte-e-lazer-uma-leitura-a-partir-do-gtt-de-politicas-publicas-no-xv-congresso-brasileiro-de-ciencias-do-esporte/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

STROHER, J.; MUSIS, C. R. As representações sociais dos discentes do curso de licenciatura em educação física na Unemat-Cáceres/MT sobre o trabalho com o corpo/aluno na escola: olhares para os conteúdos da educação física. Brasília,

**Revista Brasileira Ciências do Esporte**, v. 39, n. 3, p. 233-239, jul./set. 2017.

TESSER, G. J. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. Curitiba, **Revista Educar**, v.1, n. 10, p. 91-98, jan./fev. 1994.

TRIANI, F. A.; BARROS, G. S.; MAGALHÃES JR, C. A. O.; TELLES, S. C. C. As representações sociais de bacharelados sobre ser profissional de Educação Física. Paraná, **Journal of Physical Education**, v. 30, n. 1, p. 2-9, abr./jun. 2019.

TUBINO, M. J. G. **Repensando o Esporte Brasileiro**. São Paulo: editora IBRASA, 1988.

WALK, L. **Representações Sociais de Formação Continuada dos Professores de Educação Física de Escolas Públicas do Estado do Espírito Santo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2010.

WOLFFENBÜTTEL, A. **O que é? - Índice de Gini**. Desafios do Desenvolvimento. Brasília, 1 nov. 2004. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&id=2048:catid=28](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28). Acesso em: 25 ago. 2021.

XUN, W.; RAMESH, M.; HOWLETT, M.; FRITZEN, S. **Guia de políticas públicas: gerenciando processos**. Brasília: Enap, 2014.

**APÊNDICE A – OFÍCIO PARA SMESP**

Ponta Grossa, 05 de julho de 2018.

Ao Presidente da Fundação Municipal de Esportes, Marco Antonio Macedo.


Eu, Alysson Rafael Ribeiro de Pontes, brasileiro, solteiro, discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual Ponta Grossa (UEPG), Nível de Mestrado, matriculada devidamente com o RA: 3100119002003, inscrito no CPF: 086.666.619-25, tenho como campo de pesquisa as Representações Sociais sobre Esporte, Lazer e Políticas Públicas, mediante orientação do Professor Doutor Alfredo César Antunes.

Na oportunidade, solicita-se autorização para realização de coleta de dados (entrevista e obtenção do relatório do projeto escola da bola do ano de 2018 e 2019), com o grupo de professores do Projeto Escola da Bola da Secretaria Municipal de Esportes, a fim de compreender a constituição das Representações Sociais sobre Esporte, Lazer e Políticas Públicas por parte do grupo.

Uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento dos pesquisadores em possibilitar, aos participantes, um retorno dos resultados da pesquisa. Solicito ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando a não identificação dos participantes, conforme termo de consentimento livre e esclarecido que será assinado pelo mesmo. Tal autorização é necessária, a fim de garantir que ambos os lados estão cientes das condições para a realização da pesquisa. Vale destacar que a pesquisa será submetida na Plataforma Brasil (Comitê de Ética).

Agradeço vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento. Em caso de dúvidas, estamos à disposição para esclarecimentos.

Atenciosamente,



Alysson Rafael Ribeiro de Pontes

Telefone/Whatsapp: (42) 99984-7345. e-mail: alyssonrafaelpontes@hotmail.com



Alfredo César Antunes

e-mail: alfredo.cesar@hotmail.com

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**Universidade Estadual de Ponta Grossa**

*Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UEPG*

COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

Av.: Gen. Carlos Cavalcanti, 4748 CEP: 84030-900 Bloco M, Sala 116 – B, Campus Uvaranas  
Ponta Grossa

Fone: (42) 3220-3108, e-mail: propesp-cep@uepg.br

Prezado(a) \_\_\_\_\_, gostaria de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Representações Sociais dos burocratas de nível de rua sobre políticas públicas de esporte e lazer da Secretaria Municipal de esporte de Ponta Grossa: Projeto Escola da Bola", tendo como pesquisador responsável o mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Alysson Rafael Ribeiro de Pontes. Sendo o orientador da pesquisa, Professor Dr. Alfredo César Antunes, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O objetivo da pesquisa é Compreender as Representações Sociais dos professores de Educação Física do Projeto Escola da Bola, da Secretaria Municipal de Esporte - SMESP – sobre políticas públicas de esporte e lazer.

A sua participação no estudo será de conceder entrevistas, em data e local previamente estabelecido, por meio de um roteiro de perguntas semiestruturado, sendo que as entrevistas serão gravadas e transcritas. Contudo, a Pandemia do Covid-19 fez com que a entrevista presencialmente fosse repensada, a partir deste fato decidiu-se que ficaria à critério do entrevistado realizar a entrevista remotamente ou pessoalmente. Se optar pela entrevista remota, será realizada pelos aplicativos citados: Skyp, Zoom, Meet ou outra ferramenta de video conferencia de facil acesso para o entrevistado, porém se decidir realizar a entrevista pessoalmente, seguirá todas as recomendações da Organização Mundial da Saúde – OMS (máscara, luvas, distanciamento de 2 metros). Todos os dados pessoais têm o devido sigilo garantido, em nenhum momento será divulgado sua identidade. As informações coletadas serão utilizadas para a realização da referida pesquisa, que resultará em um texto científico, dissertação de mestrado, além de artigos advindos desta mesma pesquisa. Após as análises você será informado dos resultados. Sua participação é voluntária, portanto não receberá recompensa ou gratificação nem pagará para participar. Os riscos desta pesquisa é mínimo, porém compromete-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos. Será garantido o livre acesso a todas as informações e retirada de dúvidas sobre o estudo, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois da participação na pesquisa. Você poderá deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem apresentar justificativas, tendo também todas as dúvidas esclarecidas sobre a sua participação. Este termo foi elaborado em duas vias, com as devidas assinaturas preenchidas, uma via ficara de posse do pesquisador, a outra com o convidado(a) desta pesquisa, no caso você que assinará este termo.

Em caso de dúvidas, poderá entrar em contato com qualquer um dos membros da pesquisa ou com a Comissão de Ética em Pesquisa da UEPG:



**Alysson Rafael Ribeiro de Pontes**  
Rua Babilonia, nº 435, Jardim Carvalho, Ponta Grossa/PR.  
e-mail: alyssonrafaelpontes@hotmail.com  
Telefone: (42) 99984-7345

**Orientador: Professor Dr. Alfredo César Antunes**  
Avenida General Carlos Cavalcanti, nº4748, Uvaranas, Ponta Grossa/PR.  
e-mail: alfredo.cesar@hotmail.com  
Telefone: (42) 3220-3141

Dados do participante da Pesquisa

Nome: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

e-mail: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Convidado da Pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador

Ponta Grossa, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2020.

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA**



### **Roteiro de entrevista**

#### **Informações iniciais:**

- Qual a sua formação acadêmica?
- Há quanto tempo trabalha na Secretaria Municipal de Esportes?
- Qual sua função na Secretaria Municipal de Esportes?

#### **Associação de palavras:**

A partir dos termos que forem ditos, e da sua experiência, fale cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos:

- 1° Esporte
- 2° Lazer
- 3° Políticas Públicas de Esporte e Lazer
- Agora ordene conforme a importância que atribui a cada palavra pronunciada referente ao termo, sendo a primeira a mais importante e a quinta a menos importante dentre as cinco palavras.
- Justifique a escolha da primeira palavra como a mais importante de cada termo.

#### **Perguntas abertas**

A partir da sua experiência na Secretaria Municipal de Esportes:

- Qual é o papel da Secretaria Municipal de Esportes em Ponta Grossa?
- Você sabe o que é discricionariedade? Você exerce sua discricionariedade no cotidiano de suas ações no projeto com as crianças e adultos?
- Você tem reuniões com algum coordenador, gestor do projeto para relatar as demandas advindas? Os professores do projeto se reúnem para reuniões, mesmo sem a presença do coordenador ou algum gestor?
- O que são Políticas Públicas de Esporte e Lazer?
- Qual é o objetivo do projeto escola da bola? As práticas esportivas devem dar mais ênfase na manifestação esportiva de rendimento, educacional, de participação ou formação?
- Você na elaboração das atividades do projeto dá mais ênfase em qual manifestação esportiva? Por que você dá mais ênfase a esta(s) manifestação?

**APÊNDICE D – ENTREVISTAS REALIZADAS**

## Entrevistado - A1

### Informações iniciais:

– Qual a sua formação acadêmica?

Formada em Educação Física, Bacharel.

– Há quanto tempo trabalha na Secretaria Municipal de Esportes?

Eu trabalhei 1 ano, na verdade nos iríamos começar em Março, mas devido a pandemia está tudo parado. Eu trabalhei ano passado.

– Qual sua função na Secretaria Municipal de Esportes?

Eu era professora de hidroginástica, professora de ginastica feminina e de dança. Isso tudo faz parte do mesmo projeto, as minhas atividades que era mais voltado para as mulheres, e a dança que era mais para as crianças mesmo.

### Associação de palavras:

A partir dos termos que forem ditos, e da sua experiência, fale cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos:

– 1° Esporte

Saúde, condicionamento físico, bem estar, disciplina, determinação.

– 2° Lazer

Paz, diversão, família, descanso, entretenimento.

– 3° Políticas Públicas de Esporte e Lazer

Importante, desigualdade, falta, recursos insuficientes, poucos programas.

– Agora ordene conforme a importância que atribui a cada palavra pronunciada referente ao termo, sendo a primeira a mais importante e a quinta a menos importante dentre as cinco palavras.

Saúde, bem estar, condicionamento físico, disciplina, determinação.

Descanso, paz, família, entretenimento e diversão.

Importante, recursos insuficientes, poucos programas, desigualdade, falta.

– Justifique a escolha da primeira palavra como a mais importante de cada termo.

Através do esporte, as pessoas se mantêm ativas, trazendo benefícios físicos e psicossociais.

Lazer, lembra tempo livre, descanso das preocupações do trabalho.

É importante ter políticas de acesso ao esporte bem como lugares para prática de esporte e lazer, pois é o caminho inicial para manter as pessoas em movimento, levando ao hábito da prática, prevenindo diversas doenças, reduzindo os gastos no sistema de saúde.

### Perguntas abertas

A partir da sua experiência na Secretaria Municipal de Esportes:

– Qual é o papel da Secretaria Municipal de Esportes em Ponta Grossa?

Promover o esporte na cidade, seja através de eventos esportivos, como corridas de rua, e estes programas, que envolve toda a comunidade, é através da, hidroginástica ela inicialmente era para os servidores municipais, ano passado foi aberto ao público também.

–Você sabe o que é discricionariedade? Você exerce sua discricionariedade no cotidiano de suas ações no projeto com as crianças e adultos?

Não. Sim na verdade, o projeto inicialmente eu fui chamada para dar aula de hidroginástica no começo, meu perfil já era esse, eu já trabalhava, trabalhei antes com hidroginástica, e com este perfil mais de aula de ginastica, dança coletiva, nesse inicial a gente trabalha com hidroginástica, eu tinha que fechar minhas horas e então eu propus dar aula de dança de rua para as crianças, que foi bem aceito, então as aulas na verdade era todo, ficavam tudo por minha conta mesmo, eu tinha bastante autonomia quanto a isso, nas aulas de ginastica também fui eu que sugeri a atividade assim, tinha na verdade o local que eu ia trabalhar daí eu lá fazia as aulas de acordo com a minha experiencia mesmo.

– Você tem reuniões com algum coordenador, gestor do projeto para relatar as demandas advindas? Os professores do projeto se reúnem para reuniões, mesmo sem a presença do coordenador ou algum gestor?

Eventualmente tinha alguma reunião ou a gente tinha umas conversas particulares mesmo, individual não com o grupo todo, de acordo com a necessidade do programa. Não, nunca aconteceu, isso a gente pelo grupo Whats “escola da bola”, aí normalmente quando tinha situação para resolver a gente entraria e conversava direto com o coordenador.

– O que são Políticas Públicas de Esporte e Lazer?

São políticas que envolve toda a parte de lazer, de esporte do Município, Estado no caso, é como por exemplo praças, parques, é espaços abertos que a população possa é fazer suas atividades, ter um espaço de lazer e programas, alguns programas de atividades físicas para a população.

– Qual é o objetivo do projeto escola da bola? As práticas esportivas devem dar mais ênfase na manifestação esportiva de rendimento, educacional, de participação ou formação?

Inicialmente o projeto ele era mais voltado as crianças, com a parte esportiva mesmo, tanto que ele levou esse nome, mais voltado ao esporte, então dentro do projeto tem natação, tinha lutas, e os jogos de quadra, então eu acho que o objetivo principal do projeto era esse envolver as crianças no caso não tem condições de pagar uma atividade extra. Acho que formação talvez, por que na verdade assim o esporte vai auxiliar numa série de coisas, no caso das crianças ajuda a deixar longe da criminalidade, vai ajuda na questão da educação mesmo por ser uma atividade que requer disciplina, então tudo isso, vai levar ela a ter uma outra visão de várias coisas, e com o tempo isso vai depender na verdade de cada criança se ela tem interesse no rendimento algum, mas acho que o principal é o foco na verdade formação na educação das crianças.

– Você na elaboração das atividades do projeto da mais ênfase em qual manifestação esportiva? Por que você dá mais ênfase a esta(s) manifestação?

Na verdade eu trabalhava mais com o público feminino, aula de dança mesmo e auxiliava na natação, mas é na dança a gente trabalhava bastante a questão de cooperação, elas tem que participar de um grupo, elas tem que se ajudar, a natação a questão de disciplina mesmo. Na dança a questão de participação, e na natação acho que educação questão mais educacional mesmo, porque tinha que ter mais

disciplina para fazer os exercícios durante a aula, não dava para ficar brincando, então a gente cobrava para que tivesse uma evolução mesmo. Por que eu acredito que o objetivo neste setor não é tanto a questão de rendimento, é mais um meio de transformação mesmo, então como as crianças estão no contra turno escolar, além de ser um momento de lazer mais ela tem uma certa, ela tem que ter uma certa preocupação em cumprir as tarefas, então não é algo livre, ela aprende a se organizar na vida dela mesmo saber que ela tem direitos e deveres.

## Entrevistado – A2

### Informações iniciais:

– Qual a sua formação acadêmica?

Licenciado e Bacharel em Educação Física.

– Há quanto tempo trabalha na Secretaria Municipal de Esportes?

Eu pelo projeto escola da bola tem ano que eu não me escrevo sabe cara, no projeto escola da bola faz uns 5 ou 7 anos mais ou menos, nesta faixa.

– Qual sua função na Secretaria Municipal de Esportes?

No projeto escola da bola e como técnico do juventude as vezes, eu era professor.

### Associação de palavras:

A partir dos termos que forem ditos, e da sua experiência, fale cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos:

– 1° Esporte

Oportunidade, socialização, rivalidade, saúde, disciplina.

– 2° Lazer

Descontração, alegria, relaxamento, brincar, rir.

– 3° Políticas Públicas de Esporte e Lazer

Descaso, discurso, politicagem, esperança, apadrinhamento.

– Agora ordene conforme a importância que atribui a cada palavra pronunciada referente ao termo, sendo a primeira a mais importante e a quinta a menos importante dentre as cinco palavras.

Oportunidade, saúde, disciplina, socialização, rivalidade.

Penso que todas.

Esperança... as demais tem praticamente o mesmo peso.

– Justifique a escolha da primeira palavra como a mais importante de cada termo.

Pq todas as pessoas deveriam ter pelo menos uma oportunidade na vida... o esporte transforma pessoas, transforma vidas...

Todas têm a mesma importância, pelo menos pra mim.

Pq a única coisa que resta para quem realmente gosta e atua no esporte é a esperança de valorização e profissionalização disso.

### Perguntas abertas

A partir da sua experiência na Secretaria Municipal de Esportes:

– Qual é o papel da Secretaria Municipal de Esportes em Ponta Grossa?

É a realização de eventos esportivos, mais é a realização de eventos esportivos, coordenação e participação de eventos.

– Você sabe o que é discricionariedade? Você exerce sua discricionariedade no cotidiano de suas ações no projeto com as crianças e adultos?

Não, não nunca ouvi. Sim, sim na medida do possível sim, eu tinha autonomia.

– Você tem reuniões com algum coordenador, gestor do projeto para relatar as

demandas advindas? Os professores do projeto se reúnem para reuniões, mesmo sem a presença do coordenador ou algum gestor?

Sim, alguns anos mais, alguns anos menos, mas tinha sim, em alguns anos foi mensal, outros esporádicos, as reuniões eram presenciais. Não pelo menos eu nunca tive com eles, eu acredito que não.

– O que são Políticas Públicas de Esporte e Lazer?

Voltados para o fomento dos esportes, desenvolvimento do esporte, é todas as suas abrangências, é não o esporte de rendimento, como o educacional enfim todas as esferas do esporte.

– Qual é o objetivo do projeto escola da bola? As práticas esportivas devem dar mais ênfase na manifestação esportiva de rendimento, educacional, de participação ou formação?

Boa pergunta, por que até hoje eu não sei exatamente se é massificação do esporte, eu não sei por que é realmente um projeto que, eu acho que não traz os frutos que poderia trazer, este é um projeto que não tem muito, na realidade mais para tirar pelo o que eu vejo, não que ele seja assim, mas é mais para tirar crianças da rua, por que não tem um sentido propriamente pra que seria exatamente, eu vejo isso pelo menos. É o que está o X da questão, eu acho que deveria englobar todas sabe, deveria o de participação e educação, o de questão de rendimento, com isso funcionária com mais eficácia, deveria ser assim englobar todas.

– Você na elaboração das atividades do projeto dá mais ênfase em qual manifestação esportiva? Por que você dá mais ênfase a esta(s) manifestação?

De formação, formação e educacional. Por que penso ser mais importante, por que você forma o cidadão, por que o objetivo não é formação do atleta, mas sim formação do cidadão.

## Entrevistado – A3

### Informações iniciais:

– Qual a sua formação acadêmica?

Eu tenho licenciatura plena em Educação Física.

– Há quanto tempo trabalha na Secretaria Municipal de Esportes?

Como professor fazem 6 anos nos projetos. Então 6 anos no projeto escola da bola, ainda tem o tempo de estagiário que são outros projetos.

– Qual sua função na Secretaria Municipal de Esportes?

Eu era professor do projeto, professor do projeto escola da bola. Também trabalhei no projeto esporte de base, que foi o projeto da Ambev, esse foi 6 meses, o projeto durou 1 ano, entrei 6 meses.

### Associação de palavras:

A partir dos termos que forem ditos, e da sua experiência, fale cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos:

– 1° Esporte

Socialização, competição, igualdade, oportunidade e futuro.

– 2° Lazer

Divertimento, alegria, brincadeiras, relaxamento e descompromisso.

– 3° Políticas Públicas de Esporte e Lazer

Trabalho, descaso, sucateamento, mudança e investimentos.

– Agora ordene conforme a importância que atribui a cada palavra pronunciada referente ao termo, sendo a primeira a mais importante e a quinta a menos importante dentre as cinco palavras.

Socialização, oportunidade, competição, igualdade e futuro.

Divertimento, alegria, brincadeiras, relaxamento e descompromisso.

Trabalho, descaso, sucateamento, mudança e investimentos.

– Justifique a escolha da primeira palavra como a mais importante de cada termo.

Socialização pq eu vejo o esporte como uma ferramenta imprescindível para isso, englobando nessa palavra o termo inclusão, que também entra fortemente nesse termo.

Divertimento pq é a essência do lazer.

Trabalho pelo simples motivo que precisa trabalhar muito e teremos muito trabalho para oportunizar políticas públicas dignas para o esporte e lazer

### Perguntas abertas

A partir da sua experiência na Secretaria Municipal de Esportes:

– Qual é o papel da Secretaria Municipal de Esportes em Ponta Grossa?

Olha como diz é uma Secretaria de Esportes, para mim ela tem que levar o esporte para Município, tem que ajudar a organizar, tem que ajudar a produzir o esporte também em si, também nos diversos locais, para poder levar a comunidade o esporte também, de maneira bem resumida.



–Você sabe o que é discricionariedade? Você exerce sua discricionariedade no cotidiano de suas ações no projeto com as crianças e adultos?

Não, não sei. Olha adulto eu não trabalhei com adulto, trabalhei com crianças, mas eu tive sim uma autonomia boa para fazer as atividades, o que eu digo com isso, eu acho que a gente tem que seguir um roteiro, o que a gente tem que trabalhar com as crianças, e no caso eu tinha esta liberdade dentro deste roteiro, deste trabalho fazer o que eu queria fazer com eles. Teve uma época que eu trabalhava somente com o basquete no projeto escola da bola, tinha tempos que eu trabalhava com o futebol no projeto escola da bola, eu não tinha como fugir disso, mas eu trabalhava com, fazendo a escolinha deste esporte fazendo da maneira que eu achava mais viável de acordo com a comunidade que eu tinha.

– Você tem reuniões com algum coordenador, gestor do projeto para relatar as demandas advindas? Os professores do projeto se reúnem para reuniões, mesmo sem a presença do coordenador ou algum gestor?

Olha eu desde de todos estes anos de projeto eu tive vários coordenadores, todos eles tendem, buscaram saber todas as nossas necessidades e saber como que estava e o que ocorria dentro do projeto. Então a gente sempre estava com este contato direto com os coordenadores nosso. Tinha, tinha. No começo era sempre presencial as reuniões, neste último ano até o coordenador o professor [...], ele também atribuído de várias atividades foi um pouquinho mais difícil de ter um contato presencial, nós fizemos mais intervenções via Whats, este se for ver o criado este Whats escola da bola desde os primeiros projetos. Sim mensais teve uma época, se não me engano com o professor [...], a gente tinha até quinzenal, mas isso não vou te dar com certeza. Nós não se reuníamos, nos trocávamos informações via Whats, conversava situações de um ginásio, conversava com o outro, saber como que estava aqui como estava ali entendeu, troca de experiencia principalmente, e tipo é atividades intervenções que tivessem dedo certo de um lado, sempre tentava passar para os outros.

– O que são Políticas Públicas de Esporte e Lazer?

Olha vou te responder naquilo no questionário que você mandou, é para mim são políticas que ajudam a melhorar o esporte, e o lazer dentro do Município, são ações que vão fazer o crescimento de esporte e do lazer.

– Qual é o objetivo do projeto escola da bola? As práticas esportivas devem dar mais ênfase na manifestação esportiva de rendimento, educacional, de participação ou formação?

Eu acho pelo o que eu conheço o projeto, é levar o esporte para todas as regiões do Município, tentar abranger o máximo de crianças e adolescentes na pratica de esportes. Eu já tive várias situações bem, destas que você passou eu já tive resultados em todas elas, varia muito dentro da clientela que você está trabalhando, eu tive uma época alunos dentro de uma determinado local de Ponta Grossa que eu consegui produzir atletas de rendimento, teve atletas que foram jogar até na seleção Paranaense e até hoje jogam na seleção Paranaense, teve lugares que eu participava que eu tive que ver a situação de lazer para as crianças, elas tinham que ter aquela coisa que a criança precisava ter aquela válvula de escape e participava do lazer, eu tive situações variadas, várias situações dentro do que eu vi dentro do projeto.

– Você na elaboração das atividades do projeto da mais ênfase em qual manifestação esportiva? Por que você dá mais ênfase a esta(s) manifestação?

Olha eu como um professor que já tem uma tendência de ser técnico esportivo, eu sempre fazia uma atividade mais de fundamentação de esporte, mas também trabalhava bem a questão de regras, mas era mais a questão de fundamentação, visando eles no esporte como um esporte de rendimento, mas não era a prioridade minha, eu fazia com este pensamento, mas não com este objetivo não sei se você entende isso. Como eu falei eu sou um professor técnico esportivo, eu já tenho este pensamento esportivo dentro da minha cabeça na minha formação, então por isso que eu já tinha isso, mas já me policiando sabendo que era um projeto social, sabendo que a necessidade do projeto era outra, eu trabalhava muito a questão de socialização com as crianças.

## Entrevistado – A4

### Informações iniciais:

– Qual a sua formação acadêmica?  
Bacharel em Educação Física.

– Há quanto tempo trabalha na Secretaria Municipal de Esportes?

Eu trabalhei no IPTV 6 meses, no projeto escola da bola eu entrei duas vezes então eu trabalhei praticamente 1 ano e meio, ou um pouco mais. O IPTV era coordenado por um pessoal de Curitiba, não era do Município, era do Estado.

– Qual sua função na Secretaria Municipal de Esportes?

O projeto esporte de base eu era acadêmico, estagiário eu trabalhei acho que uns 3 meses. Então na verdade quando eu estava no projeto esporte de base eu auxiliava o outro professor e nessas duas que eu peguei no projeto escola da bola eu era professor.

### Associação de palavras:

A partir dos termos que forem ditos, e da sua experiência, fale cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos:

– 1° Esporte

Saúde, Rendimento, Oportunidades, Lúdico e Crianças.

– 2° Lazer

Diversão, Família, Amigos, Jogos e Brincadeiras.

– 3° Políticas Públicas de Esporte e Lazer

Investimento, obrigação, Divulgação, Verbas e Remuneração.

– Agora ordene conforme a importância que atribui a cada palavra pronunciada referente ao termo, sendo a primeira a mais importante e a quinta a menos importante dentre as cinco palavras.

Crianças, Oportunidade, Saúde, Lúdico e Rendimento.

Família, Brincadeiras, Diversão, Amigos e Jogos.

Obrigação, Divulgação, Verbas, Remuneração e Investimento.

– Justifique a escolha da primeira palavra como a mais importante de cada termo.

Porque é onde tudo se inicia, de um pequeno início e incentivo pode gerar grandes conquistas e também Atletas.

Lazer pra mim se descreve em Família, pois onde eu vejo a diversão e lembranças.

Na maioria de projetos e eventos maioria dos funcionários Públicos só estão ali pela remuneração e não tendo prazer no que fazem, assim tudo o que acontece pelo governo é meio abandonado.

### Perguntas abertas

A partir da sua experiência na Secretaria Municipal de Esportes:

– Qual é o papel da Secretaria Municipal de Esportes em Ponta Grossa?

Eu acho que o papel da secretaria primeiramente eu acredito assim no meu ver tinham o dever de ludicidade, esportes para todas as crianças no Município, isso que era passada, mas na verdade igual eu coloquei nas perguntas eles fazem, acho que eles

não fazem digamos assim entre aspas o dever correto deles, que o certo seria fazer o projeto e passar dar uma visitada de como está indo, se tá indo como coordenado, a divulgação é muito muito ruim, por que na verdade o que é a divulgação o professor que pega pela área, digamos eu peguei lá no Santa Paula e Santa Monica a gente tinha que ir na escola para fazer a divulgação, falar de boca a boca não tinha nada de um papel de um convite alguma coisa, se quisesse um convite um panfleto, teria que fazer do bolso da gente. Mas acredito que eles tinham que incentivar, a Secretaria no caso teria que incentivar as crianças e alunos a fazer esporte, mas acho que não acontece bem por aí não, acho que eles querem no caso receber no final do mês, e para eles está tranquilo.

–Você sabe o que é discricionariedade? Você exerce sua discricionariedade no cotidiano de suas ações no projeto com as crianças e adultos?

Não sei amigo, bem sinceramente não sei. Exercia, exercia como na verdade nunca teve um direcionamento de como você deve dar aula, ou como você deve passar, eu fazia, eu exercia do meu conhecimento do que eu poderia fazer, melhorar eu fazia para mim, por que o máximo que a gente fazia era manda foto e vídeo no grupo Whats escola da bola, mas isso era por conta da gente, ninguém falava olha você tem, eu acredito que você igual fosse escola Municipal, Estadual você tem um roteiro para você seguir, uma didática para você seguir, não tinha nada, tinha que dar tua aula e procurar fazer teu melhor para que os alunos, gostarem de você e participarem das aulas.

– Você tem reuniões com algum coordenador, gestor do projeto para relatar as demandas advindas? Os professores do projeto se reúnem para reuniões, mesmo sem a presença do coordenador ou algum gestor?

Nada nenhuma a única reunião que tinha era no começo para explicar o que a gente já sabia sobre o horário, o que tinha que fazer, mais ou menos fazer, digamos que eles falam você tem que dar tua aula e cumprir teu horário e acabou, era isso. Eu fazia parte do grupo Whats escola da bola, faço parte, aliás faço parte, isso a gente conversava entre aspas, mandava fotos e vídeos das aulas da gente, a maioria das vezes assim que eu pelo menos assim mandava, boa tarde pessoal, vou citar o exemplo que eu fazia direto, é vamos reunir dois times de futsal, vamos fazer um dia de campeonato no Oscar Pereira, ninguém me respondia, o coordenador que foi meu professor da faculdade, falou o pessoal bora fazer um jogo, misturar a galera, faze um, juntar eles, ninguém respondia, chato eu um pouco desanimei por causa disso, isso acabei dando e fazendo minhas aulas, pegava as crianças bolava umas pratica as vezes a gente fazia algumas coisas fora do ginásio de esportes, geralmente eu pegava em um ginásio, teria outras pessoas que pegavam natação, outras coisas a mais, Society. Não nenhuma vez, nada, é nem pelo Whats a gente conversava era cada um por si pelo jeito no grupo ninguém gostava de conversa, a gente dava as ideias, por que a gente, eu me formei ano retrasado, a gente sai quente do forno com umas ideias na cabeça explodindo, dava para fazer isso se a gente entra num projeto dava para fazer aquilo, eu ando muito de bike, tenho, falava para o pessoal, dava para a gente tentar reunir as crianças arruma umas bike, fazer uma gincana de bike, ou fazer um passeio de bike, bolar uma coisa, mas nada, felizmente.

– O que são Políticas Públicas de Esporte e Lazer?

É no caso políticas que você diz regras tudo mais, pra mim acho que são, na verdade o que eu acho que são é regras, regras que você deve seguir, regras que você deve

ser tomadas as decisões certas tudo mais, acho que é isso.

– Qual é o objetivo do projeto escola da bola? As práticas esportivas devem dar mais ênfase na manifestação esportiva de rendimento, educacional, de participação ou formação?

Na verdade eu pela minha experiencia que eu vi no início, eu acreditava que o projeto escola da bola era uma abertura para uma criança ter o prazer de fazer um esporte, ou ter o prazer de descobrir um novo atleta que se encaixe no perfil do status ou do esporte, eu acredito que era uma porta de abertura para a criança ter um incentivo, porem que na verdade isso nunca acontecia, é a pessoa a criança se interessava por, as crianças do Santa Paula tinha quatro times de futsal, o professor a gente vai treina mas a gente vai ir para o torneio alguma coisa, a gente fica assim até sem jeito, falar para as crianças a gente poderia pegar e fazer para participar do Jogos Estudantis Municipais, Jogos do Primavera, mas as crianças elas perdem as esperanças sabe, ela começa passar e querer treino e treino, eu peguei você vai ficar indignado com o que eu vou falar, tinha um outro professor que dava aula para mais um pessoal do Santa Monica, alguns eu dava aula, outros era alunos dele, é um treinador não tinha experiencia com nada, mas ele gostava de treinar as crianças certo, ele treinava desde, fazia uns vinte e poucos anos, é um senhor de idade, eu peguei e como ninguém respondeu no grupo Whats escola da bola eu mesmo peguei, fui na Secretaria pedi vinte medalhas e formei dois times da Santa Paula, e ele formou mais dois do Santa Monica, alguns alunos meu, alguns alunos dele, a gente fez um torneio no final do ano, torneio no ginásio do Santa Paula, a gente pegou com nossos carros, eu o meu e o do senhor, a gente pegou todos os carros e trouxe todas as crianças para cá fazer o torneio com quatro times, gente vê a alegria das crianças, é bem por ai que acontece as coisas, quer dizer nestes projetos, que a gente sabe como professor é bem mal remunerado, eu sei que a verba todo mundo sabe o Brasil é o maior ladrão da política que existe, eu acredito que o valor final X que começa no começo, chega no final eu acho que chega pela metade, infelizmente, mas é isso. Eu acho que a de rendimento não entraria nesta parte, o de formação, formação do eu tinha umas crianças que ajudaram bastante na formação de caráter dela, compromisso, eu acho que o da formação é o melhor que se encaixa nesta parte.

– Você na elaboração das atividades do projeto da mais ênfase em qual manifestação esportiva? Por que você dá mais ênfase a esta(s) manifestação?

Eu acho que era mais de participação, por que o que eles olhavam era se tinha mais criança ou não, não queriam saber se a aula estava indo bem ou não, eles queriam saber de número de crianças, os números. É na verdade a gente era cobrado em levar aluno para dentro do ginásio, infelizmente se mandasse foto lá com quatro ou cinco que estava interessado realmente nas aulas, o já perguntavam e mandavam no Whats perguntando para a gente o porquê que tinha pouca criança, porque tinha que melhorar a divulgação, então pelo número agradava mais eles do que pelo projeto ou formação, ou outra coisa. Então eu acho que a Secretaria de Esportes eles deveriam ter, dar mais ênfase a trazer o aluno para mais próximo do esporte, a dar um suporte melhor, a ajudar eles na formação para eles se interessarem para um dia de repente eles virarem um esportista, de repente gostarem repassarem adiante, então acredito que a divulgação era a melhor parte para fazer, acho que para começar, por que é bem mal divulgado estes projetos, acho que é isso mesmo que eu acho, a divulgação seria o início para começar para mudar

## Entrevistado – A5

### Informações iniciais:

– Qual a sua formação acadêmica?

O meu é Educação Física Bacharelado, eu me formei em 2014, tenho a idade mais sou recente formada.

– Há quanto tempo trabalha na Secretaria Municipal de Esportes?

Na Secretaria não, eu mecho com projeto, eu não sou funcionária deles, o meu é sempre contrato geralmente 8, 10 meses, tudo depende de como é que esta e todas as vezes que eu trabalhei foi contrato. Eu, faz 7 anos, sempre no projeto escola da bola, quando eu entrei dentro do projeto escola da bola que já existia, entrei com natação com o nome de PRONATA, eu entrei para tocar a natação, desde de lá eu trabalho com natação, alguns anos natação e mais atividades de quadra, e dois últimos anos, três últimos anos foi natação.

– Qual sua função na Secretaria Municipal de Esportes?

Não a minha função dentro da Secretaria eu não tenho nenhuma, por que como eu sou contratada como professora, professora de esportes no caso, dentro nós temos que ter CREF tudo certinho, sempre fomos contratados como professores para desenvolver atividades dentro deste projeto escola da bola. O único que é funcionário ali que todos que você ali falou é o, o resto são todos contratados, o pelos nomes que eu lembro, por que as outras meninas tudo por contrato, então por isso que teve tanta mudança do pessoal, alguns acabam arrumando outro emprego, ali não tem carteira assinada não tem nada, é contrato, acabou o contrato pronto.

### Associação de palavras:

A partir dos termos que forem ditos, e da sua experiência, fale cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos:

– 1º Esporte

Vida, saúde, colegas, companheirismo, bem estar.

– 2º Lazer

Socializar, brincar, relembrar, descansar, mudar a rotina.

– 3º Políticas Públicas de Esporte e Lazer

Estudo, cidade, esporte, lazer, acontecimentos.

– Agora ordene conforme a importância que atribui a cada palavra pronunciada referente ao termo, sendo a primeira a mais importante e a quinta a menos importante dentre as cinco palavras.

Vida, saúde, bem estar, colegas, companheirismo.

Socializar, brincar, descansar mudar rotina e relembrar.

Estudo, cidade, esporte, lazer e acontecimentos.

– Justifique a escolha da primeira palavra como a mais importante de cada termo.

Vida, porque o esporte faz parte de mim desde muito pequena e espero nunca parar.

Socializar, pois passamos a semana trabalhando, e não temos este momento.

Estudo, pois dela se fazem as políticas públicas.

### Perguntas abertas

A partir da sua experiência na Secretaria Municipal de Esportes:

– Qual é o papel da Secretaria Municipal de Esportes em Ponta Grossa?

É assim como diz é esse papel Secretaria teria que ser como antigamente, o que era o papel da Secretaria todos aqueles funcionários que tem lá eles deveriam estar dando atividades como era antigamente, então eles são contratados para ser profissionais para estarem na quadra, na piscina, então é isso que seria a Secretaria de Esportes e é claro participando de todos os outros projetos que nós temos, mas parece que eles ficaram mais em áreas administrativas, faz com que faltem professores para trabalharem nestes projetos, nestes quesitos de esportes que tem. O que era antigamente o funcionário, a Secretaria em si promove, mas com pessoas colaboradoras, mas está promovendo.

–Você sabe o que é discricionariedade? Você exerce sua discricionariedade no cotidiano de suas ações no projeto com as crianças e adultos?

Não, não sei. Quando eu estou, claro que a presença do coordenador e não pode sair e nem querer fazer coisa diferente, mas dentro do que eles estabelecem, você vai dar tantos dias de aula, o restante é eu quem do aula do jeito que eu quero como eu quero, então não tem interferência nenhuma, vamos dizer assim as minhas aula de natação eram segunda e quarta a tarde, terça e quinta de manhã, quatro aulas por período, então eu dava minha aula como queria, mas dentro dos horários que eles estipularam.

– Você tem reuniões com algum coordenador, gestor do projeto para relatar as demandas advindas? Os professores do projeto se reúnem para reuniões, mesmo sem a presença do coordenador ou algum gestor?

Sempre tivemos, sempre que tem o projeto, a cada tudo depende de como está ocorrendo o projeto assim, geralmente uma vez no mês, a cada dois meses. E todo mundo entra no projeto, o projeto geralmente são 20 horas, o que eu consegui, vamos pegar toda sexta feira a tarde ou pela manhã pra todo mundo está na reunião, mas sempre um ou outro acaba faltando porque todo mundo tem que trabalhar um pouco mais para ganhar um pouco além, mas geralmente tem reunião para ser passado e colocado o que está acontecendo, mas sempre que precisa de alguma coisa vai direto no coordenador, não precisa nem de reunião, mas no restante sempre tem. Não mais pelo grupo Whats escola da bola, e é realmente quando o coordenador que no caso agora a partir do ano passado é o, então vamos dizer assim colocasse pelo Whats escola da bola, o ano anterior era a acho que é colaboradora na UEPG, o coordenador do ano anterior deixa eu ver quem que era o coordenador do basquete, coordenador do projeto, geralmente precisou de alguma coisa é pelo whats, tipo assim eu preciso de mais material, eu preciso geralmente pede pelo whats ai ele pede para passar na Prefeitura, é claro se alguma coisa mais grave vai ali na Prefeitura conversa com ele pessoalmente. Não, não nunca foi estipulado, trocar ideias, eu dou natação o outro da basquete, o outro da vôlei, então fica uma coisa, não tem o que muito o que trocar de informações, reuniões para esse tipo de coisa a gente não faz, não fazia.

– O que são Políticas Públicas de Esporte e Lazer?

Pra mim, políticas públicas são estudos que se faz para que a gente saiba o que está acontecendo, graças que temos vocês o pessoal da área de políticas públicas que vai estudar e ver o que tendo o que está acontecendo e ver se consegue melhorar esta questão, o projeto está sendo assim, mas podemos melhor pra isso, pra aquilo, mais vezes, menos vezes, atender mais bairros, menos bairros, acho que isso.

– Qual é o objetivo do projeto escola da bola? As práticas esportivas devem dar mais ênfase na manifestação esportiva de rendimento, educacional, de participação ou formação?

O que eles colocam como, é lembrar a palavra certa, descobrir novos talentos e atender a comunidade, por isso que e colocado geralmente tarde porque tem mais criançada está mais ociosa, vamos dizer assim o vamos ficar aqui no Oscar Pereira aonde ao redor do Oscar Pereira no projeto escola da bola temos pessoas ociosa, o pessoal mora em outras regiões faz inglês, faz isso faz aquilo, então não tem ociosidade como nos bairros, lá no Santa Mônica, Santa Paula, Nossa Senhora das Graças, neste lugares a gente vê que a criançada não tem muito o que fazer no contra turno escolar, os projetos são colocados justamente nesses lugares para que a gente consiga atender todas estas crianças que estão ali. Educacional, rendimento nunca, porque não adianta não teríamos tempo e nem estrutura nenhuma, seria a educacional e a formação, sabe assim para pelo menos eles entender o que é aquilo ver se vai gostar uma vez na vida, conhecer o esporte, o principal de tudo é socializar e educar, esta criançada que as vezes está tudo perdida pela via.

– Você na elaboração das atividades do projeto da mais ênfase em qual manifestação esportiva? Por que você dá mais ênfase a esta(s) manifestação?

No meu no caso olha eu estou, eu fui dois anos a técnica da seleção feminina de handebol aqui em Ponta Grossa, é trabalhei com o pré juventude do handebol, tantas mudanças cai na natação, no meu caso de natação foi muito assim, tanto que, olha se vê que fechei o ano passado com duzentos e dez meninos na natação, não tinha mais criança por que era quinze criança por turma, imagine trinta naquela piscina no Guaira, e um ou dois não sabia nadar e muita criança sem nenhuma noção de nado, foi quatro estilos, então foi mais formação, e outro claro que passei para o fulano que o treino para o pessoal que até foram chamados eles no canto da piscina, até ele mesmo vinha e via as criançada que sobre saiu, mas no caso do projeto escola da bola para a gente, estar fazendo, um para ser aquela coisa de se destacar que você vê sabe é aquela coisa da criança, mas pelo treinamento que a gente tem, não tem como sabe seguir se destacar tanto, por que você tem que atender muitas, porque você não consegue assim dizer assim vou fechar minha equipe, vamos dizer no handebol com dezesseis, e o resto eu vou fazer o que, então não tem, você tem que estar, quanto mais melhor. Porque temos que atender o máximo de crianças possível, chegou uma criança hoje vai que na natação tinha lista espera enormes, enormes, coisa que na quadra não acontece, infelizmente na natação eu não tinha assim como está deixando muito criança, eu tinha trinta criança e eu não podia colocar mais criança se não tinha nem espaço na piscina para entrar, dentro de uma quadra eu tenho dez, então para mim vou dando e formando para que eles vão começando a entender o que é aquele esporte, geralmente numa quadra dá um esporte dentro do projeto escola da bola, porque o que a criança quer futsal, fica naquele bendito futsal, mas tínhamos o handebol, vôlei e basquete, dependendo da turma e criançada, você dá mais de uma atividade que eles gostavam, mas sempre passar todos os esportes. Você já perguntou tudo que a gente faz, não sei quem você já entrevistou também, um dos mais antigos no projeto escola da bola é o A3, em termos de professores quem tem mais tempo de mudança de coordenadores, a Prefeitura faz um bom projeto, pena que o projeto escola da bola assim não é da Secretaria, mas enfim é da Prefeitura, sempre começa a partir de abril, você vai 8 meses de abril, novembro, dezembro ai fica janeiro, fevereiro, março, três meses, você perde o ritmo com a criançada, a



criançada se dispense e da atividade que estão fazendo principalmente de quadra, e até na natação teve um ano que eu comecei antes, conversando com o Secretario em fevereiro sem o projeto ter saído em edital, é esta demora, mas no restante o projeto escola da bola é muito bom. Claro que o projeto escola da bola já tinha antes, não sei desde de que ano é o projeto escola da bola, mas tinha muito futebol Society, campinho, depois que eles resolveram começar a pegar outras coisas, o ano que eu entrei que era o secretário de esportes era o fulano queria que a piscina fosse utilizada, então o PRONATA entrou neste ano que eu entrei, e neste ano que começou a atender o pessoal de assistencialismo, com o Instituto João XXIII, a Guarda Mirim, acho que ficamos uns três anos que depois foi aberta para toda a comunidade, hoje em dia qualquer pessoa pode participar do projeto escola da bola dentro do natação, por isso que a fila é tão grande.

## Entrevistado – A6

### Informações iniciais:

– Qual a sua formação acadêmica?

Educação Física Licenciatura e Bacharel.

– Há quanto tempo trabalha na Secretaria Municipal de Esportes?

Não, agora não estou trabalhando na Secretaria, aqui em Ponta Grossa na Secretaria 2 anos atrás foi a última vez, é 2 anos atrás que eu trabalhei, é teve dois projetos, daí eu entrei em um depois comecei em outro, depois entrei no projeto escola da bola, mas é o mesmo mudou o nome, o projeto esporte de base.

– Qual sua função na Secretaria Municipal de Esportes?

Eu era professora de Educação Física.

### Associação de palavras:

A partir dos termos que forem ditos, e da sua experiência, fale cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos:

– 1° Esporte

Saúde, desenvolvimento, amizade, cooperação, desafio.

– 2° Lazer

Prazer, criatividade, liberdade diversão felicidade.

– 3° Políticas Públicas de Esporte e Lazer

Comprometimento, burocracia, ética, política, recursos.

– Agora ordene conforme a importância que atribui a cada palavra pronunciada referente ao termo, sendo a primeira a mais importante e a quinta a menos importante dentre as cinco palavras.

1, 2, 3, 4, 5.

3, 5, 1, 4, 2.

3, 2, 1, 5, 4.

– Justifique a escolha da primeira palavra como a mais importante de cada termo.

Saúde, pq através do esporte é possível adquirir um equilíbrio entre saúde física e mental.

Liberdade- pq qdo somos livres pra escolher o que fazer somos mais felizes e temos um melhor aprendizado.

Ética- são regras e valores de ordem moral que deveria disciplinar toda política voltada pro esporte.

### Perguntas abertas

A partir da sua experiência na Secretaria Municipal de Esportes:

– Qual é o papel da Secretaria Municipal de Esportes em Ponta Grossa?

Na verdade eu acho que o papel da Secretaria o principalmente promover tanto o projeto esporte de base quanto o esporte de rendimento, e trazer para toda a comunidade a pratica esportiva em si, e não o projeto esporte de base e esporte de rendimento, mas como a atividade física em geral, mas para toda a comunidade de forma que igual, por que a gente estava percebendo que tem muitas desigualdades lá

dentro, muito privilégios para alguns esportes e outros não, então acaba não sendo desenvolvido os outros esportes de modalidades que deveria.

–Você sabe o que é discricionariiedade? Você exerce sua discricionariiedade no cotidiano de suas ações no projeto com as crianças e adultos?

Depende do contexto, depende do contexto o que você queria. Eu consegui desenvolver, eu particularmente, eu como pessoa, eu sou muito pro ativa, eu sou muito assim tenho a personalidade muito forte, então eu venho e trago, eu trago geralmente as atividades a serem desenvolvidas, eu vou lá e desenvolvo e explico por que que eu quero desenvolver aquilo, qual vai ser a finalidade daquilo, por que que é bom ou não é, eu não digo que consegui cem por cento, por que as vezes eu conseguia, eu acabava sendo limitada por questões burocráticas da própria instituição, mas eu acredito que uns setenta por cento, oitenta por cento eu consegui ter esta autonomia.

– Você tem reuniões com algum coordenador, gestor do projeto para relatar as demandas advindas? Os professores do projeto se reúnem para reuniões, mesmo sem a presença do coordenador ou algum gestor?

Tínhamos quando necessário, tinha esporadicamente, a intenção era ter reuniões mensais, antes era semanais e a intenção era mensais, acabou que com o tempo se tivesse um evento alguma coisa muito necessário, daí acabava que se reunia todo mundo, mas não tinha sempre não. Eu sei Whats escola da bola estava um tempo, mas sai, tudo era no grupo, e geralmente tinha grupo paralelo, muita coisa sempre tinha uma panelinha, no caso acabava que tinha os grupos paralelo para, o que um sabia passava para o outro, mas nos grupos paralelos, então a maioria das coisas eram decididas virtualmente. Raramente, algumas vezes, nem sempre, muito raro se precisasse fazer alguma coisa em conjunto, mas era muito raro não tem muito este espaço.

– O que são Políticas Públicas de Esporte e Lazer?

É mais ou menos, o que sabe, defini uma definição, mas eu mais ou menos sei, são a questão da gestão principalmente de como organiza e além de recursos, além de política para todos os tipos de esporte, diretrizes, regras, é governo, Estado, Município, eu tenho esta visão mais ou menos.

– Qual é o objetivo do projeto escola da bola? As práticas esportivas devem dar mais ênfase na manifestação esportiva de rendimento, educacional, de participação ou formação?

Geralmente, olha o objetivo principal, assim via de regra no papel mais ou menos era você atende à demanda das comunidades, trazendo o esporte para a comunidade, os alunos desses contra turno escolar, fazer com que tirasse essa ociosidade deles que trouxesse eles para a pratica esportiva, e isso era mais ou menos um contexto geral que o projeto queria, mas nem sempre era isso que acontecia, na verdade era uma forma no meu ponto de ver, de dizer que estão fazendo alguma coisa, para dizer assim que não tem esporte na cidade, não tem sim, tem o esporte do projeto escola da bola, mas na verdade nem todos os lugares funcionam da mesma forma, o que eu vejo assim que falham muito é na questão da fiscalização, e isso não tem, tem muito lugares que tem os professor, professor no começo junta lá um tanto de aluno e depois acaba que acaba que os alunos do professor não tem muito interesse, por que o valor é meio defasado, não é tão chamativo, apesar de ter bastante procura, porem fazem

isso como um bico e acaba que os professores fazem aquilo, eles não se dedicam também, e eu acho que para mim assim não adianta culpar os alunos que não vão, por que quando o professor não se dedica e não demonstra que não quer ensinar, que não quer fazer uma coisa os alunos percebem, não é fiscalizado e o professor fica lá e passa a hora, quatro horas lá ou sei lá oito horas, e sem ter nada para fazer, mas fica, esta é minha visão. Eu acho é, você perguntou educacional, eu acredito educacional e formativo, acredito que mais rendimento é tudo é uma consequência, então eu acho que não, ainda mais que são adolescentes assim que tem muitos, o projeto escola da bola pega muito desde do, agora não lembro a faixa etária, sete não sei, não sei se era sete aos dezesseis, dezessete agora não lembro, e tem uma faixa etária que eu acredito que tudo é uma evolução, as crianças entram para ter uma certa educação do esporte, uma formação esportiva, trabalhar mais a parte de desenvolvimento motor eu acredito que é muito importante, para daí começar a inserção dela naquele esporte desde a base para ir quem sabe para o rendimento, mas o rendimento no meu ver esse projeto não tem a ser voltado para isso.

– Você na elaboração das atividades do projeto dá mais ênfase em qual manifestação esportiva? Por que você dá mais ênfase a esta(s) manifestação?

Eu dava bastante educacional, o meu era bem da base, eu passava bastante para questão educacional do esporte. Eu acredito que é uma das bases, é do esporte você educa as crianças para o esporte e forma elas para o esporte, por que muitas vezes a criança não adianta chega, eu vejo que as crianças não adianta chega lá com sete anos e eu começar a colocar ela para fazer uma modalidade sem ela ter, sem ela conseguir direito o caminhar, saber fazer a passada direito ou então ter uma coordenação motora adequada, enfim então todo o meu treino, todos os meus, as minhas aulas eram voltadas principalmente para os educativos, eu fazia muitos educativos de todas as modalidades, e depois até para os adolescentes e que eles passavam pela fase educativa e depois eu começa a iniciação, via como que estava o rendimento deles, e começa a iniciação deles na modalidade, mas sempre partindo da parte educativa. Eu acho que o projeto esporte de base tem que ter um olhar mais na educação das crianças, e visando toda a comunidade tanto dando oportunidade para todos os adolescentes, e mais comprometimento tanto dos professores, e valorização dos profissionais, por que não adianta fazer um projeto sem valorizar quem está atuando, que é a pessoa que vai conseguir fazer com permanência as crianças é o profissional, este profissional ele tiver um animo, uma motivação de poder atuar, com certeza as crianças vão perceber isso, e vão ter vontade também de aprender.

## Entrevistado – A7

### Informações iniciais:

– Qual a sua formação acadêmica?

Eu sou formado em Bacharel em Educação Física pela UEPG, eu estava cursando licenciatura, mas como eu sou atleta de futsal, aí eu estou morando fora, aí eu tranquei meu curso na UEPG.

– Há quanto tempo trabalha na Secretaria Municipal de Esportes?

Então eu trabalhei em dois projetos, eu trabalhei no projeto escola da bola e agora não lembro se comecei em 2016 ou 2015, eu comecei em 2016 se não me engano no projeto escola da bola, eu trabalhei 2016 e 2017 no projeto escola da bola, e em 2018 eu transferi para um outro projeto, eu estava no projeto escola da bola que abriram para o para o projeto esporte de base.

– Qual sua função na Secretaria Municipal de Esportes?

Eu era apenas contratada como professora para dar aula no projeto, não tinha eu acho uma função, eu era contratada do projeto.

### Associação de palavras:

A partir dos termos que forem ditos, e da sua experiência, fale cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos:

– 1º Esporte

Saúde, rendimento, disciplina, comprometimento, persistência.

– 2º Lazer

Saúde, descontração, divertimento, descanso, brincar.

– 3º Políticas Públicas de Esporte e Lazer

Saúde, questão social, divertimento, atividade física, exercício físico.

– Agora ordene conforme a importância que atribui a cada palavra pronunciada referente ao termo, sendo a primeira a mais importante e a quinta a menos importante dentre as cinco palavras.

Saúde, Rendimento, Disciplina, comprometimento, Persistência.

Saúde, descanso, divertimento, descontração, brincar.

Saúde, questão social, divertimento, atividade física, exercício físico.

– Justifique a escolha da primeira palavra como a mais importante de cada termo.

Saúde em primeiro lugar sempre.

Saúde em primeiro lugar sempre.

Saúde tem que estar sempre em primeiro plano em projetos, promover atividades físicas ou exercícios físicos a população buscando sempre bem estar.

### Perguntas abertas

A partir da sua experiência na Secretaria Municipal de Esportes:

– Qual é o papel da Secretaria Municipal de Esportes em Ponta Grossa?

Eu acho que comanda qualquer outro esporte, eu acho que tanto em relação a promover competições, que não sei eles promovem competições a nível escolar, tem algumas coisas de rua que eu vejo, mas eu acho que é promover competições, cuidar

da saúde da população com projetos, fazer projetos, tem também a parte de ter equipes na cidade.

–Você sabe o que é discricionariedade? Você exerce sua discricionariedade no cotidiano de suas ações no projeto com as crianças e adultos?

Tem a haver com descrição, pior que esta pergunta não sei, o que significa esta palavra. Sim, sim eu tinha autonomia no projeto, que nem eu dava aula, eu participei de quatro ginásios, eu tinha autonomia nas minhas aulas, tinha o horário era pré destinado, mas as minhas aulas era eu que comandava, eu tinha.

– Você tem reuniões com algum coordenador, gestor do projeto para relatar as demandas advindas? Os professores do projeto se reúnem para reuniões, mesmo sem a presença do coordenador ou algum gestor?

Olha eu lembro que a gente tinha, até mesmo os coordenadores eles iam no ginásio, não lembro bem certo o dia, mas eu lembro que tinha, eles marcavam, a gente tinha que ir no Oscar Pereira até no projeto escola da bola, do projeto esporte de base era toda a sexta feira que tinha que estar, e tinha hora atividade, mas no projeto escola da bola eu lembro que tinha umas reuniões não era sempre, mas tinha, nosso coordenador sempre tinha que estar indo no ginásio dar uma olhada, as vezes em relação ao material a gente conversava sempre, mas eu lembro que tinha contato com o coordenador, a gente sempre falava sobre o projeto escola da bola, olha não era sempre, que eu lembro que no projeto esporte de base tinha toda semana, toda a sexta feira a gente tinha reunião, do projeto escola da bola eu não consigo lembrar os dias que a gente tinha. Eu era do grupo Whats escola da bola, era que na verdade o grupo era mais ou menos por que as vezes eles tinham algum projeto que juntava todos os ginásios, por ali a gente falava mais ou menos o que tinha o que fazer, por que o projeto escola da bola sempre tinha que fazer alguma atividade com todos os ginásios, as vezes era no Oscar Pereira, teve uma vez que foi lá no Ambiental, era todos os esportes. Não, não era cada um, era quando o coordenador chamava, por que na verdade o projeto escola da bola ele não é remuneradamente falando, eles não tinham, não ganhava bem, então a gente não vivia do projeto escola da bola, a gente tinha uma bolsa ali, tinha gente que fazia vinte horas, tinha gente que eu acho fazia quarenta, eu fazia vinte horas no projeto escola da bola, e eu trabalhava em outro lugar, eu mesmo tinha que cumprir meu horário no ginásio, a gente não, não se reunia entre professor.

– O que são Políticas Públicas de Esporte e Lazer?

A hora que você estava me perguntando eu estava pensando, fui lá no questionário, por que as vezes a gente meio que se perde, mas eu acho que meio que meche com a questão social, promover atividades que a população possa participar.

– Qual é o objetivo do projeto escola da bola? As práticas esportivas devem dar mais ênfase na manifestação esportiva de rendimento, educacional, de participação ou formação?

Eu acho que eles levam mais para esta questão social, para tentar tirar essas crianças das ruas, para tentar colocar ela em um esporte, eu levava muito, eu já participei de projetos aqui na minha vila, e eu levava para minhas aulas a questão da disciplina, se eles estão ali tentar trazer a parte social e mais a disciplina para juntos deles, tentar fazer uma pessoa melhor, por que atleta mesmo tipo eu acho que a questão do projeto não era a busca de talentos, busca de atletas, era mais a questão social, para tirar,

para colocar eles fazer alguma atividade. Eu acho que deveria, eu sou atleta, eu sou atleta então tipo posso estar errada, mas eu acho que tinha que ser como um todo, tipo participação saúde, e ir subindo se o atleta tem talento, tipo buscar ali treinamento para ele, para ele ser um atleta no futuro, mas desde a participação até ao alto rendimento, eu acho que isso seria importante, por que aqui na cidade eu acho que aqui a gente tem alguns projetos de participação, mas demora muito para a criança chegar até a base para ser um atleta, por que a gente tem os times da cidade, que gente perde um atleta ou outro, por que a gente não sabe se existe aquela equipe que praticava tal esporte, e a prefeitura vamos supor a Secretaria de Esportes não vai em busca de atleta em vilas, e em ginásios.

– Você na elaboração das atividades do projeto dá mais ênfase em qual manifestação esportiva? Por que você dá mais ênfase a esta(s) manifestação?

Eu tentava colocar todo mundo para participar, todo mundo tinha que participar igual, mas eu tentava sempre buscar, por que nem eu era professora do futsal, eu tentava colocar todo mundo para participar, tinha a hora deles brincar, e tinha a hora deles levar mais a sério, que era um pouquinho, não era que de rendimento, mas eu tentava um pouquinho passar o mais específico da modalidade para eles aprender, pra quem sabe um dia eles usem, mas eu tentava da participação até querer que eles, vamos se der para aqueles serem atleta, quem sabe um dia. É por que na verdade tem crianças que eles vão lá para participar, eles querem participar, mas agora outras crianças eles querem ir lá e aprender o esporte em si, eles não querem participar eles querem aprender um pouquinho a mais, por que tem crianças, por que eu sou do futsal, e o futebol a maioria das crianças querem ser jogador, eles não querem apenas participar, eles querem treinar, eles querem aprender algo a mais.

## Entrevistado – A8

### Informações iniciais:

– Qual a sua formação acadêmica?

O meu é Educação Física bacharelado, superior completo.

– Há quanto tempo trabalha na Secretaria Municipal de Esportes?

Foram, deixa eu ver 3 anos todos no projeto escola da bola.

– Qual sua função na Secretaria Municipal de Esportes?

Eu era treinador da iniciação esportiva, professor da iniciação esportiva.

### Associação de palavras:

A partir dos termos que forem ditos, e da sua experiência, fale cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos:

– 1º Esporte

Futebol, bola, futsal, saúde, exercício.

– 2º Lazer

Esporte, jogos, brincadeiras, viagens, diversão.

– 3º Políticas Públicas de Esporte e Lazer

Competição, eventos, jogos, exercícios, grupos.

– Agora ordene conforme a importância que atribui a cada palavra pronunciada referente ao termo, sendo a primeira a mais importante e a quinta a menos importante dentre as cinco palavras.

Saúde, exercício, futebol, futsal, bola.

Diversão, esporte, brincadeira, viagens, jogos.

Eventos, exercícios, jogos, competição, grupos.

– Justifique a escolha da primeira palavra como a mais importante de cada termo.

Cuidar da saúde é essencial ao ser humano, muitos são os benefícios que o esporte pode trazer as pessoas. O esporte é a melhor maneira de promover saúde. As outras palavras são exemplos de atividades ou objeto que pode ser utilizado nessa promoção de saúde.

Para ser lazer ter que ser algo prazeroso, ou seja, diversão.

Eventos atraem pessoas, chamam a atenção para a atividade física. Jogos e competições são exemplos que podem ser utilizados como eventos. Crianças e jovens por exemplo, precisam de um estímulo para a atividade física, nada como uma competição para atrair a atenção deles. Para idosos, um exemplo de evento que atrai a atenção são as atividades em grupos.

### Perguntas abertas

A partir da sua experiência na Secretaria Municipal de Esportes:

– Qual é o papel da Secretaria Municipal de Esportes em Ponta Grossa?

Promover o esporte, promover o lazer e o esporte.

–Você sabe o que é discricionariedade? Você exerce sua discricionariedade no



cotidiano de suas ações no projeto com as crianças e adultos?

Não sei. Eu exerci, eu tinha que trabalhar de acordo com que aparecia, e nem sempre era do jeito que eu queria, mas eu tinha liberdade totalmente sempre, minha decisão.

– Você tem reuniões com algum coordenador, gestor do projeto para relatar as demandas advindas? Os professores do projeto se reúnem para reuniões, mesmo sem a presença do coordenador ou algum gestor?

Tinha uma reunião mensal se eu não me engano, mensal isso uma reunião de todos os professores do projeto com os coordenadores, todo mês tinha uma. Não, essa reunião todo mês. Esse grupo do Whats escola da bola eu participava, eram presenciais as reuniões, o grupo do whats era para passar as informações era informal, combina uma coisa ou outra, as vezes a gente fazia um jogo alguma coisa, amistoso para as crianças, combinado no Whats.

– O que são Políticas Públicas de Esporte e Lazer?

Pois olha a definição bem certinho eu não sei não, políticas públicas são as ações dos órgãos competentes que promovem o esporte e lazer.

– Qual é o objetivo do projeto escola da bola? As práticas esportivas devem dar mais ênfase na manifestação esportiva de rendimento, educacional, de participação ou formação?

Objetivo era promover o esporte para as crianças nos bairros, e não acontecia muito que era a formação de um atleta ou outra para os times da cidade, Jogos da Juventude, esse era mais difícil de ter. De participação.

– Você na elaboração das atividades do projeto dá mais ênfase em qual manifestação esportiva? Por que você dá mais ênfase a esta(s) manifestação?

O meu era mais de participação um pouco educacional, quando você pensa em rendimento não tem como trabalhar no projeto escola da bola, não tem como pensar em rendimento, primeiro o que a Prefeitura o governo queria são números, eles querem que a gente tenha muitos alunos, é mais participativo, como você tem um ou dois treinos para cada turma com o maior número possível de criança, então você não pensa em rendimento, você pensa participação. Por que eu acreditava que esse era o objetivo do projeto e para incluir, por que é legal ter bastante criança participando, não pensava tanto. Talvez que o projeto tinha que procurar um pouco mais atende, um pouco mais atende, dar uma atenção aos professores, dar mais assistência para que atendesse de forma com qualidade, não em quantidade, que o interesse deles, a qualidade acabava caindo muito não sei se você me entende, você enche o teu ginásio beleza, porem você não consegue ter uma coerência, você não tem um material adequado, praticamente não ligam se professor está indo querendo ensinar alguma coisa, ou se está querendo ir solta a bola e fuma do lado de fora do ginásio, eu sei que eu e vários outros se preocupavam com a qualidade dos treinos, mas também sempre tem os que vão pra se apoiar em alguém.

## Entrevistado – A9

### Informações iniciais:

– Qual a sua formação acadêmica?  
Bacharelado em Educação Física.

– Há quanto tempo trabalha na Secretaria Municipal de Esportes?  
2 anos, isso na verdade eu fiz o projeto e qualquer evento que tinha da Fundação, eu participava da organização, ajudava essas coisa de Jogos Estudantil Municipal, abertura, mas foi no projeto.

– Qual sua função na Secretaria Municipal de Esportes?  
Eu era professora, eu dava aula no projeto.

### Associação de palavras:

A partir dos termos que forem ditos, e da sua experiência, fale cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos:

– 1º Esporte  
Campeonato, disputa, corrida, garra, diversão.

– 2º Lazer  
Tempo livre, risadas, paz, diversão, descanso.

– 3º Políticas Públicas de Esporte e Lazer  
Interesses, preocupação, comunidade, material, projeto.

– Agora ordene conforme a importância que atribui a cada palavra pronunciada referente ao termo, sendo a primeira a mais importante e a quinta a menos importante dentre as cinco palavras.

Diversão, garra, disputa, campeonato, corrida.

Paz, tempo livre, descanso, diversão, risadas.

Comunidade, projeto, material, preocupação, interesses.

– Justifique a escolha da primeira palavra como a mais importante de cada termo.  
Simplesmente porque precisa ser algo prazeroso, algo que goste de fazer.

Todos precisam estar em paz consigo mesmo, assim vc consegue realizar qualquer tarefa muito melhor, se torna mãos produtivo!

Porque a comunidade é quem precisa ser beneficiada por trás desse interesse de políticas públicas.

### Perguntas abertas

A partir da sua experiência na Secretaria Municipal de Esportes:

– Qual é o papel da Secretaria Municipal de Esportes em Ponta Grossa?

É justamente este de fornecer a comunidade qualquer tipo de esporte, a gente fazia esportes coletivos, dar a comunidade a oportunidade, por que nem sempre as escolas tem treinamento.

–Você sabe o que é discricionarietàade? Você exerce sua discricionarietàade no cotidiano de suas ações no projeto com as crianças e adultos?

Não. Tinha, eu trabalhei no Instituto João XXIII, eu não era encarregada de dar um

esporte apenas, eu dava praticamente uma aula de Educação Física, a decisão que eu fazia na minha aula era eu que tomava, eu determinava a faixa etária, e os exercícios tudo eu que fazia a função.

– Você tem reuniões com algum coordenador, gestor do projeto para relatar as demandas advindas? Os professores do projeto se reúnem para reuniões, mesmo sem a presença do coordenador ou algum gestor?

Tinha, tinha eu sempre falava com o [...], que era coordenador do projeto, ela era mais esporádica quando precisava a gente se reunia, não tinha toda semana ou uma vez por mês não, era marcado simplesmente a gente marcava e fazia. Eu participava Whats escola da bola, não era mais presencial, a gente sempre conversava mais pessoalmente, não era pelo grupo. Não, nunca foi reunido, nunca.

– O que são Políticas Públicas de Esporte e Lazer?

Eu acredito que seja os interesses, os projetos, os pensamentos em prol da comunidade, eu acredito que seja isso.

– Qual é o objetivo do projeto escola da bola? As práticas esportivas devem dar mais ênfase na manifestação esportiva de rendimento, educacional, de participação ou formação?

Além de proporcionar a atividade física para as crianças da comunidade, de repente descobrir algum talento, por que a gente fazia competição é duas vezes ao ano, a gente reunia cada vila tinha o professor e as modalidades, a gente fazia a competição e quem se destacasse mais, até jogava para uma seleção, eu acho que teve gente do meu grupo que foi que acabou indo jogar futsal em Ponta Grossa, das meninas, descobrir um talento, além de trabalhar a parte motora, desenvolvimento da criança. Eu acho mais de participação, por que tem não é criança boa que tem que participar, tem que ser todas.

– Você na elaboração das atividades do projeto dá mais ênfase em qual manifestação esportiva? Por que você dá mais ênfase a esta(s) manifestação?

A participação, por que todo mundo era bem, não tinha, não escolhia, eu colocava todo mundo para fazer as atividades e brincar, claro que tinha, tinha as competições lógico, mas pelo menos em aula mesmo todo mundo participava. Por que é o necessário, por que toda criança tem que fazer o desenvolvimento motor dela, não é a criança é boa ela já é boa em si, você tem que trabalhar com as outras, acho que basicamente por isso basicamente o desenvolvimento motor delas.

## Entrevistado – A10

### **Informações iniciais:**

– Qual a sua formação acadêmica?

Tenho pós graduação em treinamento desportivo e fisiologia do exercício, sou licenciatura plena.

– Há quanto tempo trabalha na Secretaria Municipal de Esportes?

30 anos, no projeto escola da bola desde que ele foi iniciado, o projeto escola da bola quando ele foi iniciado ele era com profissionais contratados e que seriam também técnicos do Município, uma carga horaria aqui no projeto e uma carga horaria como técnico, depois ele foi mudando os prefeitos, mas o projeto continuou com este nome, mas ele passou a ter outra formação, ele passou a ser única e exclusivamente a ser escolinha com contratação de professores para trabalharem em alguns ginásios, e em 2014, 2015 não me recordo, eu fui para o campus da universidade e foi implantado, eu fui como coordenador e foi implantado doze modalidades, tinha de lutas, natação, os esporte com bola, ginastica rítmica se não estou enganado, e acho que dois anos depois ele não vingou lá dentro as outras modalidades, e acabou ficando o badminton, fiquei eu com badminton, os outros esportes saíram, hoje eu sou o único professor da Secretaria de Esportes que trabalha com formação, e ficou como projeto escola da bola, na realidade eu trabalho com badminton não tem nada a ver a bola, o fato da bola, mas ele ficou sendo como projeto escola da bola o badminton, ele se manteve ninguém teve interesse de mudar, também não havia razão para mudar, e foi ficando, na Secretaria de Esporte o único que trabalha com formação sou eu, se eu não estou enganado o fulano, conhecido como, estaria na formação com basquete, mas eu acho que ele está mais na parte de organização de eventos esportivos com basquete do que na formação, eu sou o único que trabalha com formação, mas é por que eu quis se não também não estaria na formação.

– Qual sua função na Secretaria Municipal de Esportes?

Técnico como todo mundo, todo mundo somos profissionais de Educação Física, entramos como técnico o nosso concurso é para isso diretamente na Secretaria de Esportes, e hoje todos somos profissionais de Educação Física, a função minha, este é o título do meu cargo, a função é trabalhar com formação de base, cada um tem uma função, professor fulano coordena o Jogos Estudantil Municipal, o outro cuida do ginásio, coordena o ginásio, coordena o Oscar Pereira, o outro coordena o ginásio arena, o Borell, e eu trabalho na formação de atleta de badminton.

### **Associação de palavras:**

A partir dos termos que forem ditos, e da sua experiência, fale cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos:

– 1º Esporte

Necessidade, prazer, movimento, endorfina, alegria.

– 2º Lazer

Recreação.

– 3º Políticas Públicas de Esporte e Lazer

Poder público, obrigação, organização, eventos esportivos, lazer.

– Agora ordene conforme a importância que atribui a cada palavra pronunciada referente ao termo, sendo a primeira a mais importante e a quinta a menos importante dentre as cinco palavras.

Necessidade, prazer, alegria, endorfina, movimento.

Recreação.

Poder público, obrigação, organização, eventos esportivos, lazer.

– Justifique a escolha da primeira palavra como a mais importante de cada termo.

Somos animais e como tal necessitamos do movimento, se pararmos morremos.

Diversão.

É obrigação do poder público a oferta do esporte em toda sua dimensão à população.

Seja no esporte formador, competitivo ou apenas como lazer.

### **Perguntas abertas**

A partir da sua experiência na Secretaria Municipal de Esportes:

– Qual é o papel da Secretaria Municipal de Esportes em Ponta Grossa?

Pergunta difícil de responder, existe toda uma questão política, o papel da Secretaria de Esportes, você tem um papel real que é a formação e a execução de atividades esportivas, formação de atletas, formação de eventos esportivos, criação de eventos esportivos, e as políticas públicas.

–Você sabe o que é discricionariedade? Você exerce sua discricionariedade no cotidiano de suas ações no projeto com as crianças e adultos?

Discricionário eu sei que é, agora discricionariedade talvez seja um adjetivo de discricionário. Isso todos temos dentro da prática de fazer um evento ou não fazer, de participar de uma competição ou não participar, todos temos autonomia, todos nós profissionais aqui dentro, vou dar um exemplo a pessoa que organiza o Jogos Estudantil Municipal, ela pode ter autonomia para pôr ou mudar se ela quiser, alterar o regulamento se ela quiser, lógico que ela não faz isso pensando numa coisa ilógica, se ela for alterar é uma coisa lógica por uma razão, vamos incluir uma modalidade tem uma lógica para isso, a um estudo, mas ela tem esta autonomia, ela não necessita de autorização do Secretário, hoje nós temos o Secretário acima de nós, nós não temos diretores de esporte que nos coordena, então da mesma forma eu como profissional interno eu tenho autonomia, é concursado, todos nós temos, mas nós temos que ver se o dinheiro para se fazer aquilo, então a tua autonomia esbarra na questão orçamentaria, no valor, no dinheiro, se você não envolve valores financeiros coisas que nós já temos no estoque ou no depósito, ou no almoxarifado, como premiação, você tem como fazer uma arbitragem que não aja um custo, você vai lá e faz, comunica a chefia imediata para que aja um trabalho de imprensa e tudo mais, por que todo trabalho público ele obrigatoriamente não precisa ser vinculado a imprensa, mas você veicula para mostrar que está sendo feito, você não tem um custo para a imprensa, mas você vincula para isso, para que você atraia mais adepto, para que você atraia gente para aquilo lá, e traga participantes de fora de outros lugares e de melhor nível técnico, então você tem autonomia para isso, que esbarra na questão financeira, mas você pode chegar e propor ao Secretário vamos fazer tal coisa, vamos tem dinheiro tem, vai pagar, paga e tal, está em tempo hábil faz, então aqui não existe, tudo se pode fazer, a questão é financeira.

– Você tem reuniões com algum coordenador, gestor do projeto para relatar as demandas advindas? Os professores do projeto se reúnem para reuniões, mesmo

sem a presença do coordenador ou algum gestor?

Como eu te falei a modalidade que eu trabalho a cinco anos eu fiquei direto com a modalidade, eu por ser funcionário interno, eu estava lá designado, então eu fazia o trabalho de iniciação, o treinamento e também participava da competição, eu era o técnico e o formador por que ninguém faz mais isso na cidade somente eu fazia aquilo, então eu nunca tive, até tive uma reunião ou duas, não consigo lembrar muito tempo no início, mas depois não, não havia o porquê, vamos fazer tal coisa não, por ser funcionário e estar aqui a trinta anos e já saber o que nós já pensávamos no início do ano fazia o cronograma, nós vamos participar destas competições e vamos precisar deste material, a partir daí não havia mais reunião por que não tinha razão de ser, mas era uma reunião para fazer uma competição, mas passava por mim a competição, então não precisava fazer uma reunião, vamos fazer um competição vamos, fazia o planejamento da competição e apresentava, se você chamar isso de reunião, houveram algumas reuniões, mas eu de dois três anos para cá, três anos para cá não tem o diretor de esportes, ele tem outras funções, ele tem um nome de diretor de esportes e tem outras funções, ele não é meu diretor, ele não pode trabalhar sobre mim a lei diz que não, eu não tenho diretor, secretário. Você tá chamando o projeto escola da bola o pessoal que trabalhou no projeto da Ambev, eu acredito que aja essa situação aí, eu acho que foi chamado de projeto escola da bola o projeto da Ambev, eu não tinha que me reuni com eles por que eles eram professores externos, havia toda uma sequência de uma verba em dinheiro para ser gasto de alguma forma, ele tinha uma linha para seguir, a linha é qual, ter que ter uma camiseta, ter que ter um preenchimento de um formulários, tem que ter respostas para o governo por que o projeto previa isso, e o badminton levava o nome, ele não fazia parte do projeto da Ambev, a um casamento que desequilibra isso, o meu ficou como isso como eu te falei havia este nome de projeto escola da bola ele foi bem aceito no passado, então o badminton ficou sendo como projeto escola da bola, poderia ser treinamento de badminton, treinamentos escolinha de treinamento de badminton, é levava o nome não tinha muito a ver com isso.

– O que são Políticas Públicas de Esporte e Lazer?

Sei, nós não temos uma política neste sentido em Ponta Grossa, não tem muito o que falar, o que eu vou falar vai ser o que eu gostaria que houvesse, e eu não tenho o poder de comando, voz de mando, poder de assinar, de mandar subir mandar descer a bandeira, então não adianta eu ficar falando, o que eu vou falar você vai encontrar em livros, em artigos, em documentos ou em outras prefeituras que isso realmente acontece, Ponta Grossa não existe isso, nós tentamos no passado fazer um trabalho, mas nessa administração de quatro anos para cá quase nada, de oito anos para cá meu Deus do céu, antes até alguma coisa antes até houve uma vontade nossa, funcionários e o secretário da época em fazer um trabalho neste sentido, mas escrito no papel políticas públicas para o esporte para o lazer em Ponta Grossa você não vai encontrar isso, e se alguém escreveu está engavetado na última folha da gaveta, ou do arquivo com várias chaves para você poder chegar nele.

– Qual é o objetivo do projeto escola da bola? As práticas esportivas devem dar mais ênfase na manifestação esportiva de rendimento, educacional, de participação ou formação?

O projeto escola da bola quando foi criado, dez anos, o objetivo dele era a formação de atletas, a iniciação esportiva e a formação de atletas, sabe que um atleta leva de oito a dez anos para ele chegar numa fase juvenil e pensar em ser aproveitado, e

quando a gente começa um trabalho normalmente os teus melhores não serão os primeiros por mais que você tenha um Neymar, a não ser que ele tenha nascido com o dom para a coisa, os melhores serão os que vem depois, três quatro anos depois que você começa a ter um time juvenil para adultos, então a criação do projeto escola da bola é para isso, hoje nós poderemos estar se ele realmente tivesse vingado e prosperado, e continuado com aquela sua ânsia, aquele seu afã que faz criar o esporte, o atleta na cidade, nós poderíamos ter aí vinte ou trinta lugares da cidade criando, fazendo atletas das mais diversas modalidades, campos, quadras, piscinas, pista, mas isso não aconteceu, então como eu falei anteriormente não temos políticas públicas, e o que acontece os projetos se criam para quatro anos, o prefeito entra cria um projeto, deu quatro anos morre, quando a interesse que aja alguma coisa como agora não houve, o projeto continuou com este nome do prefeito anterior para este ficou já está sete anos e meio no poder, então nem mudou o nome do projeto continua por que não havia interesse de nada com nada. Agora nós vamos ter que bater um papo, o que você entende por lazer, competição, o que você entende por isso, eu pedalo, hoje o ciclismo, a competição é proibida, mas amanhã haverá uma reunião de uns vinte a vinte e cinco atletas, atletas por que nós entramos na classificação de atletas segundo a Organização do esporte, e nós vamos fazer uma competição, não tem arbitro, não tem ninguém olhando e nos gerimos quem vai ganhar, e ele tem um dinheiro que nos damos, e nós vamos para a estrada é um lazer, é um lazer, mas vai ser uma competição, é uma competição com o lazer, então não é nem uma organização externa, nossa é falado pessoal não pode sair para a contramão, pode na mão, vai lá vira e volta, é isso o que acontece, quem vai com quem, Ciclismo para você é uma atividade individual ou coletiva, ciclismo é uma modalidade coletiva, coletiva é quando você tem equipe, lá eu vou me juntar com mais um ou dois conforme minha qualidade para nos tentarmos ganhar o prêmio que é o pagamento de cada um que quiser participar, entendeu é um lazer para quase todos nós, para todos é um lazer se for vai, vai ter um prazer aquilo, ninguém vai se matar, ninguém vai cair da bicicleta vai chegar a este ponto, e nem se machucar para poder ganhar, e vamos todos nos dar risada no final, é assim que acontece, veja bem, você fazer o projeto escola da bola nasceu para organizar um trabalho de formação de crianças, formação de atletas utilizando crianças, não entraria dentro do projeto a parte de lazer, é formação de atleta, quando você fala em formação de atletas é almejando o profissionalismo, não no Brasil temos o futebol e o vôlei como profissional, o futebol aliás, o vôlei também não é caracterizado por não ter o seu sindicato, mas a ideia era chegar neste ponto, de você formar atletas para você fomenta as equipes da cidade com estes atletas ou mesmo que eles fossem para outras cidades participar em competições de qualquer nível Municipal, Estadual, Nacional ou Internacional representando quem eles quisessem, o objetivo do projeto era esse, foi escrito isso, eu não fazia parte da organização do projeto da organização do projeto, mas eu acho que houve alguma coisa escrita sim, por que a tempos atrás nos fazia tudo escrito, os projetos eram elaborados e depois eram aplicados, apresentava ao secretário, que apresentava, via a disponibilidade financeira que disponibilizava a coisa, hoje as coisas não acontecem assim, respondi.

– Você na elaboração das atividades do projeto da mais ênfase em qual manifestação esportiva? Por que você dá mais ênfase a esta(s) manifestação?

O meu objetivo lá é fomenta o atleta, fomenta a parte esportiva, então enquanto preparador físico técnico o professor com esta função não houve o objetivo do lazer, o lazer faz parte de alguns minutos da atividade de treinamento ou escolinha que logo

passa a ser treinamento, então era sempre neste sentido, acredito como eu te falei eu trabalho com a parte técnica eu sou o técnico da modalidade, nunca fui apenas um professor formador, eu tinha um objetivo lá na frente que era ter um atleta de qualidade para representar o Município, em todas as modalidades pelos quais eu passei, badminton não seria diferente, dentro do badminton você tem a parte nas atividades que a gente realiza ou realizava até pouco dias no campus, nós tínhamos competição, toda semana nos tínhamos um dia de competição, sim por que eles precisam ou quem chegasse lá participaria da competição, não é uma coisa fechada eles não, você sabe jogar sei, vai participar da competição, quer, então toda semana havia uma competição dentro do projeto do badminton e os outros dias eram iniciação para quem estava chegando, aperfeiçoamento para quem estava um pouquinho após a chegada, e treinamento para quem já tinha conhecimento dos fundamentos e realmente em fazer um treinamento a sério, o treinamento não era para seis ou oito, uns vinte fazia parte do treinamento, que são os atletas dos quais eu tiraria alguns para ir nas competições Estaduais, outros para competições Municipais, duas ou três que havia, os Jogos da Primavera passou a ter o badminton, então eles representariam suas escolas, e o badminton que fizemos algumas competições abertos a todos e a convite a muitos, então todos participariam e a competição que nós tínhamos um dia da semana, todas as semanas onde todos que estavam lá participavam, e era combinado para que não faltasse aquele dia, então você tinha os vários estágios de aprendizagem, dentro da mesma modalidade.



## Entrevistado – A11

### Informações iniciais:

– Qual a sua formação acadêmica?

Eu sou formada em Bacharelado em Educação Física.

– Há quanto tempo trabalha na Secretaria Municipal de Esportes?

Eu trabalhei em 2017, 1 ano praticamente, um ano fechado, isso eu trabalhei no projeto escola da bola e no projeto esporte de base, 7 meses no projeto esporte de base, eu tinha vinte horas no projeto escola da bola e vinte horas no projeto esporte de base, eu atendia os dois projetos.

– Qual sua função na Secretaria Municipal de Esportes?

A minha função era professora, eu trabalha com as crianças diretamente com os jovens no ginásio, através de treino, treino de futebol, de Society, e de futsal isso no projeto escola da bola, no projeto esporte de base eu trabalhava com as quatro modalidades vôlei, basquete, futsal e handebol.

### Associação de palavras:

A partir dos termos que forem ditos, e da sua experiência, fale cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos:

– 1° Esporte

Futebol, competitividade, superação, coletivo, disciplina.

– 2° Lazer

Diversão, qualidade de vida, auto estima, movimento, felicidade.

– 3° Políticas Públicas de Esporte e Lazer

Projeto social, competição, jovens, vulnerabilidade, inclusão.

– Agora ordene conforme a importância que atribui a cada palavra pronunciada referente ao termo, sendo a primeira a mais importante e a quinta a menos importante dentre as cinco palavras.

1- Disciplina, 2- Superação, 3- Competitividade, 4- Coletivo, 5- Futebol.

1- Qualidade de vida, 2- Auto estima, 3- Diversão, 4- Movimento, 5- Felicidade.

1- Projeto social, 2- Jovens, 3- Inclusão, 4-Vulnerabilidade, 5- Competição.

– Justifique a escolha da primeira palavra como a mais importante de cada termo.

Disciplina é essencial para tudo que você se dispõe a fazer, pois só terá sucesso se estiver focado para alcançar seu objetivo. Traçar um plano e cumprir mesmo nos momentos difíceis só é possível se formos disciplinados.

A vida resume em tempo e trabalho, e tirarmos um tempo para dedicar a nós mesmo é muito importante para nosso bem estar, tanto físico como mental. Qualidade de vida para mim está associado diretamente ao lazer pois é onde deixamos de lado as preocupações do dia a dia e nos permitimos desfrutar de momentos prazerosos com atividades de nosso interesse pessoal.

O projeto social tem uma grande importância na sociedade, pois nela encontram se crianças e jovens mais carentes, os mesmo muitas vezes necessitam de atenção e de um exemplo a seguir, o esporte é um forte aliado para que possamos cadê vez mais orientar os jovens a seguir um caminho do bem, através do esporte conseguimos

transmitir respeito com o próximo, disciplina, e determinação além de outros benefícios associados a uma vida ativa e saudável.

### **Perguntas abertas**

A partir da sua experiência na Secretaria Municipal de Esportes:

– Qual é o papel da Secretaria Municipal de Esportes em Ponta Grossa?

Olha ela tem um papel muito importante por que eu sou ex atleta da cidade, eu participei do projeto escola da bola no meu tempo, e isso me motivou demais, não sei se era com este nome, mas eu lembro que tinha um professor que ia no ginásio de minha vila e passava treinos de futebol, e isso me motivou a estudar mais a querer cursar Educação Física e futuramente trabalhar com isso, é uma área que eu gosto bastante, treinamento, até por isso que eu fui fazer o bacharel, e eu acredito que a prefeitura em disponibilizar estes projetos ele tem um papel importante na vida das crianças, para não ficar, por que fora da escola a gente tem muitas outras coisas ruins ao entorno, e isso é um atrativo para que a gente leve um outro lado da vida, que a gente veja o lado legal, veja que tem outras opções de a gente crescer na vida e procurar estudar cada vez mais, eu acredito que seja isso sabe, você ter oportunidade, hoje eu vivo aqui em Barra do Sul e não se vê projetos, não tem uma estrutura como em Ponta Grossa, e até eu comento bastante com o pessoal daqui, que falta investimento, falta uma estrutura melhor em relação ao esporte, a uma secretaria, ter condições tantos para os jovens como para os adultos, e a Secretaria de Esportes em Ponta Grossa tem uma estrutura bem bacana, bem legal, serve de modelo para outras cidades.

–Você sabe o que é discricionariedade? Você exerce sua discricionariedade no cotidiano de suas ações no projeto com as crianças e adultos?

Não. Sim, sim, era bem liberal, eu montava os treinos eu tinha que seguir o esporte, eu trabalhava com o futsal, com o Society, dentro deste esporte eu tinha que trabalhar mais habilidades, agilidade, força, resistência, as capacidades físicas e as técnicas, passe, chute, cabeceio, era bem aberto, eu fazia meu próprio planejamento e aplicava com as crianças, eu repassava para a secretaria o que, meu propósito de treinamento, não era uma coisa engessada que eu tinha que seguir o que eles mandavam não, então era bem tranquilo de trabalhar.

– Você tem reuniões com algum coordenador, gestor do projeto para relatar as demandas advindas? Os professores do projeto se reúnem para reuniões, mesmo sem a presença do coordenador ou algum gestor?

Sim, não era frequente mensal ou semanal, mas de vez em quando a gente fazia reuniões, com a facilidade do Whats a gente sempre estava se comunicando, eu atendia no ginásio do Oscar Pereira, sempre que possível eu ia até a coordenadora, a gente conversava ou ela descia assistir os treinamentos, e sempre tinha essa ligação, controle de alunos, quantos alunos tinham isso tudo era passado, era feito chamada e no final do mês a gente entregava e prestava conta sobre quantas crianças estavam participando, também feito por vídeo quando não tinha a oportunidade de se reunir, que os professores trabalhavam em horários diferentes, então era meio complicado da gente se reunir todo mundo, então a gente fazia mais por vídeo e prestando conta pelos meios do Whats. Na real a gente tinha o grupo Whats escola da bola onde a gente se comunicava entre os professores, e geralmente era individual, por que eu trabalhava dá uma hora e meia, o outro professor entrava as quinze horas, então nunca batia o horário, quando a gente conseguia se reunir era meio dia, todo

mundo estava no horário do almoço a gente conseguia conversar algo a mais, algo importante que tinha que ser decidido pessoalmente, mas do restante era individualmente, eu iria no horário que podia, conversava com a coordenadora acertava o que tinha que conversa, e os outros professores da mesma maneira, mas reunião todo mundo junto era um pouquinho mais complicado, por questões de horário. Para as reuniões não, as vezes a gente fazia, aconteceu uma ou duas três vezes da gente fazer competições, a gente conseguiu no final do ano fazer uma competição, a gente acabou se reunindo e reunindo as crianças de todas as vilas, mas de dialogar, cada um cuidava de sua turma, trabalhava de sua maneira e não tinha assim muita reunião entre a gente, isso no projeto escola da bola, no projeto esporte de base a gente fazia reuniões era meio que semanal. No projeto escola da bola não, no projeto esporte de base daí sim a gente tinha um dia que todos os professores se reuniam, que ninguém trabalhava naquele dia, era usado para fazer planejamento, para fazer reunião, para decidir este tipo de coisa, isso no projeto esporte de base, que era pelo projeto da Ambev não sei se tu chegou a ter conhecimento deste projeto, isso o projeto esporte de base era um pouco mais estruturado que o projeto escola da bola, o projeto escola da bola não tinha assim um dia específico para a gente se reunir e tudo mais. Eu acredito que quando criou se o projeto da Ambev o projeto esporte de base, obtinha um cronograma de trabalho, a gente tinha metas para serem batidas, determinado número de crianças que tinha que estar presente, basicamente a estrutura é a mesma do projeto escola da bola, porem que a gente tinha que prestar mais contas, ter uma quantidade X de alunos em turnos diferentes, toda a sexta feira a gente fazia reuniões, a gente tinha cursos de capacitação, coisa que no projeto escola da bola não tem, a gente tinha mais material, a gente tinha colete, tinha uma infinidade de materiais de suporte para a gente trabalhar no projeto esporte de base, coisa que no projeto escola da bola é mais precário, a gente tinha mais dificuldade de trabalhar, era a bola e pronto tu tinha que se vira com aquele material, não tinha cones, cordas, um suporte a mais que a gente pudesse trabalhar, ter mais variedades de exercícios, ficava muito preso com o trabalho com bola.

– O que são Políticas Públicas de Esporte e Lazer?

Eu acredito que seja a parte burocrática, o pessoal que trabalha na administração, eu trabalhava diretamente com as crianças, e as políticas públicas eu acredito que seja da Secretaria de Esportes que são os que criam os projetos, fazem todo o tramite para que cheguem até o professor, então o profissional da Educação Física, pôde colocar na pratica aquilo que foi proposto pelos profissionais da administração, eu acredito que seja isso.

– Qual é o objetivo do projeto escola da bola? As práticas esportivas devem dar mais ênfase na manifestação esportiva de rendimento, educacional, de participação ou formação?

Projeto de contra turno escolar, ter crianças voltados para o esporte e fora das ruas, ter algo que elas pudessem praticar no contra turno escolar, era mais ou menos o objetivo do projeto. Na verdade eu trabalhei em várias regiões de Ponta Grossa, tinha lugares que você conseguia trabalhar e ter mais diálogo com as crianças, tinha mais respeito, tinha lugares que não, você não conseguia de maneira nenhuma fazer com que eles fizessem o que você estava propondo, então eu acredito que teria que dar mais ênfase na questão social, por que Ponta Grossa tem uma estrutura grande a gente sabe que tem, a gente trabalha com os Jogos da Juventude, tem todo um

cronograma de esportivo, tem os jogos escolares, você já consegue tirar a parte competitiva, que a gente já tem várias competições que você consegue observar as crianças para que elas possam evoluir no esporte, tipo para o profissional, e eu acredito na minha opinião que o projeto escola da bola e projeto esporte de base tem que ser mesmo mais como um projeto social, um projeto que você de o exemplo para as crianças, que você esteja perto delas que consiga passar algo de bom para elas, não tanto com competição, mais com algo que elas vejam o professor como um parceiro, como um amigo, como alguém que ela se espelha para levar uma vida mais saudável, eu digo que seria na participação.

Olha eu sou bem competitiva então eu sempre fazia exercícios para estimular a agilidade, coordenação, trabalhava bastante estafeta para que eles estimulassem a parte competitiva, por que é o meu perfil, o meu perfil era esse, logico que tinha a parte da competição, mas tinha a parte de você trabalhar em equipe, se você não conseguisse trabalhar em equipe você não iria atingir o objetivo que era vencer a atividade, eu já puxava para o lado da competição, não tanto pela participação, sempre estimulava eles na competição.

– Você na elaboração das atividades do projeto da mais ênfase em qual manifestação esportiva? Por que você dá mais ênfase a esta(s) manifestação?

Pelo fato de eu gostar de vencer, é o meu perfil, eu gostaria de passar este meu lado, sempre ser melhor, sempre dar o máximo do melhor, no treino tem criança que vai para jogar bola, para dizer que está participando, fazendo algo, eu via na parte de competição uma forma dele melhorar e ter gosto pelo que ele está fazendo, e não simplesmente fazer por fazer, eu tentava fazer com que eles entendessem que se eles melhorassem a cada dia, eles iriam atingir um objetivo, iriam melhorar a coordenação motora, iriam melhorar o equilíbrio, que isso dependia de a gente vencer o exercício proposto, a gente supera nossos limites, por isso que eu dava mais ênfase na competição para ver se eu consegui estimular, eles melhorarem, ver a evolução, eu consegui bastante sucesso nesta questão, criança que não conseguia correr, que tinha dificuldade de coordenação motora, que não conseguia dominar uma bola, eu consegui através deste trabalho ver a criança evoluindo, os próprios colegas falavam olha fulano quando começou, agora está conseguindo fazer gol, está conseguindo dominar a bola, agora consegue fazer um passe certo, então eu acredito que consegui atingir meu objetivo, que era fazer com que eles melhorassem e visse a evolução deles. Quando eu entrei parece que foi meu deixado de lado o projeto escola da bola, quando entrou o projeto da Ambev, e eu acho importante ter estes projetos, como eu falei, eu participei e na minha infância foi muito importante, eu creio que estes projetos não devem acabar a gente tem que procurar melhorar cada vez mais, e ampliar por que o projeto em si é muito voltado para o futebol, mas tem muitas outras crianças que não gostam, que buscam outro esporte, vôlei, o basquete que também é forte na cidade, eu acredito que poderia ampliar mais o número de crianças se a gente tivesse mais opções de modalidades, seria uma visão que e seria isso, é bom eu acho interessante a gente ter essa outra visão de outras cidades, de outros lugares, por que a gente acha que está fazendo pouco ou que está fazendo muito, e quando a gente troca ideia, troca experiencia a gente consegue ver um outro norte, uma visão diferente de que a gente está no caminho certo, e que tem coisas que podemos agregar.

**ANEXO A - PROTOCOLO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA**



PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA  
CNPJ: 76.175.884/0001-87  
Estado do Paraná  
Exercício 2019

CÓPIA



Processo 1860122/2019

### Interessados

**Requerente:** 2198769 ALYSSON RAFAEL RIBEIRO DE PONTES

**Protoc. em:** 1052 SMARH - Departamento de Atendimento ao Cidadão.

**Assunto:** 127 A - Comunicado

**Data Inicial:** 05/07/2019 14:07

**Local Inicial:** 1185 SMESP - Secretaria Municipal de Esportes

**Situação:** Em trâmite

**Resultado:**

**Observações:** REF. SOLICITAÇÃO DE ENTREVISTA E RELATÓRIO DO PROJETO ESCOLA DA BOLA.

Atenção: Somente serão prestadas informações referente ao processo com apresentação deste.

Telefone Protocolo: (042) 3220-1364 - Internet: <http://www.pontagrossa.pr.gov.br>

Consulta do andamento processual: <http://www.pontagrossa.pr.gov.br/consulta>

**ANEXO B - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
PONTA GROSSA - UEPG



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS BUROCRATAS DE NÍVEL DE RUA SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE DE PONTA GROSSA: PROJETO ESCOLA DA BOLA.

**Pesquisador:** ALYSSON RAFAEL RIBEIRO DE PONTES

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 29914320.3.0000.0105

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.945.825

#### Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa:

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS BUROCRATAS DE NÍVEL DE RUA SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER DA

SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE DE PONTA GROSSA: PROJETO ESCOLA DA BOLA.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender as Representações Sociais dos Burocratas de nível de rua do Projeto Escola da Bola do ano de 2020, da Secretaria Municipal de

Esporte - SMESP – sobre políticas públicas de esporte e lazer

Objetivo Secundário:

1º Identificar se os burocratas de nível de rua têm uma Representação Social sobre Políticas Públicas de Esporte e lazer; 2º Identificar quais

manifestações esportiva os burocratas de nível de rua fornecem aos recebedores do programa;

3º Compreender se os burocratas de nível de rua exercem certa discricionariedade

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Constrangimento (Perguntas relacionadas a sua prática laborativa de sua função cotidiana). Para

**Endereço:** Av. Gen. Carlos Cavalcanti, nº 4748. UEPG, Campus Uvaranas, Bloco M, Sala 116-B

**Bairro:** Uvaranas

**CEP:** 84.030-900

**UF:** PR

**Município:** PONTA GROSSA

**Telefone:** (42)3220-3108

**E-mail:** coep@uepg.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
PONTA GROSSA - UEPG



Continuação do Parecer: 3.945.825

minimizar os riscos de constrangimento será resguardado seus nomes e eventuais informações pessoais (esta descrito minuciosamente no TCLE que será entregue ao participante) com total sigilo, sendo que o participante em qualquer momento poderá se retirar da pesquisa e suas devidas informações prestadas serão excluídas do estudo.

**Benefícios:**

Uma reflexão e futuras análises para a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa (Secretaria Municipal de Esporte) e em especial a sociedade Ponta grossense, para dar um suporte na eficiência, eficácia e efetividade da Política Pública de esporte e lazer.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa tem como proposta a análise da política pública de esporte e lazer da região de Ponta Grossa-Pr, mais especificamente o projeto Escola da Bola, se utilizando da Teoria das Representações Sociais, tendo como sujeito da pesquisa os professores de Educação Física que na literatura chama-se Burocratas de Nível de Rua. Sendo realizado o Estado do conhecimento e evidenciou-se algumas lacunas, em especial a falta de estudos se utilizando das representações sociais dos burocratas de nível de rua, sobre esporte e lazer do Município Brasileiro.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Em anexo e de acordo com as resoluções 466/2012 e 510/2016

**Recomendações:**

Enviar o relatório final ao término do projeto de pesquisa por Notificação via Plataforma Brasil para evitar pendências.

**Endereço:** Av. Gen. Carlos Cavalcanti, nº 4748. UEPG, Campus Uvaranas, Bloco M, Sala 116-B  
**Bairro:** Uvaranas **CEP:** 84.030-900  
**UF:** PR **Município:** PONTA GROSSA  
**Telefone:** (42)3220-3108 **E-mail:** coep@uepg.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
PONTA GROSSA - UEPG



Continuação do Parecer: 3.945.825

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto foi aprovado sem restrições. O projeto se encontra dentro dos princípios éticos e metodológicos, de acordo com o Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012 e 510/2016. O termo de consentimento livre esclarecido deve ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo participante da pesquisa, ou por seu representante legal, e uma arquivada pelo pesquisador.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1516521.pdf	12/03/2020 17:57:42		Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	12/03/2020 17:47:19	ALYSSON RAFAEL RIBEIRO DE	Aceito
Outros	Roteriodeentrevista.pdf	25/02/2020 19:53:07	ALYSSON RAFAEL RIBEIRO DE	Aceito
Outros	ProtocolooPrefeitura.pdf	25/02/2020 19:16:54	ALYSSON RAFAEL RIBEIRO DE	Aceito
Outros	OficioSMESP.pdf	25/02/2020 19:15:43	ALYSSON RAFAEL RIBEIRO DE	Aceito
Outros	declaracaoentrevista.pdf	25/02/2020 19:14:41	ALYSSON RAFAEL RIBEIRO DE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	25/02/2020 19:08:44	ALYSSON RAFAEL RIBEIRO DE PONTES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodepesquisadetalhadoAlysson.pdf	25/02/2020 15:04:47	ALYSSON RAFAEL RIBEIRO DE PONTES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Av. Gen. Carlos Cavalcanti, nº 4748. UEPG, Campus Uvaranas, Bloco M, Sala 116-B  
 Bairro: Uvaranas CEP: 84.030-900  
 UF: PR Município: PONTA GROSSA  
 Telefone: (42)3220-3108 E-mail: coep@uepg.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
PONTA GROSSA - UEPG



Continuação do Parecer: 3.945.825

PONTA GROSSA, 31 de Março de 2020

---

**Assinado por:**  
**ULISSES COELHO**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Gen. Carlos Cavalcanti, nº 4748. UEPG, Campus Uvaranas, Bloco M, Sala 116-B  
**Bairro:** Uvaranas **CEP:** 84.030-900  
**UF:** PR **Município:** PONTA GROSSA  
**Telefone:** (42)3220-3108 **E-mail:** coep@uepg.br

**ANEXO C - AUTORIZAÇÃO PARA ENTREVISTA**



PREFEITURA DE PONTA GROSSA  
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTES



Rua Balduino Taques, 1717

Tel.: (042) 3229-8909

CEP: 84015-255

Ponta Grossa – PR

## DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins e a pedido da parte interessada, que o Acadêmico **ALYSSON RAFAEL RIBEIRO DE PONTES** – RG. Nº. 12.731.881-6 – CPF Nº. 086.666.619-25, está autorizado por esta Secretaria Municipal de Esportes a realizar entrevistas com os Professores do Projeto “Escola da Bola”, desenvolvido por esta Secretaria, para dissertação e conclusão de Tese de Mestrado..

Por ser verdade,  
Firmamos a presente declaração.

Ponta Grossa, 31 de julho de 2019.

  
**MARCO ANTONIO MACEDO**  
Secretário Municipal de Esportes

  
**PROF. FERNANDO PEREIRA PINTO**  
Coordenador do Projeto